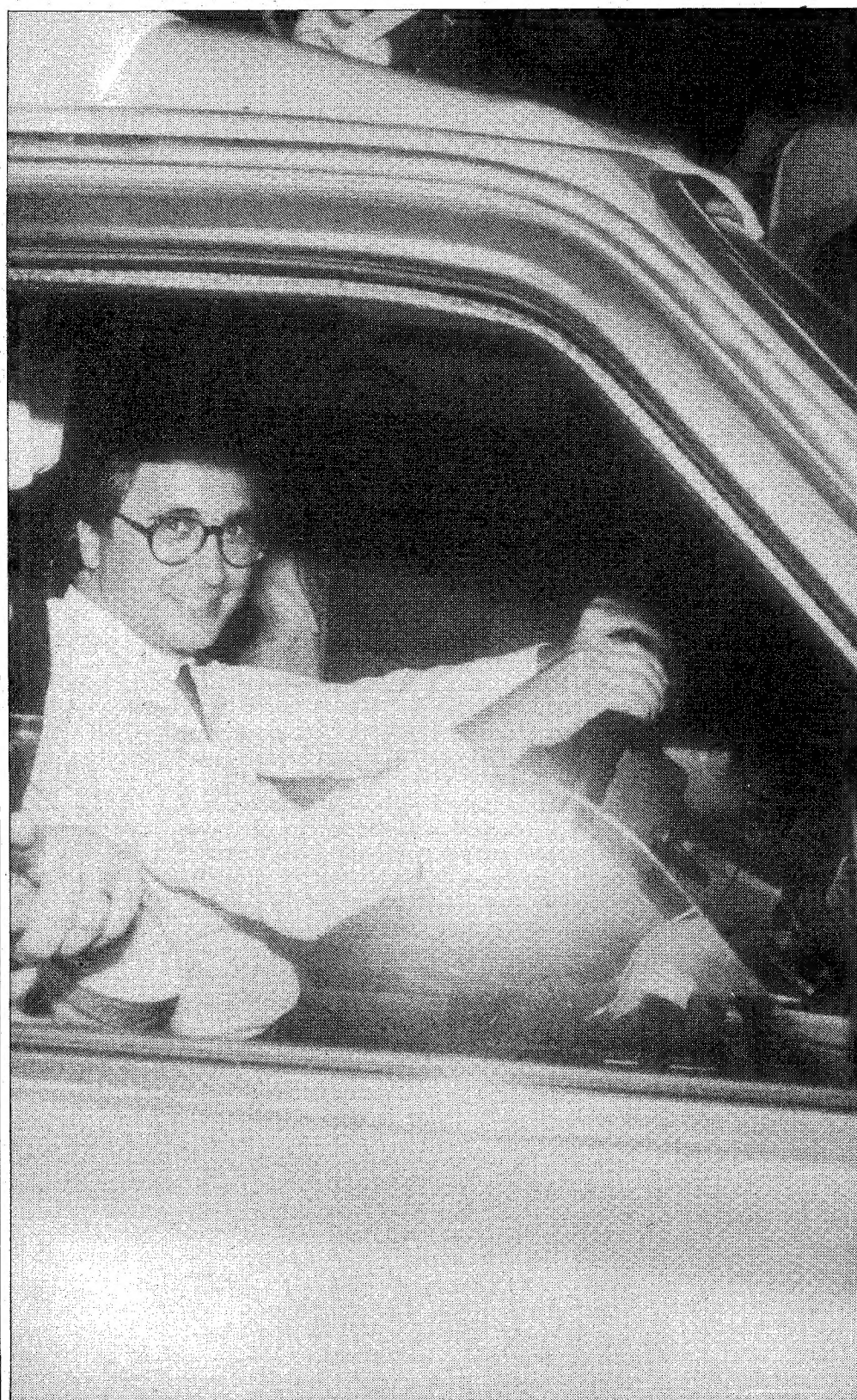


Responsáveis do sector automóvel contra Cadilhe

DE POPO SÓ ELE?



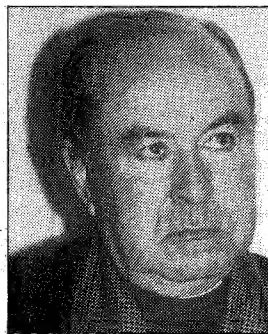
«Quem disse que já estávamos na Europa?». A interrogação é formulada pelos responsáveis portugueses do sector automóvel da ACAP, que esta manhã estiveram reunidos para definir posições comuns face às últimas medidas restritivas anunciadas pelo ministro Miguel Cadilhe. Até ao fim da manhã não eram conhecidas as conclusões deste encontro, mas esperava-se uma reacção bastante forte. Um dos responsáveis da ACAP, Edgar Piló, disse ao «DL»: «Tivemos conhecimento que este pacote foi preparado em menos de 72 horas e isso, certamente, justifica como foi concebido e justificará as correcções necessárias». E Isabel Videira, das relações exteriores da «Ford»: «Fomos perfeitamente apanhados de surpresa. Numa entrevista ao «Diário de Notícias», em 15 de Fevereiro último, o sr. Primeiro-Ministro regozijava-se pelo andamento da economia, dizendo que estava tudo controlado e não mostrava qualquer alarme (...) Fomos todos apanhados de surpresa».

Pág. 7

**PAGAMENTO PRÉVIO POR CONTRAPROVA DO BALÃO
FOI DECLARADO INCONSTITUCIONAL**

Pág. 32

DENÚNCIA DO BISPO DE SETÚBAL



**PROSTITUIÇÃO
E CASAS
DE PASSE:
A SITUAÇÃO
CONTINUA
A PIORAR**

Elas existem, as casas de passe e a prostituição, de forma mais ou menos clara mas cada vez mais grave. E até já há quem defenda a reabertura das «casas», legalizadas, com os mais diversos argumentos. Uma situação ontem denunciada pelo bispo de Setúbal e por «O Ninho».

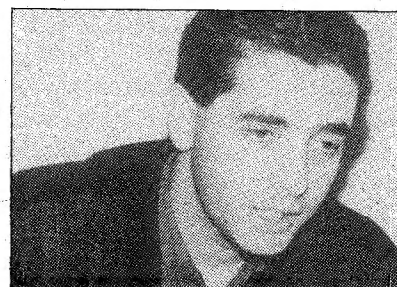
Págs. 12 e 13

Ciclo de greves em Abril

**CP PARADA
CINCO MANHÃS
CINCO HORAS**

Pág. 7

UM JOVEM «NA CRISTA DA ONDA»



**ANTÓNIO
SEGURO:
QUASE UM
DÉLORS
DOS MAIS
PEQUENOS**

É um jovem na «crista da onda»: presidente do Conselho Nacional da Juventude, presidente do Forum da Juventude das Comunidades Europeias. Uma espécie de Jacques Délor dos mais pequenos... E não pretende ficar por aqui: António Seguro partiu já à conquista da liderança da Juventude Socialista.

Pág. 2

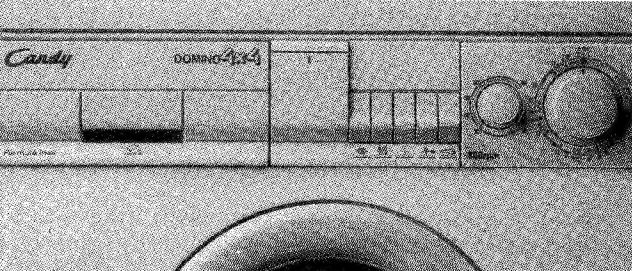


FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24





A JS, ESSE OBJECTO DO (MEU) DESEJO....

Antonio Marujo e Dina Soares

António José Seguro é, desde há pouco tempo, um jovem decididamente «na crista da onda»: presidente do Conselho Nacional de Juventude há quatro anos, foi eleito há poucas semanas para a presidência do Forum da Juventude das Comunidades Europeias. Ficou a ser, assim, uma espécie de Jacques Delors dos mais pequenos. Como se isso não bastasse, foi apresentada uma moção que pede a candidatura de António Seguro à liderança da Juventude Socialista, conforme o «DL» referiu na altura.

«A JS é para mim um objecto de desejo», confessa. «A decisão de me candidatar, ou não, é uma angústia, pois preocupa-me ver que os melhores recursos da organização, que são os humanos, não estão a ser aproveitados».

Defacto, António Seguro ainda não tomou, nesta altura, uma decisão definitiva. No entanto, existem já alguns projectos de intervenção, nomeadamente a moção a ser apresentada ao congresso dos jovens socialistas, a realizar a 20 e 21 de Maio.

Fartos de andar encaixotados

Para António Seguro, aquilo de que a JS mais necessita são boas ideias, pois existe o espaço para as aplicar: «Perante a falência da política de juventude do Governo, a JS tem um espaço à sua frente e deve posicionar-se de modo a fazer a reconciliação entre as pessoas e a política, com uma mensagem de frescura e um comportamento colorido, alegre, arejado e positivo. Estamos fartos de andar encaixotados!», exclama.

É a imaginação ao poder? - perguntamos. «Não, porque a JS não tem que ser poder, tem sim que saber influenciá-lo, de um modo consequente mas desformalizando a prática política», responde.

É evidente, porém, que os jovens portugueses estão, de certo modo, cansados da política. Contudo, os líderes das organizações partidárias de juventude parecem não atender a este facto, continuando a viver à margem da realidade juvenil actual. A sua forma de fazer política em nada difere, afinal, da dos adultos.

Reconhecendo implicitamente esta situação, e para que seja possível um novo posicionamento da JS, Seguro advoga a flexibilização da estrutura interna da organização e o estabelecimento de grandes objectivos - a protecção do ambiente e a defesa dos interesses dos jovens portugueses com a entrada em vigor do Mercado Único europeu.

A escolha destes temas não vem por acaso: «O que congrega mais facilmente os jovens são as ideias pontuais e com objectivos muito concretos, pois

a gente nova só está disposta a participar nas coisas em que acredita».

A título de exemplo, o presidente do CNJ refere a preservação do património, a cooperação com os países lusófonos e o novo regime de acesso ao ensino superior. Em relação a este último tema, Seguro adianta que, «apesar de ter tido um grande aproveitamento por parte de algumas forças políticas, movimentou jovens de todos os quadrantes, até mesmo 'laranjinhas'».

A candidatura a secretário-geral da JS poderá, entretanto, vir a colocar outras hipóteses. Nalguns meios, comenta-se mesmo a possibilidade de António José Seguro poder integrar a lista do Partido para o Parlamento Europeu. Para uns, isso seria uma forma de o afastar da corrida no interior da JS, mas para ele significaria «o necessário rejuvenescimento das listas europeias dos socialistas», atitude que defende, aliás, para todos os partidos.

Qualquer que seja a perspectiva, o presidente do Forum da Juventude mostra-se aberto a essa hipótese: «Se o PS entender que deve utilizar o meu trabalho, estou disponível para isso...»

Bater o pé à CEE

Em dez anos de existência do Forum da Juventude das Comunidades Europeias, a direcção deste organismo nunca foi recebida pelo presidente da Comissão da CEE. E essa vai ser a batalha da presidência portuguesa.

«Quero ter um contacto com Jacques Delors e um relacionamento directo com os parlamentares europeus, com a finalidade de conseguir um espaço próprio para o Forum», afirma Seguro.

Este espaço passa, entretanto, por algumas prioridades concretas, traduzidas principalmente na participação dos jovens na construção da Europa: «O que se está a passar é como se fosse um filme, no qual os jovens são meros assistentes», compara Seguro. «Nós também queremos entrar neste 'filme', pois constituímos um quinto da população do continente».

O presidente do Forum avança mesmo com algumas opiniões desfavoráveis à política que tem sido seguida pela Comunidade, nomeadamente no que se refere à aplicação do dinheiro. Trata-se, então, de «bater o pé» às orientações da CEE? «O Forum pode tentar

aproveitar os fundos da Comunidade para acções de valorização real e não para festivais de 'rock', comboios pela Europa ou corridas de bicicleta», critica António Seguro.

As consequências do mercado interno europeu para os jovens, nas áreas da formação e emprego, constituem outra preocupação para o novo presidente do Forum da Juventude: «O Acto Único não faz uma única referência à educação e nós vamos lutar para que sejam reconhecidos os diplomas dos diferentes países, bem como para que se proceda a uma harmonização dos direitos jurídicos que dizem respeito aos jovens».

Pense-se, por exemplo, nas «reduzidas hipóteses», que um português terá, de ver reconhecido em pé de igualdade com um cidadão dos países do Norte, um qualquer título académico. Ou ainda nas desvantagens que os jovens têm, de uns países para os outros, em relação a direitos como a objecção de consciência, a duração do serviço militar ou a idade legal de casamento.

António Seguro aponta também o diálogo Norte-Sul numa perspectiva cultural como uma das vertentes para o seu mandato. «A cooperação das moedas opoem-nos com a cooperação da generosidade, pois a Europa nunca estará completamente construída se noutros países não houver um respeito efectivo pelos respetos humanos», afirma o responsável pelo Forum, lembrando ainda que «é preciso abater a ideia de que a Europa são apenas os 'doze', e

incluir nela igualmente os países de Leste».

Todos estas metas nos parecem sonhos muito altos. Não serão mesmo utopias a mais? - interrogamos. «Há dois anos

atrás nunca pensámos que o Forum chegasse onde chegou e, além disso, quem, senão os jovens, tem direito a utopias?», conclui o presidente do Forum.

JS na hora da sucessão

Júlio Santos entra na corrida

Júlio Santos, jurista que aderiu à Juventude Socialista após a campanha presidencial de Mário Soares, acaba de tornar pública a sua intenção de se candidatar à liderança da organização, tornando mais aguerrida uma «corrida» em que estão já envolvidas as candidaturas de Seguro - formalmente - e Luis Evangelista.

Não desempenhando qualquer cargo no seio da JS, Júlio Santos, natural da Guarda mas militante da Federação de Lisboa, tem como único passado político a participação no MASP, como independente. Anteriormente, estava ligado a um grupo de estudantes de Direito, conhecido por «Tertúlia Académica». Seguro ele próprio revelou ao «DL», vai desde já solicitar uma sala na sede do partido para a campanha e fará a apresentação oficial da sua moção, «A mudança não passa por aí», na próxima segunda-feira. O slogan será «Ganhar a aposta do futuro no presente».

Como a própria designação do documento indica, Júlio Santos está apostado em protagonizar uma dinâmica de mudança, que em seu entender não é assegurada por qualquer das outras candidaturas em presença. Daí que distribua críticas quer a Seguro («o tempo dos tachos está a acabar») quer a Evangelista, que em seu entender se propõe «criar o lugar de presidente para o oferecer a alguém», em clara alusão a José Apolinário.

Também este candidato, que se manifesta contrário à fórmula de presidente, defende uma alteração estatutária, no sentido de criar três secretários-adjuntos - para a Madeira, Açores e Continente - que coadjuvem o secretário-geral. Diz-se capaz de «trazer para a JS a juventude pensante», uma vez que se apresenta como representante de «toda a juventude portuguesa».

Júlio Santos, a cuja candidatura não são conhecidos apoios significativos, contesta uma versão supostamente posta a circular por elementos afectos a Seguro, segundo a qual não passaria dos três por cento, ao recordar que também a Mário Soares, inicialmente, as sondagens não atribuíam mais de sete por cento das intenções de voto. Acusa, por outro lado, as outras duas candidaturas de estarem a tentar adiar o Congresso, concluindo que o farão «pelo medo que têm destes três por cento».



Sondagens, sinais, opiniões e alternativas

Sondagens são sondagens; e variam segundo quem sonda; e apresentam de dia para dia, de semana para semana, variantes. Várias e variadas são as sondagens. A Imprensa divulga umas que manda fazer. A Oposição tem outras ou cita as que lhe são favoráveis. O Governo tem as suas. Eu sondo, tu sondas, ele sonda. Mas, descendo das núvens das sondagens à terra batida onde irão pousar as urnas que recolherão os votos dos eleitores, parece que se multiplicam os indícios da descida das intenções de voto no PSD. Baixa relativa da maioria social-democrata, segundo alguns; outros vislumbram já uma eventual perca da vantagem maioritária.

Tomam os desejos por realidade? Talvez. Mas se atendermos ao tom geral da Imprensa, e, particularmente, à convergência opinativa dos mais influentes semanários, o Governo e o próprio Primeiro-Ministro estão sob um fogo cruzado que não augura vida tranquila e futuro seguro. Estamos à beira de uma crise, a avaliar o tempo de vida do Governo pelo que dele se diz nos jornais, nos comícios, no Parlamento.

E há quem se irrite com a indiferença do Primeiro-Ministro perante a onda das críticas, a vaga das contestações. Quem considere arrogância a repousada confiança no mandato de legislatura que, nas urnas, o eleitorado conferiu ao PSD. As sondagens não tiram o sono a Cavaco Silva. Nem as sondagens, nem as críticas partidárias, nem as contestações parlamentares, nem as movimentações sócio-profissionais, nem os protestos populares. Aníbal Cavaco Silva recebeu um mandato. O PSD confiou-se-lhe. O eleitorado aprovou, por larga maioria, um programa. O Primeiro-Ministro propõe-se executá-lo sem pressas. A meta dos trabalhos governamentais está fixada: 1991. Então, em novas eleições gerais, prestará contas ao seu eleitorado e a todos os portugueses.

As eleições que aí vêm, e, designadamente, as eleições para o Parlamento Europeu, não são politicamente

decisivas, poderão, simplesmente, constituir uma indicação. Um sinal. Na Figueira da Foz, o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, dr. Marques Mendes, afirmou: «O PSD vai empenhar-se nas eleições para o Parlamento Europeu, mas estas não se destinam a julgar o Governo, que só responderá em 1991, no fim da legislatura». Não faltará quem interprete esta frase como uma justificação antecipada de previsível queda da percentagem eleitoral do PSD.

Esta interpretação não é um caso isolado de leitura dos inúmeros sinais relativos ao desgaste eleitoral do Governo. As oposições (de direita e de esquerda) recitam uma lista que não valerá a pena reproduzir. Sinais emitidos pelos empresários, pelos profissionais liberais, pelos empregados do Estado, pela burguesia comercial, pelos agricultores, pelos trabalhadores da cidade e do campo, pelos militares, levam à convicção de que o Governo perdeu simpatias, apoios, audiência. Alguns desses sinais são indicativos de intensa turbulência social.

Argumentar-se-à que esses sinais caracterizam áreas reivindicativas, reacções corporativas, e que, na realização do Programa que submeteu ao eleitorado, o Governo prossegue interesses gerais e cria as condições de modernização do País.

Cresce, contudo, a contestação da política do Governo. Mesmo no campo do PSD as discordâncias sobem de tom. De dia para dia ganha volume a opinião de que é preciso mudar de política. Mudar a própria prática política do PSD - é uma opinião. Outra opinião é a de que não será suficiente remodelar o Governo e corrigir a prática política do partido actualmente maioritário, que é necessários mudar de Governo. Mas - perguntemos - como mudar de «maioria»?

E, novamente, se coloca a questão do mandato recebido nas urnas e a meta cronológica «Governo de legislatura»: 1991. Também não chegará fazer declarações de contestação. A Democracia tem regras, tem ritmos calendarizados. O Governo de Cavaco Silva poderá ser confrontado com uma crise interna ou externa à sua estrutura, gerada na sociedade, desencadeada pelo movimento social. Essa crise, eventualmente, poderá surgir antes do momento eleitoral de 1991. Mas, nesse

caso, colocar-se-à uma problema político: o da alternativa.

As oposições (de direita e de esquerda) não estão em condições de apresentar uma alternativa imediata e eficaz. No que se refere à oposição de direita, não se encontra quantitativa e qualitativamente em situação de oferecer uma alternativa ou de participar com a oposição de esquerda numa solução alternativa. E, por seu turno, a oposição de esquerda não tem condições para constituir uma alternativa. Nas fileiras da oposição de esquerda reina a divisão e a desconfiança.

Se a análise se restringir às oposições de esquerda com representação parlamentar, verifica-se que o Partido Socialista se propõe uma estratégia autónoma que assenta no esforço partidário de alargamento das votações eleitorais à custa, fundamentalmente, de outros partidos da esquerda e recrutando franjas do eleitorado do PSD.

Repare-se que esta estratégia de crescimento supõe uma transferência de votos mais do que um recrutamento real. O Partido Socialista atrairia eleitores descontentes do PSD; mas, também, absorveria o fenómeno político que é o PRD e recrutaria no campo militante e eleitoral do PCP. Este, registando embora uma diminuição eleitoral importante, não terá o desgaste com que conta a estratégia socialista. O que o PCP poderá perder, mesmo somado a uma erosão acentuada do PRD, não daria ao Partido Socialista a vitória eleitoral que lhe abriria as portas da governação.

Estamos perante a perspectiva de uma crise política. É de admitir que essa crise se desencadeie antes de 1991. Mas - para essa crise ou para as eleições legislativas - as oposições não têm solução alternativa. Se é possível, e até provável, que em 1991 o PSD não alcance maioria absoluta, é provável, igualmente, que as oposições não tenham capacidade para responder ao desafio de apresentar uma solução alternativa.

Não basta sentir, e anunciar, a vocação do poder. É preciso, com a imprescindível dose de realismo, construir a solução alternativa. A estratégia política exige realismo na análise das situações concretas e do seu desenvolvimento. A estratégia política pede audácia, requer desembaraço, solicita imaginação.

Presidente da Swapo encontra-se com as autoridades portuguesas

O presidente da Swapo, San Nujoma, que se encontra de visita a Portugal manteve ontem audiências com o Presidente da República, com o primeiro-ministro e com os principais partidos. Os progressos conseguidos pela Organização dos Povos do Sudoeste Africa na independência da Namíbia foram o principal pólo das conversações entre o líder namibiano e as autoridades portuguesas.

San Nujoma, em declarações aos jornalistas após a audiência com Mário Soares, afirmou que «a evolução das negociações que conduziram ao acordo assinado pelos Governos de Angola, Cuba e África do Sul» foi outro tema do debate. Segundo aquele dirigente, «a Swapo procura

agora orientar as suas actividades para a mobilização política do povo da Namíbia, tendo em vista as eleições naquele território».

O presidente da Swapo frisou ainda que «o Governo português apoia os esforços das Nações Unidas, cuja a força garantirá, a partir do dia um de Abril, a implementação da resolução 435/78, sobre a independência da Namíbia».

Nujoma recebeu também ontem o PCP e o PS, ficando concluída a série de encontros com partidos portugueses que iniciou no sábado. O CDS, embora tivesse sido convidado para a audiência, não compareceu nem enviou qualquer resposta. O PSD também não teve qualquer encontro particular com o líder da Swapo, uma vez que Dias Loureiro, na qualidade de presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, o recebeu de manhã na Assembleia.



Alvaro Cunhal, que chefiou a delegação do PCP, salientou que o seu partido «não podia deixar de demonstrar a sua satisfação face à próxima concretização da luta heroica

do povo namibiano contra os racistas sul-africanos».

Por seu turno, Jorge Sampaio, que liderou a delegação socialista, sublinhou que em vários congressos o PS se havia

pronunciado a favor da implementação da resolução 435 das Nações Unidas, «sendo portanto natural o seu regozijo pelo início do processo de independência», marcado

para 1 de Abril. Acrescentou ainda que «manifestamos também o desejo de que a transição da Namíbia para a independência decorra democraticamente».

A RAZÃO DO OCIDENTE

Nós no ocidente temos a razão. A Razão, a pura lógica, o puro intelecto em seus jogos sem fim de procura e diversão. Temos o raciocínio e o pensamento, e por esse caminho buscamos a Liberdade. A liberdade de pensamento enche o ar do ocidente. Os grandes pensadores pincharam no nosso céu os seus sistemas e à volta deles evoluímos em liberdade. Temos orgulho nessa liberdade dos sistemas de pensamento. Raciocínio a raciocínio, como pedra a pedra se constroem as suas teorias e doutrinas. As mais cotadas são as verificadas pelos método lógico-científico. A elas devemos o actual estágio da nossa civilização em que as tecnologias difundem mais ou menos livremente as liberdades de pensamento. Nunca mais paramos de exercitar a nossa mente, de nela acreditar e de nela depositar a fé e confiança no destino humano. O mais nobre de nós, diz-se, é mental, é a cabeça e o seu hemisfério esquerdo donde parte a razão.

Se os raciocínios são livres e livremente imaginados, bem sabemos que se exercitam em

qualquer direcção. A liberdade de pensamento é isso mesmo. Se não houvesse liberdade de pensamento, não teria a civilização avançado, não teríamos o prazer de seguir um raciocínio até ao seu destino. Os bons e maus pensamentos, os bons e maus sentidos e destinos dificilmente podem ser aquilatados. Porque a liberdade é o mais importante, tudo o que brota da mente é aceitável. A razão é livre, é soberana é a nossa superior dimensão.

Sob o seu império caíam credences, crenças e religiões. A fé foi posta em dúvida, apartada para outro lugar menos respeitável. A liberdade de pensar é rainha, por isso devemos tolerar todos os raciocínios. É lógico, é racional.

Mas se não se tratar de raciocínio, se tratar do famigerado irracional, se se tratar de emoções, sejam ódio ou amor, se se tratar da grande emoção que é a relação com Deus, também a razão deve tolerar?

Parece que a razão só aceita o que é racional. O resto não faz sentido. Então e a actividade do hemisfério direito, o resto que não é puro exercício mental? Bem sei que aceitamos, racionalmente, os instintos e os cinco sentidos. Estão aliás provados cientificamente. Mas a intuição, a iluminação, a inspiração, a religião? Isso nos fará perder a razão?

Lia Viegas

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

(ANTERIORMENTE DENOMINADO COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

ACTIVO		
DISPONIBILIDADES		
Caixa	2 040 562\$90	
Depósitos à ordem	50 002 276\$50	
Depósitos a prazo	50 000 000\$00	102 042 839\$40
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		
Valores em cobrança	19 592 797\$30	
Sócios c/c	48 794\$50	
Sócios c/ seguros de vida	296 691\$30	
Administração de propriedades	12 581\$00	
Outros devedores	57 717 673\$10	
	77 668 537\$20	
Provisão para cobranças duvidosas	- 1 350 000\$00	76 318 537\$20
CRÉDITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Sócios c/prestações	2 833 458\$00	
Empréstimos e financiamentos p/a habitação	1 908 187 103\$50	
	1 911 020 561\$50	
Provisão para cobranças duvidosas	- 193 105\$00	1 910 827 456\$50
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		
Títulos da dívida pública	74 360 902\$20	
Provisão para imobilizações financeiras	- 12 677 742\$30	61 683 159\$90
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
Terrenos	7 223 536\$00	
Edifícios e outras construções	45 873 688\$30	
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	23 607 634\$00	
	76 704 858\$30	
Amortizações e reintegrações acumuladas	- 13 901 614\$00	62 803 244\$30
CUSTOS ANTECIPADOS		
Despesas antecipadas	50 000\$00	
Total do activo		2 213 725 237\$30

Lisboa, 31 de Dezembro de 1988

PASSIVO		
DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Credores por benefícios de previdência social	8 501 228\$00	
Sócios c/c	60 822\$00	
Sócios c/ seguros de vida	83 116\$60	
Sócios c/valores a receber	5 012 500\$00	
Adiantamento de sócios	26 206 912\$00	
Sector público estatal	1 128 957\$00	
Administração de propriedades	1 041 744\$40	
Credores por depósito de garantia	1 387 320\$00	
Outros credores c/gerais	3 127 412\$80	46 550 012\$80
PROVEITOS ANTECIPADOS		
Receitas antecipadas	1 256 116\$00	
Total do Passivo	47 806 128\$80	
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
FUNDO SOCIAL E RESERVAS		
Fundo Social	1 821 740 446\$30	
Fundo de Auxílio de Pensões	73 000 902\$40	
Reservas Especiais	30 500\$00	1 894 771 848\$70
SALDOS APURADOS NA GERÊNCIA		
Saldo líquido da gerência	271 147 259\$80	
Total da Situação Líquida	2 165 919 108\$50	
Total do passivo e da situação líquida		
		2 213 725 237\$30

A DIRECÇÃO

CONTA DA GERÊNCIA ANO DE 1988

DÉBITO		
CUSTOS POR BENEFÍCIOS DE PREVIDÊNCIA		
Subsídios por morte	34 218 571\$00	
Subsídios de luto e funeral	958\$00	
Reembolso de vencimentos perdidos por motivo de doença	3 562 281\$00	
Restituição de quotas nos termos do Art.º 14.º dos Estatutos	203 189\$00	
Rendas Vitalícias	316 261\$00	38 301 260\$00
ENCARGOS COM PRÉDIOS DE RENDIMENTO		
		2 109 364\$00
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO		
		8 862 549\$50
DESPESAS COM PESSOAL		
		60 400 723\$00
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO		
		2 978 293\$00
PROVISÕES DO EXERCÍCIO		
		1 500 000\$00
A		
		114 152 189\$50
Saldo Líquido	271 147 259\$80	
		385 299 449\$30
Saldo corrente da Gerência (B)-(A) = 253 025 224\$80		

CRÉDITO		
QUOTAS		
		117 985 550\$00
RENDIMENTOS DE PRÉDIOS		
		7 875 517\$50
RECEITAS SUPLEMENTARES		
		2 120 594\$00
RECEITAS FINANCEIRAS		
Juros de depósitos	23 643 669\$20	
Juros de empréstimos e financiamentos	178 968 333\$00	
Juros de títulos de dívida pública	2 260 321\$00	
Outras receitas financeiras	1 680 471\$00	206 552 794\$20
OUTRAS RECEITAS		
Percentagens em multas	29 546 547\$00	
Subsídios prescritos	975 348\$00	
Diversas não especificadas	2 121 063\$00	32 642 958\$60
B		
		367 177 414\$30
GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO		
		18 031 434\$00
GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		
		90 601\$00
		385 299 449\$30

1 — A Assembleia Geral Ordinária terá lugar no dia 30 de Março corrente, pelas 21 horas, no Hotel Altis (Sala Bruxelas) na Rua Castilho, n.º 11 em Lisboa
2 — O Relatório e Contas será enviado aos sócios que o solicitem, conforme o disposto no art.º 97.º dos Estatutos.

A DIRECÇÃO

LEMOS FERREIRA NEGA «INSINUACÕES» A CAVACO

O ex-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas nega ter feito «quaisquer insinuações inadequadas» ao Primeiro-Ministro, num esclarecimento enviado à Lusa sobre a «resposta» de Cavaco Silva ao «ofício formal» remetido ao ministro da defesa acerca da não homenagem aos militares portugueses sepultados no cemitério de Bissau, por ocasião da visita do chefe do Governo àquele território de expressão portuguesa. É um folhetim a seguir, este em que os protagonistas são o ex-chefe do Estado Maior -General das Forças Armadas e o Primeiro-Ministro e que poderá custar a Lemos Ferreira (admite-se em alguns meios) a ocupação consentânea com as sua quatro estrelas douradas de general, da qual tanto se tem vindo a falar, enquanto não atingir a idade de passagem à reserva.

O ex-CEMGFA responde à letra a Cavaco Silva, lamentando que o seu ofício formal enviado ao ministro de Defesa tenha vindo a público com o destaque que se conhece no passado sábado, justamente por não se tratar de uma carta. Nele, Lemos Ferreira, enquanto - então CEMGFA, apontava a «inconveniência» da não concretização da homenagem pelo Primeiro-Ministro.

Tudo começou assim, como explica o general Lemos Ferreira em carta agora enviada ao «DL», na qual rebate a «resposta» de Cavaco Silva: em 25 de Janeiro, o adido de Defesa em Bissau, «por ter sido envolvido na preparação e programação da visita do Primeiro-

Ministro como elemento que é da Embaixada de Portugal, apresentou a sugestão, aliás oportuna - diz Lemos Ferreira - e adequada, de que superiormente fosse considerada a viabilidade de o Primeiro-Ministro depor uma coroa de flores no obelisco que lembra os militares portugueses sepultados em talhões próprios no cemitério de Bissau».

Tal sugestão foi assumida pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, que no dia imediato a apresentou ao ministro da Defesa, «até por ser previsível - frisa Lemos Ferreira na carta que nos enviou - que poderiam ter lugar cerimónias similares relativamente a entidades e militares guineenses».

Depois disso, nada mais houve, a não ser a peripécia de Bissau, isto é, o facto da referida homenagem não se realizar. Face à sua não concretização, e tendo à vista a cerimónia que ocorreu relativamente aos militares guineenses falecidos em combate, o então (ainda) chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas «achou por bem apresentar superiormente a inconveniência do acontecimento», como procedeu - acrescenta - em outros casos anteriores.

O «DL» apurou entretanto que o Governo não manifestou qualquer interesse em promover tal homenagem, uma vez que nem sequer deu conta da sugestão a Bissau. O ministro do Estado da Guiné-Bissau, Manuel dos Santos, confirmou essa «falha» à Rádio Renascença, afirmando que Portugal não apresentara qualquer solicitação nesse sentido e que, caso o tivesse feito, a sugestão teria sido bem acolhida pelas autoridades do seu país, negando dessa feita que tenha havido qualquer «proibição local», como chegou a admitir um semanário português que se publica ao sábado.

Na mesma carta - que nos enviou -, o general Lemos Ferreira adianta, no tocante a Cabo

Verde e São Tomé e Príncipe, onde o Primeiro-Ministro se deslocou nos últimos tempos em visita oficial, sublinha que o «bom senso» recomenda que «não se sugiram homenagens a mortos que não existem, visto ser do conhecimento geral não ter havido» em qualquer daqueles territórios «quaisquer confrontos ou combates militares».

Para prevenir eventuais falhas na viagem oficial que Cavaco Silva deverá fazer no último semestre deste ano a Moçambique, o ex-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas aviva a memória do primeiro-Ministro para idênticas cerimónias, a primeira das quais da própria iniciativa de Samora Machel.

Lemos Ferreira recorda na carta que nos enviou que o falecido presidente Samora Machel «não teve qualquer hesitação em homenagear na Base-Escola de Tropas Para-Quedistas, em Tancos, os pára-quedistas portugueses mortos em combate», acrescentando que idêntica atitude teve, posteriormente, o general Hama Thai, actual chefe do EMGFA de Moçambique, em Tancos e no Mosteiro da Batalha.

25 de Abril: Soares conhece programa

O presidente da Associação 25 de Abril deslocou-se ontem ao Palácio de Belém para dar a conhecer a Mário Soares o programa das comemorações populares da Revolução de 1974.

À saída da audiência, o coronel Vasco Lourenço revelou que foi o próprio Presidente a sugerir o encontro, que permitiu «trocar ideias quanto ao que fazer e como fazer nas comemorações desta data tão importante».

De acordo com o coronel, que participou no golpe que depôs Marcello Caetano, uma manifestação popular em Lisboa constituirá o ponto mais alto das festividades, consubstanciando o objectivo de «conjugar iniciativas oficiais e populares».

Macau: Grupo de Ligação reúne em Abril

A problemática da localização de quadros e a oficialização da língua chinesa em paralelo com o português constituirão os principais temas em análise na reunião do Grupo de Ligação luso-chinês que prepara a transferência de soberania de Macau, a realizar em Lisboa a 3 e 4 de Abril. A revelação foi feita por fontes diplomáticas à agência

Lusa, que adiantaram ter a escolha de Lisboa resultado de sugestão portuguesa. Os chineses terão acedido, num momento em que subsistem algumas dificuldades nas negociações, cuja natureza é mantida em sigilo por ambas as partes.

Freitas teve alta

O líder do CDS saiu ontem à tarde do hospital de Santa Cruz, em Lisboa, após receber alta, na sequência de exames cardíacos a que foi submetido.

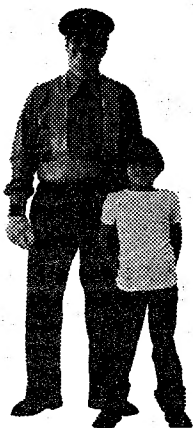
Freitas do Amaral, que deverá brevemente regressar às lides partidárias, foi acompanhado durante o período de hospitalização pelo dr. Seabra Gomes.

Pimenta: queixas da Comunicação Social

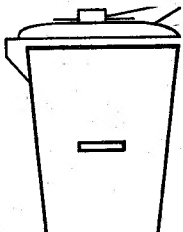
«A Comunicação Social valoriza demasiado o espectáculo em detrimento do trabalho, porque é nas comissões, realizadas em Bruxelas e não só, que se ganham as batalhas do Parlamento Europeu», afirmou ontem em Lisboa o euro-deputado Carlos Pimenta.

O parlamentar social-democrata formulou estas críticas num encontro com jornalistas em que participaram colegas do seu partido, destinados a «prestar contas».

CML



CML



proteja a sua saúde
mantenha a tampa
fechada



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 38/89

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por determinação do Exm.º Vereador de 7 de Outubro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1988), MANUEL BRITO TRAGUEIRO na qualidade de administrador do Centro Comercial Shopping Columbia situado na Avenida Júlio Dinis, n.º 12, a executar no referido Centro Comercial, as obras a que se refere o auto da Comissão Permanente de Vistorias de 5 de Dezembro de 1988.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

No caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados e por imperiosas razões de segurança, esta Câmara Municipal poderá proceder ao selamento do referido Centro Comercial.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 239/1/86 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras - Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Março de 1989

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
— Vasco Franco —



OLIMPIADAS POPULARES DO DISTRITO DE SETÚBAL CONCURSO PARA ESCOLHA DO CARTAZ

Para os devidos efeitos informa-se que se submete a concurso público, de acordo com as normas do regulamento abaixo indicado, a elaboração do cartaz para as Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal.

REGULAMENTO

- O presente concurso é aberto a todos os interessados sem qualquer distinção, podendo os concorrentes apresentarem mais do que um trabalho.
- Os elementos obrigatórios para a elaboração do cartaz são os seguintes:
 - Dimensão: 50 x 70 cm;
 - Inscrições a incluir no cartaz:
Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal-89
Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal
Desporto-Paz-Amizade-Progresso
 - Símbolo das Olimpíadas Populares constituindo uma unidade própria que deve conjugar tanto quanto possível a simbologia do Olimpismo e do Distrito.
- Os trabalhos devem ser apresentados como maquetes com um pseudónimo na face posterior e entregues ou enviados à Associação de Municípios do Distrito de Setúbal (Av. Dr. Manuel de Arriaga, n.º 6 - 2.º Esq. - 2900 SETÚBAL) até ao dia 14 de Abril de 1989, acompanhados de um envelope lacrado contendo a identificação do pseudónimo utilizado.
- A selecção dos trabalhos admitidos a concurso será feita no dia 17 de Abril por um júri constituído pelos seguintes elementos:
 - 1 elemento nomeado pela AMDS
 - 1 autarca escolhido pelas Câmaras que integram a AMDS
 - 1 representante dos concorrentes do distrito sorteado entre eles
 - 1 artista plástico
- O valor do prémio a atribuir ao cartaz vencedor é de 150 000\$00.
 - A atribuição do 1.º prémio impõe a realização da arte final, a efectuar posteriormente pelo concorrente galardoado.
- O trabalho classificado em 1.º lugar será editado, nele constando o nome do respectivo autor.
 - Todos os trabalhos apresentados passam a ser propriedade da AMDS que os poderá utilizar para os efeitos tidos por convenientes.
 - O símbolo do cartaz galardoado passará a constituir o emblema das Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal podendo ser utilizado como a AMDS o entender.

Presidente do Conselho Administrativo da Associação
dos Municípios do Distrito de Setúbal
Eufrázio Filipe Garcez José

«Em prol da luta dos trabalhadores contra a Europa das multinacionais»

Paula Sá

Classificam-se de frente das organizações à esquerda do PCP, o que equivale a dizer que são uma nova organização de extrema-esquerda, «saudosista» dos anos quentes da revolução de 74. «Um movimento em prol da luta dos trabalhadores e contra a Europa das multinacionais», explicou ao «DL», António Lousã, o porta-voz de uma nova organização denominada Frente da Esquerda Revolucionária. A FER constitui-se no passado fim-de-semana com o objectivo de concorrer às eleições para o Parlamento Europeu, embora seja contra a presença portuguesa nesta instituição.

Uma contradição que António Lousã - também dirigente da Esquerda Revolucionária, uma das três forças que integra aquela frente, a par da Liga Socialista dos Trabalhadores (LST) e da Organização Comunista «Política Operária» (OCPO) - disse ser «menos importante» para atingir o fim: obter algum impacto junto dos portugueses.

A hipótese de serem eleitos nem sequer colocam. Mas e se o fossem o que papel desempenhariam no PE, já que são avessos à participação de Portugal nos órgãos executivos da Comunidade Europeia? «Não temos uma posição anti-parlamentarista primária. Se eventualmente fossemos membros do Parlamento Europeu, utilizaríamos esse local como uma tribuna para apoiar as lutas dos trabalhadores», frisou o dirigente da ER.

A situação dos trabalhadores portugueses, a política «desastrosa» do Governo e ausência de uma verdadeira Oposição foram, segundo as palavras de Lousã, os impulsionadores para a criação da FER. Não poupa o Governo, nem os dois maiores partidos da oposição.

«Nós próprios dúvidasamos que o PS tivesse a coragem de estabelecer coligações com o PSD para as autárquicas. Agora a dúvida está mais do que esclarecida», disse António Lousã, criticando os socialistas que «se apresentam como oposição ao Governo de Cavaco Silva e depois lhe dão o inteiro apoio, nomeadamente no processo de revisão constitucional».

Quanto ao PCP, frisa o porta-voz da Frente da Esquerda Revolucionária, «não vai rever a Constituição, nem estabelecer com o PSD coligações, mas apoia a participação da CGTP na Concertação Social». Segundo aquele dirigente a participação da central sindical naquele órgão é uma forma de «compactuar» com «a areia para os olhos dos trabalhadores», através de acordos desfavoráveis que «lesam irremediavelmente a as condições sociais».

A FER também não perdoam aos comunistas o facto de terem sido contra a CEE e agora «se resignarem» com ela. Para António Lousã, «com uma maior ou menor gestão do PCP na Comunidade Europeia, os fundos comunitários vão sempre parar aos sectores parasitários da burguesia nacional». Acrescenta ainda: «A CEE é um projecto que vai trazer mais desemprego e piores condições de vida para o nosso país».

A Frente da Esquerda Revolucionária concorrerá assim às eleições para o Parlamento Europeu, tendo encetado já conversações com outros partidos, a UDP, PSR, FUP e PC(R), para a formação de eventuais coligações, embora tenha poucas esperanças que elas se viabilizem. Por outro lado, concorrer às autárquicas é um caso ainda estudar pelos membros da FER, onde entre os quais figura o coronel Varela Gomes, um dos principais dirigentes do famoso «Golpe de Beja».

Portugal apresenta reservas

CEE E EFTA LANÇAM BASES DE COOPERAÇÃO

A Comunidade Económica Europeia e a Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA) estão em processo de aproximação. Ontem, em reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros de ambas as organizações realizada em Bruxelas, foi essa vontade de estreitar relações que vingou, com uma ou outra reserva. A portuguesa: benefícios do Mercado Interno para os membros da EFTA, sim, mas com contrapartidas.

As organizações não estão propriamente de costas voltadas, já que estabelecem várias trocas comerciais, através de uma zona livre. Historicamente, aliás, algo mais as aproxima. Portugal, por exemplo, já foi membro da EFTA - e usufrui ainda de um fundo especial para o desenvolvimento industrial abandonando a organização precisamente para aderir à CEE.

A Áustria, por seu lado, pretende seguir caminho idêntico, conforme reconheceu o seu representante nesta reunião. Porém, subsistem problemas quanto à desejada manutenção da neutralidade, considerada incompatível com o espaço social, económico e político protagonizado pelas Comunidades. Compreendendo essa realidade, a Suíça, provavelmente o país europeu

mais cioso da sua neutralidade, receia que possa ser afectada com este processo de aproximação.

Esta não é, no entanto, a posição dominante, como ontem ficou expresso na reunião de ministros dos Estrangeiros. Membros de um e outro lado desejam incrementar a cooperação nas áreas de investigação e desenvolvimento, ambiente, assuntos sociais, educação e cultura.

Stoltenberg, representante da Noruega, que com a Suíça, Suécia, Finlândia, Áustria e Islândia integra a EFTA, afirmou: «Estamos no bom caminho, no mesmo comboio e a uma velocidade considerável». Ordoñez, o seu homólogo espanhol da CEE, admitiu por seu turno a aproximação, «de forma pragmática e realista, para sabermos quais

são verdadeiramente os nossos limites».

As reservas portuguesas

O presidente da Comissão Europeia põe no entanto alguma água fria neste entusiasmo. Jacques Delors aconselha a necessidade de «reflectir seriamente, mas sem pressas» e considera ser prematuro que, num momento em que o processo está apenas a iniciar-se (até ao fim do ano, nova reunião determinará iniciativas destinadas a harmonizar interesses), se coloque a possibilidade de admitir a presença de países da EFTA nas reuniões da CEE, como observadores.

A posição portuguesa na reunião foi bem clara. Deus Pinheiro pronunciou-se a favor da aproximação, mas chamou na atenção para o facto de a repartição dos benefícios do Mercado Interno pelos países da EFTA - que admite - dever ser acompanhada de contrapartidas para os países menos desenvolvidos da Comunidade. No entender do ministro dos Estrangeiros, para os membros da EFTA «deverão ser

fixados claramente deveres e não apenas direitos e ter em conta os objectivos da coesão económica e social da CEE».

«Caso Rushdie»: diplomatas regressam

Após esta reunião, teve lugar em Bruxelas a do Conselho de Assuntos Gerais da CEE, dominada pela questão do regresso ao Irão dos embaixadores dos países membros que abandonaram o país, como protesto pela pena de morte aplicada por Khomeini ao escritor Salman Rushdie.

O acordo para o regresso foi alcançado, apesar de a Comunidade manter a rejeição em relação à atitude iraniana, pelo que se mantém a interdição de contactos de alto nível entre os «Doze» e aquele país. A data do regresso será decidida por cada Governo, devendo os diplomatas reiterar, uma vez em Teerão, o protesto. O português Carlos Calder, que substituiu Pinto dos Santos, transferido para o Senegal, deverá ser um dos primeiros a partir para o Irão, uma vez que é o único membro da representação diplomática.

Taxa de remuneração dos depósitos a prazo volta a subir

O Governo pretende incentivar o depósito a prazo como forma de captação de poupança, pelo que o Banco de Portugal vai atribuir às reservas de caixa dos bancos correspondentes aqueles depósitos uma remuneração que pode ir até à taxa de 14 por cento.

De acordo com o aviso do Ministério das Finanças, onde a medida está contemplada, «o Banco de Portugal atribui às reservas de caixa relativas aos depósitos a prazo superiores a seis meses de remuneração que não excederá a taxa mínima fixada para os depósitos superiores a 180 dias, mas inferiores a um ano, acrescida de um ponto percentual».

O ministro das Finanças anunciou, na passada sexta-feira, que os bancos passarão a ter de constituir reservas de caixa correspondentes a um coeficiente de 17 por cento sobre as chamadas «responsabilidades»: depósitos à ordem e a prazo, acordos de recompra, contas títulos com garantia de preço. De acordo com o texto de aviso do Min-

istério a primeira semana a considerar no apuramento das responsabilidades é iniciada a 1 de Abril.

O primeiro-ministro justificou ontem estas e as outras medidas anunciadas por Miguel Cadilhe, afirmando que só desta maneira é possível evitar qualquer tipo de derrapagem na inflação e combater o excesso do consumo. «Houve necessidade de se fazer uma contenção do consumo», disse Cavaco Silva, acrescentando, a título de exemplo, que só no sector automóvel registou-se de 1987 para 1988 um aumento de 70 por cento da venda de automóveis.

Reacções negativas

Os novos limites estipulados pelo ministro das Finanças às vendas em grupo vão «penalizar fortemente» o sector, disse Frederico Mendes de Almeida, da direcção da Associação Portuguesa de Administradores de Consórcios de Compra em Grupo (APAC). Aquele dir-

igente referiu que a associação vai solicitar a dilatação do prazo para concretização das novas medidas, para que o sector possa reestruturar-se convenientemente.

Quem não está também muito contente com as decisões de Miguel Cadilhe é o Governo Regional da Madeira, que pretende negociar com o Ministério das Finanças a «suavização» das medidas económicas recentemente anunciadas pelo Executivo. O vice-presidente do Governo Regional madeirense, Miguel Sousa, salientou que as medidas anunciadas a semana passada pelo responsável pelas Finanças se destinam a deter o consumo e a assegurar o controlo da inflação no continente, «situação que não se coloca em relação à Madeira».

Na opinião de Miguel Sousa, «é cada vez mais evidente a existência de três economias diferentes, pelo que os efeitos das medidas agora anunciadas pelo Ministério das Finanças terão, necessariamente, efeitos diferentes no continente, na Madeira e nos Açores».

Reunida esta manhã

ACAP vai reagir ao «pacote automóvel»

Os responsáveis do sector automóvel da ACAP, estiveram esta manhã reunidos na sede daquela associação empresarial para definir posições em relação às medidas anunciadas na passada sexta-feira pelo ministro Cadilhe. Não foram revelados pormenores mas prevê-se que a reacção seja bastante forte, tanto mais que as medidas governamentais parecem demasiado precipitadas e mal fundamentadas.

Edgar Piló, responsável da ACAP para esta área, afirmou esta manhã ao DL que estas medidas vão causar grandes problemas, «não só aos consumidores, que julgavam já estar a caminho da Europa, pelo menos este sector, como também às empresas importadoras e vendedoras de automóveis».

Na reunião desta manhã foi também analisado um projecto de decreto-lei sobre publicidade de automóveis que a ACAP também contesta.

«Parece-nos inconcebível que se pretende introduzir um decreto destes, dada a dificuldade que representa para a publicidade dos veículos no nosso País. Não conhecemos nenhum outro mercado ou país onde haja tal legislação e temos a certeza que de que o Governo não deixará de ponderar devidamente os argumentos que oportunamente lhe serão transmitidos no sentido de alterar o conteúdo deste decreto».

Aquele responsável salientou que não se trata de pôr em causa a necessidade de defender a situação económica do País, mas lamenta que se tenha esperado tanto tempo para corrigir eventuais desvios negativos, para depois, e de repente, surgir uma catadupa de medidas restritivas extramemente prejudiciais para quem compra e quem vende automóveis.

«Tivemos conhecimento que este pacote foi preparado em menos de 72 horas e isso certamente justifica a forma como foi concebido e justificará as correcções necessárias».

As medidas do ministro Cadilhe, mais tarde publicamente cobertas pelo Primeiro Ministro Cavaco Silva, caíram como uma bomba nas empresas. Muitas delas só agora começam a reagir.

«A Ford está em estado de choque», declarou-nos Isabel Videira, responsável pelas relações exteriores daquela companhia.

«Fomos perfeitamente apanhados de surpresa. Numa entrevista ao Diário de Notícias em 15 de Fevereiro último, o sr. Primeiro-Ministro regozijava-se do andamento da economia, dizendo que estava tudo

perfeitamente controlado e não mostrava qualquer alarme. Em entrevista também ao Diário de Notícias, em 27 de Fevereiro, o sr. Ministro das Finanças também estava bastante contente com o andamento da economia afirmando que o problema neste momento era o controle do emprego. Inclusivamente dizia que não havia razão para modificar o célebre Imposto Automóvel».

Isabel Videira revela que nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro houve uma explosão de vendas, porque se falava que o IA ia aumentar e muita gente antecipou as suas compras. No mês de Março, um mês que se inicia com a informação de que o IA não seria alterado, notou-se já um abrandamento nas vendas. Inclusivamente os dados que existem dos primeiros dias são inferiores a igual mês do ano anterior.

«Estávamos convencidos, face àquelas declarações, de que não haveria qualquer alteração. Por outro lado, não houve quaisquer consultas prévias nem às empresas nem à ACAP. Fomos todos apanhados de surpresa. Soubemos por um jornal que nos telefonou».

A Ford considera que, mesmo que houvesse razões para a alteração do crédito «o momento é prematuro e a forma também não é eficiente» porque nem sequer se completou o mês de Março, que seria o primeiro mês completo de análise de uma situação de normalidade, um mês que serviria para verificar qual era a tendência do mercado.

«Estamos perplexos sobre o que é que aconteceu em três semanas, entre 27 de Fevereiro e 17 de Março, que provocou estas medidas draconianas. Qual foi a calamidade que nós não sabemos que existe?»

Isabel Videira disse ainda que consideram violento tomar estas medidas com efeitos já a partir de 3 de Abril, uma vez que a indústria automóvel trabalha a três ou quatro meses de vista e há encomendas que não podem ser canceladas. Há milhares de carros que vêm a caminho de Portugal e que vão ter uma venda problemática».

Por sua vez, Costa Lima, da GM afirmou que já estavam à espera, há meses, que qualquer coisa acontecesse, que o Governo ou ia mexer no, IA ou no crédito.

Costa Lima refere no entanto que a GM, pelo tipo de veículos que comercializa, (95 por cento têm menos que 1400 cc), não será tão afectada como algumas outras marcas que vendem veículos de maior cilindrada.

Marcadas greves de cinco horas por dia

CP VAI PARAR CINCO MANHÃS

Durante cinco dias de Abril, por períodos de cinco horas cada, os comboios e barcos da CP voltam a parar, devido à greve hoje decretada pelo Sindicato dos Maquinistas (independente) e por quatro das estruturas da UGT na empresa (Sindifer, Trems e Revisão, Sinfese e Setaa), que assim pretendem o reinício das negociações com o Conselho de Gerência.

As paralisações estão agendadas para decorrerem durante a primeira semana do próximo mês, de segunda a sexta-feira (dias 3, 4, 5, 6 e 7). Entre as 5 e as 10 horas - abrangendo toda a hora de ponta da manhã - pára o pessoal do movimento: maquinistas, trems e revisão e estações.

Os trabalhadores das oficinas, via e obras, exploração agrícola, administrativos e quadros técnicos interrompem o funcionamento entre as 8 e as 11 e 30 horas.

A decisão foi tomada numa reunião esta manhã, na qual não participou o Sinafe (UGT/TSD), que se «auto-excluiu», depois de ter aconselhado os seus associados a cumprirem os serviços mínimos decretados pela gerência na última paralisação na empresa. A sexta estrutura da UGT na CP não fará greve.

Na origem do conflito está a exigência do reinício das negociações directas entre sindicatos e conselho de gerência, a reivindicação de aumentos salariais de 11 por cento em todas as cláusulas pecuniárias e a negociação do clausulado geral.

A redução do horário de trabalho e da idade de reforma, bem como o início da negociação do regulamento de carreiras, são outras das reivindicações sindicais.

Por sua vez, os sindicatos da CP integrados na Federação dos Ferroviários, filiada na CGTP marcaram para amanhã, a partir das 15 horas, uma concentração-plenário junto à sede da empresa, onde serão decididas formas de luta que poderão ir ao encontro das greves hoje decretadas.

Es estrutura da Intersindical reivindica aumentos salariais de 12 por cento.

Recorde-se que a administração da CP deu como encerrado o processo negocial e anunciou que aplicará por acto de gestão aumentos salariais de 8,7 por cento na tabela salarial, de 7 por cento nas diuturnidades e subsídio de refeição e de 5 por cento nas restantes cláusulas, à excepção do prémio de produtividade, que não sofrerá qualquer aumento.

Se Associação de Bancos

não proceder ao reajustamento salarial

Bancários podem voltar à greve

A possibilidade de os bancários voltarem à greve está constante na proposta das direcções dos três sindicatos do sector, a ser apresentada aos respectivos conselhos gerais, caso a Associação Portuguesa de Bancos não reate negociações com vista ao reajustamento salarial reivindicado.

As direcções dos Sindicatos dos Bancários do Norte, Centro e Sul e Ilhas decidiram, em reunião ontem efectuada no Porto, «dar um prazo até 4 de Abril à Associação Portuguesa de Bancos no sentido de reatar as negociações para concretizar o reajustamento salarial de 4 por cento», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente dos Bancários do Sul e Ilhas.

Se, findo aquele prazo, «não houver indícios de que a correcção salarial se concretizará, faremos duas paralisações parciais de uma hora cada, a nível nacional, em duas semanas diferentes», acrescentou o sindicalista.

A realização de uma campanha de esclarecimento público sobre as razões da luta dos bancários é outra das iniciativas propostas pelas direcções sindicais.

Aquelas formas de luta serão propostas aos bancários nos conselhos gerais de cada sindicato, estando o do Sul e Ilhas agendado já para os próximos dias 29 e 30.

Os bancários reclamam um reajustamento salarial de 4 por cento, retroactivo a Julho, para compensar o desvio entre os 6

por cento de aumento que receberam e a taxa de inflação verificada (10 por cento).

Como foi já tomado público, os representantes das instituições de crédito estão dispostos a cumprir o acordo celebrado com as estruturas sindicais em Julho passado mas, segundo afirmam, não têm «luz verde» do Governo para proceder à correcção salarial.

«A luta vai continuar, agora a nível nacional», concluiu Barbosa de Oliveira.

Intensificar a luta

A reivindicação da correcção salarial entrou agora numa nova fase, coordenada a nível nacional, depois de, durante a primeira quinzena deste mês, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas ter desenvolvido uma série de iniciativas nesse sentido.

Recorde-se que os bancários filiados naquele sindicato efectuaram, no passado dia 2, uma concentração junto ao Ministério das Finanças para entregarem cerca de 20 mil «letras protestadas» no valor de 4 por cento do salário, assinadas individualmente pelos bancários; fi-

zaram a primeira greve parcial no dia 6 e, três dias depois, realizaram um dia de protesto, com a distribuição de um comunicado à população, onde davam conta das razões da sua luta.

No dia 13 voltaram mais uma vez a concentrar-se à porta dos bancos, iniciando o trabalho meia hora mais tarde, e desta vez com uma adesão superior à registada na primeira paralisação.

A primeira acção das três direcções sindicais foi precisamente reiterarem os pedidos de audiência já apresentados ao Primeiro Ministro, ministro das Finanças e Associação Portuguesa de Bancos e solicitarem também uma entrevista ao Presidente da República.

Cavaco Silva e Miguel Cadilhe não responderam às solicitações dos bancários, mas Mário Soares recebeu os sindicalistas durante a presidência aberta em Portalegre, tendo-se manifestado, segundo declarações então prestadas ao «DL», «sensibilizado com o problema dos bancários e pareceu-nos disposto a utilizar a sua influência junto do Governo».

A intenção dos sindicalistas foi «sensibilizar o Presidente da República para o nosso problema, e sobretudo pô-lo ao corrente da arrogância do Governo, que está a impedir a Associação Portuguesa de Bancos de negociar com os sindicatos».

Bancários, seguros e imóveis: os «privilegiados» no trabalho — segundo o Ministério do Emprego

Bancários, funcionários das seguradoras e operadores sobre imóveis são, segundo as estatísticas do Ministério do Emprego e Segurança Social (MESS) relativas ao mês de Setembro do ano passado, os «privilegiados» do mundo do trabalho, tanto em termos de remunerações mensais como de horários de trabalho semanais.

Segundo os dados do MESS agora revelados, os empregados bancários auferiam, em Setembro de 1988, uma remuneração base média mensal de 81.397 escudos, tendo um horário de 36 horas semanais.

Encontram-se na mesma situação os funcionários das seguradoras e os operadores sobre imóveis, logo seguidos pelos trabalhadores das indústrias químicas e petróleo e dos transportes e comunicações, cujo salário médio mensal era de 70.310 escudos e de 68.855 escudos, respectivamente, ainda com base nas estatísticas do Ministério.

Aqueles dados referem também que, nas 26 actividades económicas analisadas, o salário médio mensal dos trabalhadores era de 49.862 escudos, verificando-se porém que, em média, o homem ganhava mais do que a mulher: 53.757 escudos contra 41.983 escudos, ou seja, mais 11.764 escudos.

Em termos globais (homem/mulher) verifica-se que relativamente a Setembro de 1987, o salário médio do trabalhador aumentou 4.677 escudos e que os horários de trabalho mantiveram a mesma média (42 horas semanais).

Sectores de fabricação:
mais horas e menos salário

Por outro lado, e por oposição às remunerações dos bancários, os salários médios mensais mais baixos praticados em Setembro de 1988 pertenciam aos sectores da fabricação de mobiliário (31.392 escudos) e da fabricação de artigos de vestuário (34.308 escudos).

Quanto ao número de horas de trabalho por semana, os trabalhadores de oito actividades económicas cumpriam um horário de 43 horas, seguindo-se o horário de 44 horas em sete actividades.

Com 45 horas de trabalho por semana encontravam-se os trabalhadores da fabricação de calçado, enquanto que 36 horas apenas se contam os dos sectores da banca e dos seguros e do ramo imobiliário.



Inaugurado troço da auto-estrada Porto-Braga

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse ontem que a região do Porto «está a sofrer uma revolução no sector das vias de comunicação, sendo, neste momento, o paradigma do desenvolvimento de Portugal naquela área».

Cavaco Silva, que falava no Porto na inauguração do primeiro troço da auto-estrada Porto/Braga, entre a capital nortenha e a Maia, considerou a construção desta via como «um passo importante para aproximar o Porto da Europa».

«Penso que estamos na passada certa» — afirmou o Primeiro-Ministro, referindo-se ao «contributo decisivo das vias de comunicação em execução para o desenvolvimento da região Norte».

«O Governo considera que não é possível modernizar um País sem boas vias de comunicação» — disse frisando que o Porto foi, «durante muito tempo, uma região adiada», situação que — para o Primeiro-Ministro — foi resolvida com a rapidez de actuação do Governo desde 1985.

«Não compreendo como foi possível que durante tanto tempo se esquecesse a região mais dinâmica do País», disse acusando os anteriores executivos de «falta de coragem para cumprir o que era óbvio».

Para Cavaco Silva, a meta dos empreendimentos actualmente em execução no Norte é 1993, prevendo a conclusão da auto-estrada Porto-Braga até ao final de 1990, Lisboa-Porto, até 1991, além da auto-estrada Porto-Amarante e das ligações Famalicão-Guimarães e Águas Santas-Matosinhos (a meio do troço agora inaugurado) antes de 93.

O itinerário principal (IP 4) Porto-Bragança foi considerado pelo Primeiro-Ministro como a grande ligação do Norte à Europa, sendo «essencial que este projecto esteja finalizado antes de 1993».

A Junta Autónoma de Estradas abriu hoje concurso público internacional, no âmbito da CEE, para a construção de uma nova ponte sobre o rio Sado, em Alcácer do Sal.

A nova ponte, com uma faixa de rodagem de sete metros, duas bermas, dois passeios e uma extensão de 190 metros, será servida por três viadutos.

A base de licitação do concurso, a que podem concorrer empresas isoladamente ou em grupo, é de 1,2 milhões de contos.

A Gertrude vai levar tempo a adaptar-se nas Avenidas Novas, em Lisboa, tendo ontem, no seu primeiro dia de grande experiência, pois sexta, sábado e domingo não contaram efectivamente, provocado uma situação de pandemónio.

As bichas eram longas e constantes e a atrapalhação dos automobilistas nem sequer se atenuou com a presença dos agentes da Divisão de Trânsito da PSP, que não tiveram mãos a medir para tanta confusão.

A modificação do sentido de trânsito e os novos sinais apanharam de surpresa os automobilistas que no princípio da semana regressaram ao trabalho e encontraram tudo revolucionado.

Espera-se, e esperam os responsáveis pela circulação rodoviária da cidade, que passados alguns dias tudo entre na normalidade e se verifique a vantagem do novo sistema de tráfego naquela zona da capital.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Divisão de Trânsito da PSP e a Brigada de Trânsito da GNR registaram nas respectivas áreas de vigilância, zonas urbanas e estradas, 143 acidentes de viação de que resultaram três mortos e 191 feridos dos quais 31 em estado grave.

Inconstitucionalidade liberta contrabandistas de tabaco

Vários arguidos de diversos processos de contrabando de tabaco foram libertados recentemente por ordem dos juízes, que basearam a ordem de soltura numa lei em vigor, mas que foi considerada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional, disse uma fonte judicial.

José Manuel Rodrigues Bernardo, um agente da PSP detido, por um processo de contrabando de tabaco em Cascais, foi libertado no dia 7 pelo respectivo juiz de Instrução que invocou a inconstitucionalidade orgânica do Diploma 424/86, legislado pelo Governo, no âmbito de uma autorização legislativa da Assembleia da República, mas que foi realizado fora de prazo, explicou a mesma fonte.

No dia 3 de Março, pelo mesmo motivo, foi libertado o sargento da Armada Arlindo Roberto Ferreira e, a 24 de Fevereiro, foi colocado em liberdade o primeiro sargento da Armada Arnaldo Carvalho.

Um outro arguido, Fernando Ribeiro Lourenço, encontra-se preso, ainda, mas apenas devido a uma questão processual do próprio recurso.

Em relação nomeadamente a José Rodri-

gues Bernardo, o tribunal de Instrução Criminal de Cascais «concordando com os pareceres do Tribunal Constitucional» refere que «o diploma se encontra ferido de inconstitucionalidade orgânica» e ordenou a sua liberdade imediata, «subsistindo o contencioso aduaneiro, punível com pena de multa».

A agência Lusa soube, entretanto, que, a 8 de Março, oito arguidos envolvidos num processo que corre no Tribunal de Setúbal, («Setúbal Connection»), relacionado também com o contrabando de tabaco, saíram em liberdade.

A decisão foi do Tribunal de Instrução Criminal, que deu razão à invocação de inconstitucionalidade, relativamente ao Decreto-Lei 424/86.

Vários juízes têm recusado aplicar as normas legislativas do citado decreto-lei, nomeadamente no caso do processo «Aveiro Connection».

Em Janeiro, o juiz do citado processo solicitou um parecer ao Tribunal Constitucional devido a um recurso do Ministério Público.

Segundo explicou a fonte judicial, devido

ao parecer de inconstitucionalidade orgânica desta lei que regulamenta normas de contrabando e ainda a inconstitucionalidade de um outro diploma (187/83) do tempo do Governo do então Primeiro-Ministro Francisco Balsemão, que regulamentava os crimes aduaneiros, mas que foi legislado com a Assembleia da República dissolvida, vigora o Código Aduaneiro de 1941.

Fontes forenses argumentam que o contrabando de tabaco é uma actividade «muito antiga», que «em nada se pode confundir com o tráfico de droga», contestando igualmente que a esta actividade venha sendo considerada «associação criminosa».

O tipo de embalagem e o meio de transporte usado são alguns factores que fazem os envolvidos repudiar conotações com tráfico de droga — adiantaram as mesmas fontes.

O contrabando de tabaco tem sido detectado com particular incidência nas zonas costeiras de Cascais, porto de Lisboa, Aveiro e Setúbal, e com frequência têm sido acusados de envolvimento guardas-fiscais, agentes da PSP, pessoal da Armada e até funcionários da Tabaqueira.

Algarvios preocupados com roubos e assaltos

Autêntica onda de roubos e assaltos visando nomeadamente vivendas e habitações de veraneio preocupa as populações algarvias segundo se faz eco o Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) num comunicado divulgado junto dos órgãos de Comunicação Social. Porém, adianta: que o Algarve é uma região onde predomina a paz e a tranquilidade.

Contudo, e em concreto no concelho de Faro, a juntar aos inúmeros roubos que o ano passado se verificaram na própria cidade, crescem agora num espaço muito curto diversos assaltos a casas de habitação e a estabelecimentos comerciais em zonas rurais limítrofes. Tratando-se de gente trabalhadora, séria e ordeira, é natural o seu pânico, perante a hipótese de em qualquer momento lhes roubarem os seus bens ou, até, serem agredidos, prossegue o comunicado.

Nestes termos, continua, a fim de evitar que a situação se mantenha ou alastre ainda mais, sem alarmismos mas consciente das suas responsabilidades, o MRA sustenta que, independentemente do reforço policial que é feito na época alta, é indispensável dotar o Algarve de um maior número de efectivos da PSP e da GNR com adequados equipamentos tendo de se assegurar, também, um efectivo policiamento de rua para detecção e discussão dos delituosos.

Falso agente da PSP preso no Porto

Um falso polícia que chegou a fiscalizar uma hospedaria, no centro do Porto, foi detido domingo por uma brigada civil da primeira esquadra da Polícia de Segurança Pública, disse fonte da PSP.

O indivíduo, que tem apresentado diversos nomes, completou domingo 41 anos, é casado e indicou já várias profissões e locais de nascimento, desconhecendo-se a sua verdadeira identidade.

António Manuel da Conceição Macário, José Manuel Pinto da Costa e Vítor Manuel da Conceição Tavares foram nomes por que se fez passar o fal-

so polícia, agora acusado de usurpação de funções.

O impostor apresentou-se sabado numa hospedaria, dizendo ser agente da PSP, pelo que o proprietário acedeu a que fiscalizasse o estabelecimento.

«Está tudo em ordem, mas volto amanhã», referiu na altura o impostor que vai hoje ser ouvido no Tribunal de Polícia do Porto.

Vigilante da EDP com queimaduras graves

O vigilante da EDP, encontrado domingo inconsciente e com graves queimaduras, na subestação de Sacavém, continua internado e em estado grave, disse hoje uma fonte da empresa.

Luís Silva, 25 anos, vigilante de serviço dos quadros da entidade encarregada da segurança, encontra-se internado no Hospital de S. José, para onde foi transportado, após ter sido descoberto inconsciente numa das celas da subestação de Sacavém.

«Não sabemos por que razão é que ele entrou naquela área, já que é uma zona proibida e o vigilante não estava autorizado a lá entrar», adiantou a mesma fonte.

Um comunicado da EDP, hoje difundido, refere que o vigilante foi encontrado «na sequência de se ter desencadeado o alarme sonoro que equipa aquela subestação».

«A ocorrência causou um disparo, tendo feito interromper o fornecimento de energia eléctrica à parte oriental de Lisboa» — acrescenta.

O mesmo informador da EDP adiantou que estão a decorrer ainda trabalhos de reparação que poderão implicar «outras interrupções de fornecimento», mas «pontuais» e «sem grande dimensão».

Incêndio nos arredores de Ponta Delgada

Os bombeiros de Ponta Delgada estão a combater um incêndio numa moradia de grandes dimensões no Livramento, uma freguesia dos arredores da cidade, desde as 22.00 h locais e segunda-feira (23.00 h de Lisboa).

Um informador da corporação disse que a situação está «sob controlo», embora continue a ser enviado pessoal para o local.

Não há, notícia de danos pessoais.

Os bombeiros de Ponta Delgada desconhecem as causas do incêndio.

Judiciária investiga morte de jovem irlandesa

A brigada de homicídios da Polícia Judiciária está a investigar a morte, presumivelmente causada por estrangulamento, de uma jovem irlandesa, residente em Cascais, disse uma fonte da Polícia.

O corpo da jovem, identificada como Carmel Maccullagh, de 29 anos, professora há algum tempo no Colégio St. Domines International School, em São João do Estoril, foi encontrado no domingo, numa zona erma de Cascais, nu da cintura para baixo.

Desconhece-se ainda quando ocorreu a morte e fonte do Instituto de medicina Legal adiantou que autópsia só será feita ao longo do dia de hoje.

A directora do colégio onde a jovem irlandesa leccionava comunicou o seu desaparecimento desde a passada quinta-feira às autoridades e afirmou ter encontrado no quarto da vítima um bilhete de avião com data de sexta-feira passada e com destino a Belfast.

O corpo foi descoberto cerca das 18h00 por um indivíduo de nacionalidade britânica, Wyne Hamilton, segundo foi comunicado telefonicamente à PSP de Cascais por uma «senhora identificada como Marina Romeu», disse fonte da Polícia de Segurança Pública.

Em Maio último, duas outras jovens irlandesas, Vera Harron, de 33 anos, tenente do Regimento de Defesa do Ulster, e sua irmã Sandra, 26 anos, sargento da Polícia Real, foram encontradas mortas num apartamento da praia da Rocha, onde passavam férias.

As peritagens ao ocorrido apuraram que a morte das duas irmãs se ficara a dever a inalação de monóxido de carbono libertado de um esquentador do apartamento que teria ficado aceso durante a noite, enquanto dormiam.

As autoridades portuguesas puseram de parte a hipótese de atentado, mas as duas jovens foram submetidas a novas autópsias depois dos corpos terem sido trasladados para a Irlanda que confirmaram contudo as conclusões dos exames «post mortem» efectuados em Portugal.

Jovens e baleeira continuam desaparecidos

A baleeira, que se encontra perdida no mar desde sexta-feira, pode estar numa área até próximo da ilha da Madeira, admitiu fonte do Comando Naval do Continente.

«Não sabemos qual terá sido o procedimento da tripulação, mas se a embarcação tinha as velas içadas não sabemos para onde seguiu. Com as correntes e o vento pode ter-se aproximado mesmo da Madeira» adiantou a mesma fonte.

A corveta «António Enes» e um Aviocar voltaram hoje a participar nas buscas, além dos meios de vigilância da costa — as capitânias e a Polícia Marítima, disse esta manhã a mesma fonte.

A baleeira com três jovens monitores da Escola de Vela Atlântica a bordo largou do porto de Lisboa sexta-feira de manhã com destino a Setúbal, uma viagem que deveria demorar cerca de oito horas.

O alerta foi dado por volta das 01.30 h de sábado e as buscas iniciaram-se ainda durante a noite.

Um avião C-130, uma lancha e um salva-vidas foram já utilizadas para tentar localizar os tripulantes.

Os jovens desaparecidos são José Manuel, de 27 anos, Nuno Cruz, de 21, e Alexandre Mateus, de 20.

O comando Naval do Continente contactado esta manhã pelo «DL» informou que a situação não sofreu alteração e se receia o pior pela tripulação da baleeira pois a mesma não tinha água nem alimentos que lhes permita sobreviver estes cinco dias.

No entanto, e segundo a mesma fonte o dispositivo de busca se mantém em actividade ao longo de um espaço de três mil milhas marítimas, quer junto da costa quer no alto mar, envolvendo meios aéreos e marítimos.

GALP
Lubrificantes

89.5
FM



A RÁDIO
EM DIRECTO

Laranja também é menos...

Produção de azeite baixa 48 por cento

A produção de azeite em Portugal deverá totalizar este ano 219 mil hectolitros, ou seja, menos 48 por cento do que em 1988, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

No seu boletim sobre o estado das culturas e previsão das colheitas, o INE refere ainda que a produção de azeite em 1989 deverá ser inferior em 52 por cento relativamente à média do último decénio.

O INE salienta que a qualidade do azeite «é, em geral, inferior ao normal».

A produção de laranja — prossegue o INE — deverá totalizar 91 milhões de toneladas, ou seja, menos 13 por cento do que em 1988 e menos 8 por cento relativamente à média do último decénio.

A descida da produção da laranja foi atribuída às fortes geadas que no mês de Janeiro afetaram os pomares de citrinos.

Quanto às áreas ocupadas pelo trigo, aveia e cevada, o INE calcula que serão superiores às do ano passado em 13 por cento.

No entanto, relativamente à média do último decénio, calcula-se para o trigo um decréscimo de 2 por cento, enquanto para a aveia e cevada se estimam subidas de 5 e 4 por cento, respectivamente.

Para o centeio, o INE prevê um acréscimo de cerca de 1 por cento relativamente ao ano anterior e um decréscimo de 7 por cento em relação à média do último decénio.

A cultura da fava ocupa uma área superior em 8 por cento à do ano passado, mas inferior em 15 por cento em relação à média do último decénio.

O estado do tempo em Janeiro, com chuva escassa, bastante inferior aos valores normais, e fortes geadas, provocou fraco

crescimento das culturas forrageiras e pastagens, e prejuízos nos citrinos e culturas hortícolas, indica o INE no seu boletim.

No entanto, as condições climáticas do início do ano agrícola foram favoráveis para as sementeiras e as áreas de cereais, como já se constatou, apresentaram um razoável aumento em relação ao ano anterior.

O INE refere ainda que nos mercados agrícolas não se têm verificado problemas de escoamento dos produtos e que, de uma maneira geral, não há alterações sensíveis nos preços, mantendo-se altos os do vinho e culturas hortícolas e baixos os dos ovinos e caprinos.

Quanto à mão-de-obra agrícola, mantém-se a situação de carência na maior parte das regiões, tendo os salários tendência para aumentar.

Valpaços: diálogo sobre o eucalipto

Autarquias pedem à Soporcel que plante outras árvores

O PS de Vila Real vai solicitar ao Governo (através do seu representante na Assembleia da República) informações sobre a intervenção das autoridades nos acontecimentos de domingo à tarde em Ermeiro, concelho de Valpaços, em que forças da GNR e populares se envolveram em confrontos; o presidente da Câmara Municipal de Valpaços reúne-se hoje com representantes da «Soporcel», na tentativa de demover esta empresa de continuar a «plantar eucaliptos em terrenos ricos para a agricultura». Os ânimos acalmaram-se na Quinta do Ermeiro: a GNR de Vila Real e Chaves mantém-se de «prevenção», mas os cinquenta membros do Corpo de Intervenção — daquela corporação — já partiram. E não consta que tenham deixado saudades...

Depois da refrega de domingo, chegou a hora de diálogo. Diálogo para o qual se preparavam esta manhã a Câmara de Valpaços e as cinco autarquias envolvidas mais ou menos directamente no processo: Aguiar Reves, Veiga Lila, Canaveses, Rio Tinto e Santa Maria.

O presidente da Câmara Municipal de Valpaços, Baptista Tavares, adiantou que um dos seus propósitos imediatos é convencer à «Soporcel» da inconveniência de continuar a plantar eucaliptos na Quinta do Ermeiro, sublinhando que a empresa de celulose «não deveria apenas plantar eucaliptos em terrenos marginais de árvores».

Vão os autarcas tentar persuadir a «Soporcel» a plantar outras espécies de árvores nas propriedades que a empresa possui no Município. Desde 1988 até há dias, a «Soporcel» destruiu cerca de 20 mil oliveiras nas freguesias acima referidas, exceptuando Canaveses.

Como o «Diário de Lisboa» noticiou ontem desenvolvidamente, populares form dominico reprimidos pela GNR quando se manifestavam contra a plantação de eucaliptos, em curso desde há bastante tempo na Quinta do Ermeiro, concelho de Valpaços, onde anteriormente havia — nos seus 240 hectares — oliveiras.

A actuação da GNR é lamentável, mas neste momento a situação é calma», disse Baptista Tavares (PSD), que aguarda — acrescentou — que a «Soporcel» altere a sua posição.

Na reunião de hoje com representantes da empresa de celulose o presidente da Câmara Municipal de Valpaços faz-se acompanhar de elementos das Juntas de Freguesia de Aguiar da Reves, Veiga Lila, Canaveses, Rio Tinto e Santa Maria.

O PS de Vila real, como aci-

ma se diz, tomou entretanto posição sobre esta questão, alertando para a necessidade do Governo intervir no problema das plantações de eucalipto no concelho de Valpaços. «O Governo deve intervir de imediato, impedindo que se atente contra as camadas friáticas da zona de Valpaços, que se retire a água das fontes e que falte emprego aos trabalhadores rurais» — salienta em comunicado.

Os socialistas de Vila Real acusam ainda as forças da GNR de provocarem «confrontos físicos» e de «terem agredido alguns agricultores».

Exportamos 240 milhões em produtos florestais

As exportações de produtos florestais elevaram-se o ano passado a cerca de 240 milhões de contos, montante que reflecte «um bom ano para a fileira silvo-industrial portuguesa», segundo a Direcção-Geral de Produtos Florestais. As estatísticas disponíveis referentes ao comércio externo de produtos florestais — de Janeiro a Novembro de 1988 — permitem concluir que o valor global das exportações do ano findo representou cerca de 17 por cento das vendas totais de produtos portugueses ao estrangeiro.

As importações, por seu turno, cifraram-se em 73 milhões de contos, representando três o por cento da importação total portuguesa. O saldo positivo da balança comercial dos produtos florestais, de acordo com os dados provisórios da Direcção-Geral das Florestas, deve cobrir, em 1988, cerca de 85 por cento do défice da balança agro-alimentar nacional.

Os dados do INE de Janeiro a Novembro do ano passado indicam ainda que as exportações de produtos florestais atingiram

218,8 milhões de contos, isto é, mais 21 por cento do que em igual período do ano anterior. No tocante às importações, o seu valor cifrou-se em 7,5 milhões de contos nos primeiros onze meses do ano passado. Um acréscimo — em relação a idêntico período de 1987 — de 41,8 por cento.

Pasta de papel: mais 85,7 milhões de contos

Relativamente à pasta de papel — que tem muito a ver com a actual «guerra» de Valpaços e outras que se vão desendando um pouco por todo o País —, diga-se que nos primeiros onze meses do ano passado Portugal exportou 85,7 milhões de contos (em pasta celulósica), o que correspondeu a um acréscimo, comparativamente a idêntico período de 1987, na ordem dos 26,5 por cento.

Portugal vendeu papel ao estrangeiro na valor de 20,2 milhões de contos e importou 34,6 milhões, com especial destaque para o papel para jornal — que representou 30 por cento da quantidade do papel importado. Dito de outra forma, ainda com números, e para que se perceba a situação do sector; o saldo negativo deste subsector agravou-se em 81 por cento.

Quanto aos produtos resinosos, as exportações portuguesas ascenderam a 8,4 milhões nos primeiros onze meses de 1988, contra 7,4 milhões no ano anterior. O pezo representou 67 por cento do valor total das vendas nacionais de produtos resinosos.

Quanto às importações, estas situaram-se em 149 mil contos, quando no mesmo período de 1987 cifraram-se em 38 mil contos.

As exportações de madeiras cresceram 13,2 por cento (46,3 milhões de contos), ao passo que as importações ascenderam a 22 mil contos, ao passo que a cortiça exportada ascendeu a 52,3 milhões de contos, ou seja, mais 22,7 por cento do que nos primeiros onze meses de 1987. Já as importações de cortiça elevaram-se a 3,9 milhões de contos.

A indústria de mobiliário e vime vendeu ao estrangeiro, por seu turno, ao produtos no valor de 5,8 milhões de contos, traduzindo o aumento uma expansão do mercados mobiliários para a RFA, França e Espanha.



FIM DA LIMPEZA DO CHIADO ESTÁ PREVISTO PARA MAIO...

Os lisboetas poderão passear tranquilamente no Chiado em Maio, quando terminar a limpeza e consolidação da segurança da zona, mas as querelas entre comerciantes desconfiados, arquitectos descontentes e um município omnipotente vão manter a indefinição sobre o futuro.

Retrospectivamente, os sete meses que passaram desde 25 de Agosto parecem ter servido apenas para limpar paredes negras, derrubar vigas retorcidas e robustecer edifícios em perigo de derrocada.

As dúvidas sobre os usos futuros da zona mantêm-se, a definição do Chiado renovado continua a ser tema apaixonado de discussão, os debates sucedem-se para saber se o velho se transformará num novo demasiado novo, ou se um hotel e um centro comercial respeitarão a memória das pedras.

Os intervenientes são muitos e vão desde os trabalhadores que recebem um subsídio provisório até ao fim deste mês, passando pelos comerciantes que querem garantias de que reocuparão os antigos locais, até ao arquitecto Siza Vieira — o inacessível autor do «Plano Global de Recuperação da Área Urbana do Chiado», refugiado no seu «atelier» do Porto.

«Não sei se o Chiado vai ser interessante. O que sei é que poderá ser um projecto lindíssimo feito por um arquitecto muito competente, mas se a área ficar ocupada por sedes de bancos dificilmente terá algum interesse, não?», questiona o secretário-geral da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP).

Pedro Brandão destaca algumas das questões, que já foram abordadas no debate público «O incêndio do Chiado, cinco meses depois», que se realizou no fim de Janeiro, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

É a situação dos trabalhadores que «ainda não foi salvaguardada», o problema da reinstalação das casas comerciais que «não está resolvido», o acordo que «não existe entre os proprietários e os arrendatários», a indefinição sobre a responsabilidade dos projectos dos edifícios a construir, os prazos de reconstrução avançados pela edilidade, considerados «optimistas».

Para os transeuntes que atravessam diariamente o passadiço (construído, em Dezembro, para permitir a circulação entre o Rossio e a Rua Garrett) o Chiado continua a ser um monte de ruínas, que está em obras sim, mas que parece sem futuro apesar da azáfama dos cerca de 200 trabalhadores que limpam, tapam janelas, reforçam os alicerces dos edifícios que ficaram de pé.

As ruínas e o passadiço

O passadiço, uma estrutura metálica com um aspecto inicial tão lamentável como a paisagem em redor, foi pintado. O local onde estavam os Armazéns Eduardo Martins é uma enorme cratera. No interior do edifício do Grandella, onde começou o fogo, há uma nuvem de pó e ou-

vem-se as vigas queimadas a caírem pesadamente.

O Gabinete do Chiado, responsável por esta primeira fase, diz que as obras de limpeza e consolidação da segurança terminam no fim de Abril, e que já se poderá subir até à Rua Nova do Almada através de uma passagem que está a ser aberta na Rua do Crucifixo.

Segundo o calendário do presidente da Câmara Municipal, Nuno Abecasis, a fase de reconstrução poderá começar no fim do Verão logo que os primeiros projectos estejam prontos.

Entre Abril e Maio, Siza Vieira deverá submeter à discussão pública o seu projecto global.

Para já, e segundo revelações feitas pelo próprio no debate público de Janeiro, tudo aponta para a reconstrução das fachadas e para a utilização das estruturas pré-existentes.

Siza Vieira evitou então a controvérsia «transformar muito, ou não», e prometeu que as maiores alterações ocorrerão na área periférica, especialmente com a melhoria da segurança e dos acessos, o que poderá incluir mesmo a construção de um ramal do Metropolitano.

«Quem é que vai ser responsável pelos projectos dos edifícios, que não forem projectados por Siza Vieira? O Chiado situa-se numa zona histórica ameaçada».

Culturalmente, o seu carácter excepcional é evidente. Essa excepcionalidade não recomenda que sejam os proprietários a escolher os projectos porque se poderá pôr em causa a qualidade do conjunto», argumenta Pedro Brandão da AAP.

Para o arquitecto deve ser o Município a elaborar os projectos através de um processo de escolha a definir. A câmara deverá caber também o custo da reconstrução, já que «soluções que permitam aligeirar a sua responsabilidade são sempre negativas».

No entanto, sabe-se já que Nuno Abecasis se opõe a um concurso público de ideias e que defende a escolha dos arquitectos através do currículo.

A discórdia existe entre uma Câmara omnipotente, que não abre mão de competências por vezes contestadas, e a Associação dos Arquitectos estende-se a todas as partes envolvidas.

«Os proprietários não têm sido ouvidos nem contactados. Esquecem-se de que eles são os donos desse espaço, pelo menos até expropriarem. Se o fizerem poderemos dizer que se entrou no caminho da especulação», acusa Eduardo Carvalho da Silva, presidente da Associação Lisbonense de Proprietários (ALP).

Acordo de cavalheiros: proprietários negam

Carvalho da Silva nega a existência do tão falado «acordo de cavalheiros» entre Nuno Abecasis e os proprietários, que garantiria aos lojistas inquilinos a possibilidade de se manterem na zona após a reconstrução, e critica a eventual adopção de medidas legislativas de excepção.

O direito ao terreno é «inquestionável», afirma frisando que, «desde o início, a ALP defende o cumprimento da legislação em vigor para se manter a «igualdade de tratamento jurídico e a transparência no funcionamento do mercado imobiliário».

Eduardo Carvalho da Silva vai mais longe e menciona mesmo «pretensões eleitoralistas» e «oportunistas», que poderiam pôr em causa a isenção do Município em todo o processo, re-

ceio manifestado em telegrama enviado a Nuno Abecasis um dia após o incêndio.

Os trabalhadores e os comerciantes são outro dos aspectos visíveis de um imenso «iceberg» que ainda dará muito que falar até que o novo Chiado surja aos olhos dos lisboetas.

Os primeiros estão a receber um subsídio governamental provisório, que tem os dias contados. Querem por isso legislação que lhes permita arranjar um trabalho provisório sem perder o vínculo contratual e sem perderem anos de serviço.

«Neste momento há 776 trabalhadores a receber subsídio, 567 dos quais com idades entre os 36 e os 65 anos, e 34 com mais de 65. Pergunto: qual é a empresa que emprega um indivíduo com mais de 36 anos?», interroga Carlos de Almeida, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa (CESL) e funcionário dos Armazéns Eduardo Martins.

Para Carlos Almeida, licenças sem vencimento, incentivos a empresas que empreguem transitoriamente os trabalhadores do Chiado, a antecipação da idade da reforma, programas especiais de formação profissional remunerada poderiam ser respostas possíveis.

A situação que descreve tem sido muito noticiada. Os trabalhadores têm-se movimentado mas ainda não conseguiram ser escutados pelo Governo.

Nada garantido, portanto, o mesmo acontecendo em relação aos seus patrões, que não sabem ainda se vão reocupar as antigas casas comerciais ou se terão capacidade financeira para pagar as rendas que os proprietários exijam, no caso dos contratos caducarem.

Defendem também medidas legislativas de excepção, mas como tem sido norma nos últimos sete meses, não receberam ainda uma resposta satisfatória da parte das entidades oficiais.



Câmara deu autorização mas é contestada

Prédio vizinho de S. Bento demolido sem autorização

A demolição e posterior construção de um imóvel na zona de protecção do Palácio de S. Bento suscitou uma averiguação desencadeada pela Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território que incidirá sobre a actuação da Câmara Municipal de Lisboa.

A Secretaria de Estado solicitou a 16 de Fevereiro pareceres das direcções gerais do Ordenamento do Território, Edifícios e Monumentos e Inspecção - Geral das Finanças sobre um prédio a construir na Rua da Imprensa, à Estrela, que mereceu despacho favorável da autarquia de Lisboa.

Segundo o conteúdo dos referidos pareceres dos inspectores da Secretaria de Estado, foi proposta a «nulidade» dos despachos do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, os quais autorizaram a demolição e construção do imóvel, na zona de protecção da Assembleia da República.

Tudo indica que o projecto do novo prédio a construir na Rua da Imprensa deveria ter sido de «previamente submetido à aprovação do Ministério das Obras Públicas», o que na realidade não aconteceu.

A demolição do prédio que ali existia anteriormente careceu igualmente de autorização ministerial, segundo as conclu-

sões dos inspectores. E o único parecer tido em conta foi o dos serviços técnicos municipais que permitiram a Nuno Abecasis autorizar a demolição do imóvel.

Segundo o parecer, o presidente da edilidade lisboeta aprovou o projecto de edifício a construir no local da demolição, após a prévia audição dos serviços técnicos, com desrespeito pelo regulamento geral das edificações urbanas.

As conclusões das investigações efectuadas qualificaram a actuação dos Serviços Técnicos Municipais e da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico como «manifestamente digna de reparo» visto que foram previamente alertados para esta situação pelos serviços da Presidência do Conselho de Ministros.

O parecer, assinado pelos inspectores superiores administrativos José Gomes Luis e Eduardo Roque Ferreira, sublinhou que só após a intervenção da Presidência do Conselho de Ministros, a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico decidiu dirigir ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa um ofício no qual chamou a atenção da edilidade no sentido de não aprovar qualquer pedido de demolição de edifícios sem a prévia audição desta direcção geral.



CASAS DE PASSE E DE PROSTITUIÇÃO: A BANALIDADE DO QUE É POSSÍVEL DIZER

António Marujo e Maria Antonia Martinho

Da espelunca ao luxo, nos cantos mais anónimos da cidade ou em tradicionais e «obrigatórias» paragens de certas boémias lisboetas, as «casas de passe» foram, durante longas décadas, um dos exemplos mais acabados de promiscuidade e decadência da «civilização ocidental». Espaços de prostituição por excelência, longe vão os tempos dum certo imaginário que se alimentou em torno dos veludos vermelhos com que se adornavam os cenários de tantos e tantos romances de libertinagem e volúpia de séculos passados. Vendia-se a carne e o sexo a troco de misérias exibidas em escassos momentos de prazeres estranhos. Foram centenas e passaram à clandestinidade. Proibidas em Portugal desde 1962, as «casas de passe», sob as mais diversas variantes, continuam a proliferar, muitas delas a coberto de certas actividades encapotadas e mesmo de algumas convívios da lei.

Quem quiser procurá-las, hoje em dia, pode socorrer-se da imprensa: em diversos jornais, páginas de anúncios «grátis» oferecem «convívios íntimos», «massagens», «lindas meninas». Depois, é só discar o número indicado e, conforme os

casos, marcar hora ou pedir simplesmente a morada e aparecer. Apresentam-se, normalmente, como «casas de massagens» mas toda a gente que lida com o meio as toma como casas que «favorecem» a prática da prostituição.

Em poucos dias, não seria possível tentar uma incursão profunda neste novo mercado. Ainda assim, abordámos alguns casos e confirmámos suspeitas junto de quem já possui outros dados.

«Só clientes habituais»

«Massagistas jovens, com sedução. Hotéis. Domicílios. Tel. ...». A escolha é do «cliente». O telefone, esse aparelho que permite o anónimo da voz e da personalidade, da procura e do desejo, é o único meio exigido para se combinar o que é necessário. «A morada é..., às tantas horas». Acerta-se a altura da pessoa desejada, pode-se mesmo optar pelos centímetros dos quadris.

Dirigimo-nos ao sítio. A um dos sítios possíveis, bem no centro da cidade. Um prédio degradado, em pleno

Rossio. Sobem-se as escadas, mas a porta só se deixa entreabrir: «Estamos em obras, só atendemos clientes habituais». Apesar da insistência, a negação é sustentada repetidamente.

Num outro local, a linguagem é ambígua: nega-se a abertura da pensão a práticas sexuais ilícitas depois de, por telefone, tudo se ter acertado. A negação, no entanto, não convence. Ao mesmo tempo, fazem-se perguntas e lançam-se outras pistas: «Há tantas pensões... Porque é que vieram a esta? Há muitas que, certamente, aceitam essas coisas». Implicitamente, admite-se no entanto que há qualquer coisa e o telefonema acaba por ser confirmado: «Sim, sim, já me lembro, fui eu que atendi. Mas pensei logo que eram jornalistas ou agentes da Judiciária...»

«As casas de massagens

funcionam, na grande maioria, como casas de prostituição», confirmou ao «DL» a inspectora da Polícia Judiciária Ana Mafalda, licenciada em Direito. Esta responsável da Brigada Central de Combate ao Proxenetismo admite que «raramente» a Judiciária actua a partir dos anúncios: «Procuramos racionalizar os meios e atacar os casos mais aberrantes, ou por se situarem em comunidades pequenas, ou por serem casos de compadrio». Em qualquer das situações, a Judiciária age essencialmente «em função do que é denunciado pelas pessoas», convertendo de seguida a queixa em averiguação prévia e só depois em processo.

«Eu já tive uma casa de passe»

Maria tem 61 anos, mas parece bastante mais nova. Apresenta-se de um modo simples, com um bom gosto que o olhar não deixa de exibir. Hoje, «ataca» num dos locais tradicionais da prostituição de Lisboa, depois de ter tido duas «casas de passe», até à altura em que Salazar decretou o seu encerramento, convencido de que acabava com a prostituição de um dia para o outro - ou de uma noite para a outra...

«Pelo menos havia inspecção médica», conta. Mas o que mais espanta são as riquezas que já lhe passaram pelas mãos: «tinha várias propriedades, um dia fui presa e passei uma procuração a um homem de quem gostava muito. Ele vendeu tudo e fugiu...»

O olhar de Maria deleita-se agora com a fotografia do filho, que nos mostra com o mesmo orgulho de muitos milhares de mães. A voz está repassada de ternura, mas também de preocupação pelo futuro do filho: «Eu só quis arranjar-lhe dinheiro para ele ter alguns estudos. Agora não sei como vai ser para ele entrar na universidade».

Perdidas as «casas de passe» e perdidas as riquezas, Maria voltou à rua para prostituir-se. É o modo de arranjar dinheiro para viver e para sustentar os estudos do filho. Mas não gosta de falar muito sobre estas coisas e prefere recordar o passado: «Tinha muitas coisas...».

Vidas de miséria na busca do luxo

A maior parte das histórias, no entanto, não são feitas de riquezas. Antes começam com pouco dinheiro em aldeias longínquas, vida em condições miseráveis dos bairros da periferia, famílias grandes, analfabetismo ou escolaridade baixa.

«Há várias determinantes sócio-económicas e culturais e há várias características psicológicas que tornam possível o fenómeno da prostituição», diz-nos o psicanalista João Seabra Dinis, que colaborou já com «O Ninho», uma associação de recuperação de mulheres vítimas da prostituição (ver texto ao lado). As «graves carências económicas e culturais da parte das raparigas, a desintegração familiar e a existência de redes de captação e exploração», por si só, não seriam suficientes para causar a prostituição. Por isso, aparecem associadas normalmente a outras características psicológicas: «As raparigas têm carências afectivas graves, são pessoas muito vulneráveis e muito dependentes», explica Seabra Dinis.

«Guerra» entre polícias

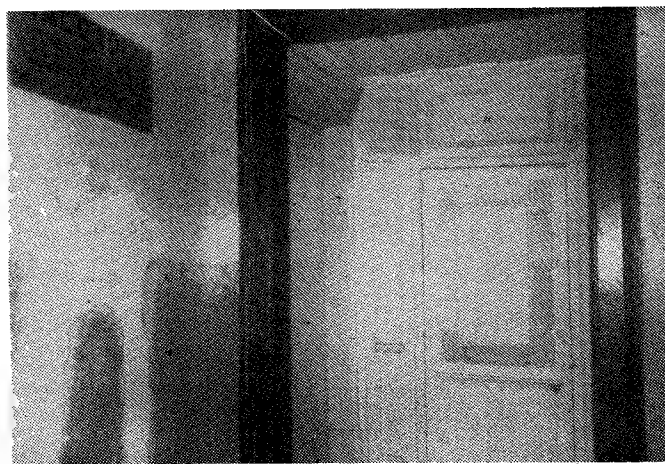
«Proibida» a prostituição por decreto-lei em 1963, mas sem nada se ter feito para reinserir socialmente as prostitutas, a polícia passou então a poder prender as prostitutas, que eram agora equiparadas a vadias.

No entanto, com a revisão do Código Penal de 1982, a prostituição passou a ser despenalizada. E a polícia

Quando a responsabilidade da publicação do sexo não se compadece com informação

O senhor André Neves não é fotogénico. Como uma desgraça nunca vem só, este senhor, que é director de três dos quatro jornais existentes ditos de «sexologia» - a saber, o «Sexy Club», o «Star» e o «Sexus» - deu, perante a jornalista que escreve esta prosa, um triste exemplo de civilidade que entre profissionais da comunicação social (como ele também se reivindicou) é absolutamente intolerável.

Com uma agressividade e ostensivo mau gosto na forma indelicada como foi sujeitando a autora destas palavras a certo tipo de perguntas, nomeadamente duvidando da autenticidade da identificação da jornalista e sem que, na iminência da dúvida, tivesse realizado qualquer diligência para a resolver, aquele senhor, numa atitude de desrespeito incontido, aliás bem patente nos conteúdos das publicações que dirige, levou a que a entrevista agendada não chegasse, de facto, a acontecer.



Entrada sórdida: assim são algumas das casas de passe. Também há de luxo

Marcado o encontro e devidamente discutido o tema sobre o qual ele versaria (ou não faria sentido que aquele senhor tivesse aceite tal), veio a jornalista a ser recebida numa forma estranha e sofisticadamente enganadora quanto aos seus verdadeiros intentos... é que o senhor André Neves, ao que parece, e depois de mais uma vez ter sido explicitado que, entre outras, o «DL» procurava fazer uma reportagem

sobre «casas de passe» nas suas diferentes variantes, entre as quais, entenderam os autores deste trabalho, se incluem os sítios em que funcionam as ofertas de «contactos íntimos» gratuitamente anunciados também por estes jornais, não estaria disposto a prestar quaisquer declarações.

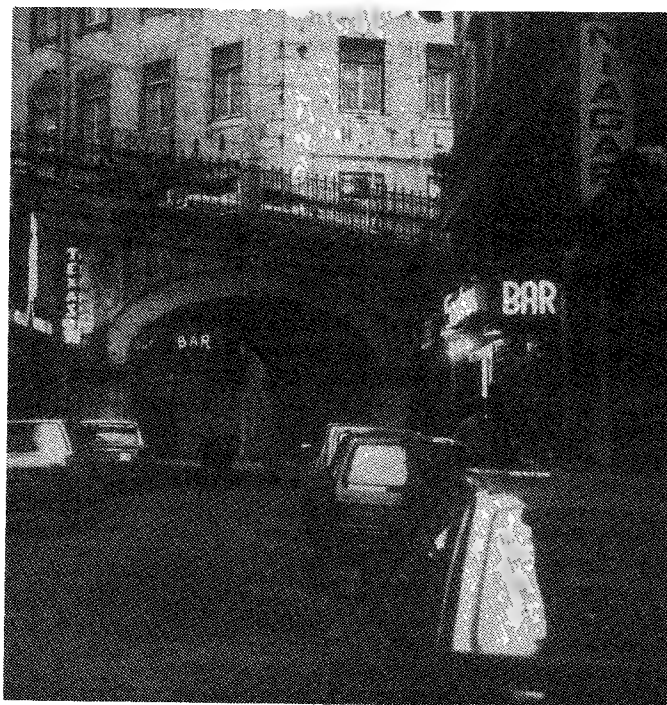
A jornalista foi exposta ao mais variado tipo de perguntas, entre as quais algumas que con-

sidera insultuosas ao exercer digno da sua profissão. Ao fim de alguns momentos na presença do director dos jornais de sexo da nossa praça, viu-se a autora destas palavras confrontada com a situação de serem gravadas as respostas que dava, aparentemente visando a justificação da sua identidade profissional.

Intolerável, sobretudo da parte de quem, legitimamente ou não (pois a este respeito o visado não exibiu qualquer documento comprovativo) se reivindicou de profissionalismo no âmbito da comunicação social.

Estranho o comportamento de um director de três jornais «sérios», sem «intentos encapitados», na situação do apelo a alguns esclarecimentos quanto aos conteúdos neles incluídos... Do mal o menos... serviu a curta e triste conversa, expressamente terminada pela jornalista para mostrar o quão sábio e mui pertinente é o dito do povo: «quem não deve, não teme».

M.A.M.



Bares do Cais do Sodré: um dos locais «privilegiados» da prostituição

adoptou um novo comportamento: agora, só prende por «ultraje ao pudor público», coisa por vezes vaga e difícil de definir, mas que também pode abranger o modo como o «chulo» age em relação à mulher.

Se, para o comissário principal da PSP Manuel Maria Ferreira, «não há razões para trazer as prostitutas nas carlinhas a passar uma noite à esquadra», para a inspectora Ana Mafalda «com o número de efectivos que tem a PSP, era possível esta corporação fazer muito mais», no sentido de não permitir determinadas situações.

Mas a responsável da Judiciária não se fica por aqui: «Dizer-se que o ultraje ao pudor público é um conceito vago, é um argumento fácil para quem não quer fazer nada», afirma. E para confirmar que a PJ não «brinca», exemplifica: «As pessoas não se preocupam com a permanência da PSP, mas a Judiciária já é temida quando aparece».

O facto é que, numa volta pelas zonas tradicionais de prostituição - Cais do Sodré, Bairro Alto, e Intendente - é possível ver agentes da PSP, normalmente em grupos de dois ou três, apenas com a missão de assegurar a manutenção da ordem.

Manuel Ferreira defende-se: «Estamos a agir de acordo com o que as leis nos dizem e com o que nos parece sensato, porque é preciso agir com sensatez, mais do que cumprir friamente a lei».

Para Ana Mafalda a questão também se coloca em termos de legislação e das

vontades que as leis representam: «O poder político tem que se pronunciar. As coisas são bonitas em termos de leis, mas quando começa a tocar as pessoas na sua zona, aí já toda a gente reage». Além de que «a legislação portuguesa está estruturada em termos de defesa da propriedade e não de defesa da dignidade das pessoas», sublinha.

A clandestinidade da «vida»

Proibiram-se as «casas de passe», permitiu-se a permanência nas ruas.

Um certo imaginário de que se socorre quem apela ao risco da marginalidade, levou à sofisticação de práticas, à clandestinidade dissimulada em estratégias a merecerem páginas de jornais, muitas delas dos principais jornais diários da capital.

Hoje em dia, as «casas de passe» aparecem na variante das «massagens», e proliferam pelas zonas mais centrais desta cidade. Para trás, ou ao lado, vão permanecendo as tradicionais «pensões», locais certos de prostituição, quartos escuros onde se favorece tais práticas.

Arriscam-se os hotéis, mansões dum luxo inacessível. E, tantas e tantas vezes, podemos dormir ao lado, na certeza da «legalidade» de certas práticas.

E quem nos vai despertar para este mundo que, de tão fechado e corrupto, se expõe (e esconde) nas teias de actividades possíveis a coberto da lei e nas margens da convivência de inúmeras autoridades?

Bispo de Setúbal sobre a prostituição:

Palácio dos Descobrimentos ou habitação digna?

«O que é mais prioritário? Fazer um palácio dos descobrimentos ou criar os pequenos palácios de uma habitação digna?». Com esta pergunta, no estilo que lhe é próprio, o bispo de Setúbal situava ontem, em conferência de imprensa, as causas do fenómeno:

«Temos que denunciar tudo aquilo que leva à prostituição, como seja o desemprego, o analfabetismo, a habitação sub-humana, a fome, o trabalho infantil, as relações sexuais precoces, a violação e os incestos, a desagregação familiar, o abandono, as carências afectivas, a pornografia e o permissivismo moral».

Se o rol é grande, a denúncia destes problemas não chega, na opinião de D. Manuel Martins, para resolver a prostituição. É preciso «proclamar oportuna e inoportunamente a dignidade da pessoa» e de um modo concreto a dignidade das mulheres, que «são sempre as grandes vítimas, mesmo da repressão policial».

Durante o encontro com os jornalistas - convocada pela Associação «O Ninho», com o objectivo de contestar a hipótese de reabertura das «casas de passe» - o bispo de Setúbal, que falava também na sua qualidade de presidente da Comissão dos bispos para a Acção Social, condenou também o cliente da prostituta. «É maior o crime e a desonra dos que procuram a mulher, do que a acção da mulher que se prostitui», disse, referindo um exemplo televisivo: «Quantos 'Luís Cardoso' como o da telenovela não andam por aí, engravatados, nas nossas ruas ou nas nossas igrejas, intolerantes e intransigentes com os filhos, mas com uma vida dupla?»

O objecto da conferência de imprensa era, no entanto, a possível reabertura das casas de

passe. Inês Fontinha, directora d'O Ninho, sublinhou a completa oposição daquela instituição de recuperação de mulheres vítimas da prostituição à hipótese colocada por algumas pessoas: «Temos receio de que a reabertura das casas de passe venha a ser defendida, porque já ouvimos responsáveis defender que se deviam encerrar as mulheres para as controlar».

Rejeitando essa possibilidade, O Ninho - instituição de inspiração cristã - acusa «as pessoas de dupla moral, que defendem as suas filhas, mas não se preocupam com as dos outros» e salientando que «os clientes não são alvos de qualquer inspecção sanitária».

A possibilidade da reabertura, refira-se, está a ser levantada essencialmente por causa da SIDA. Com ela, dizem os seus defensores, o crescimento da doença ficaria controlado. No entanto, Inês Fontinha afirma que «a proporção de doentes da SIDA continua a ser bastante maior nos homens que nas mulheres». Por outro lado, a directora da Associação refere o que sucedia até ao encerramento

das casas de passe, em 1962: «Conhecemos mulheres inscritas aos 12 anos, quando a idade mínima era 18 anos em Lisboa, e 21 no resto do país - diferença que também não entendíamos».

«Não me custa nada a aceitar que sejam alguns católicos e as pessoas de 'boa consciência' a fazer abaixo-assinados para que a polícia actue em relação às prostitutas. Mas o mais urgente é condenar a moral de hipocrisia vigente», concluiu o bispo de Setúbal.

Prostituição é escravatura

«Uma sociedade sem prostituição é possível», segundo o lema de uma campanha lançada em 1987 pela Associação O Ninho, que foi fundada em França há 50 anos pelo padre André Marie Talvas, e veio para Portugal em 1967, depois de uma série de contactos desenvolvidos por aquele sacerdote francês no nosso país.

Desde então, a Associação criou um centro de acolhimento, umas oficinas de artesanato e diversos serviços de apoio com o objectivo de ajudar a recuperação das mulheres vítimas da prostituição.

«É um grande sinal», dizia ontem D. Manuel Martins, na conferência de imprensa, «embora pequeno nas suas dimensões». Aliás, o bispo de Setúbal aproveitou a ocasião para fazer um apelo a «alguma instituição ou alguma pessoa» que desejasse oferecer à associação alguma casa para mais condigna...

Entretanto, mesmo com as actuais instalações, O Ninho

desenvolveu o ano passado diversas iniciativas de sensibilização para o problema da prostituição, em escolas, meios de comunicação social, autarquias e instituições diversas. Em todas as realizações, O Ninho proclamava: «Prostituição não é opção. É o último recurso».

Para esta associação, a prostituição surge como discriminatória da mulher: «Na nossa sociedade, é sobre as mulheres que recaem as maiores dificuldades e as maiores discriminações, na desigualdade de oportunidades, no trabalho precário, na exploração da mão de obra infantil, em salários inferiores, nos contratos a prazo e até mesmo no despedimento».

No entanto, as acusações maiores vão para o cliente, como ontem foi reforçado na conferência: «Uma mulher não se prostitui sózinha, há quem lhe pague, quem se use dela». Nós perguntamos se não será tão degradante receber dinheiro por um acto sexual como pagá-lo? Não será um atentado ao pudor público perguntar a uma mulher «quanto é que levava?»

«A escravatura foi abolida. E a prostituição?», perguntava, acusador, um grande cartaz na parede da sala cheia de jornalistas. E como quem diz uma verdade nunca antes descoberta, sublinhava-se num folheto da Associação: «Todos os seres humanos querer amar e ser amados, dar-se e não vender-se!».

AM



Conferência de Imprensa em «O Ninho», com o bispo de Setúbal a denunciar a tendência da situação actual

CGTP-IN defende

Profissionais da PSP

têm direito ao seu sindicato

O Governo desencadeou uma campanha difamatória e intimidatória com o evidente propósito de procurar travar as acções dos profissionais da PSP, na defesa dos seus direitos e pela melhoria das condições de vida, afirma a CGTP-IN num comunicado a propósito do encontro nacional da Associação Profissional da Associação Pro-Sindical daqueles agentes policiais.

E para tal, lá foi o Governo desenterrar os estafados «papões» das minorias desestabilizadoras, dos propósitos inconfessáveis, do anticomunismo primário. Mas, não fosse dar-se o caso das pessoas não acreditarem, ameaça com processos disciplinares, adianta.

A este propósito os profissionais da PSP têm dado, ao longo dos últimos anos, provas mais do que suficientes da consciência dos seus direitos, e da determinação na luta pelo seu reconhecimento. A justiça e o direito assistem-lhes, continua o comunicado da GCTP-IN.

A liberdade sindical, o direito de se associarem para a defesa dos seus direitos, interesses económico-sociais, é-lhe reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, pela Convenção n.º 87 da OIT, em inúmeros outros instrumen-

tos internacionais e pela Constituição da República Portuguesa.

Admitir que a natureza especial das funções destes profissionais pode justificar a existência de certas limitações não é negar o direito, prossegue.

O que o Governo fez é pura e simplesmente negar a liberdade sindical a estes trabalhadores, afirmando em um tom autoritário e categorico que não vai permitir a organização sindical nas forças policiais. E acrescenta: É mais um dos exemplos do autoritarismo deste Governo que, por isso mesmo, só poderá suscitar indefinição e determinação em lutar contra esse mesmo autoritarismo e em defesa dos valores democráticos.

A finalizar a CGTP-IN repudia e lamenta as referências grosseiras que lhe foram feitas a este propósito pelo ministro Silveira Godinho e esclarece que o seu objectivo fundamental e razão de ser é a defesa dos interesses dos trabalhadores, no respeito pelo princípio da independência de cada organização sindical, neste caso, a ASP da PSP. Por isso, sempre tem manifestado a sua solidariedade para com os profissionais da PSP na defesa da liberdade sindical e pela melhoria das suas condições de vida.

Novo cartão para utentes

do Serviço Nacional de Saúde

Os portugueses vão ter a partir deste ano um novo cartão do serviço nacional de saúde que se destina a simplificar o acesso dos utentes aos serviços, nomeadamente às urgências dos hospitais, pois a sua utilização permite eliminar o actual sistema de admissão de doentes, demasiado moroso.

O novo cartão possuirá uma tarjeta magnética com a identificação do doente, tendo a sua utilização sido programada no âmbito do processo de informatização do Ministério da Saúde.

Ainda a partir deste ano, o Ministério pretende introduzir

um serviço de gestão de doentes nos Hospitais de Santa Maria, S. José, Santo António, S. João e Distrital de Aveiro, que funcionarão como hospitais piloto, antes do novo serviço ser alargado aos outros hospitais do país.

Através dele, será possível elaborar um ficheiro de resumos clínicos através do qual o médico poderá, quer nos serviços de urgência quer nas consultas externas, ter acesso fácil e imediato ao historial de cada doente.

Estas informações foram dadas pelo director-geral dos Serviços de Informática da Saúde.

O segundo em menos de uma semana

PRESIDENTE DA CÂMARA DE LAMEGO TAMBÉM PERDE O SEU MANDATO

O presidente da Câmara Municipal de Lamego «caiu» ontem: António Ferreira foi destituído das suas funções numa emotiva reunião do Executivo Municipal que votou, por maioria, a perda de mandato do presidente que - recorde-se - em 1985 venceu as eleições municipais (como independente) numa lista do PRD. Nenhum dos vereadores votou a sua manutenção em funções. A perda do mandato do presidente António Ferreira estivera prevista para o início da passada semana, mas a reunião acabou por ser adiada, à última hora, por razões inesperadas.

Foi o segundo presidente camarário a ser desalojado em menos de uma semana. O anterior foi Arlindo Neves, ex-titular da Câmara Municipal de Gondomar, que entretanto adiantou que recorrerá da votação do Executivo Municipal gondomarense.

A votação que destituiu António Ferreira das suas funções resultou em quatro votos a favor - da sua queda - e apenas uma abstenção. No entanto, o momento saliente desta apaixonante reunião foi aquele em que um vereador do PSD,

Amândio da Fonseca, abandonou a sala. O «DL» tentou esta manhã apurar a razão de tal atitude, mas a funcionária de serviço à central telefónica dos Paços do Concelho impossibilitou-nos a missão: não só afirmou não se encontrar ali qualquer vereador, como nos desligou o telefone.

Amândio da Fonseca fê-lo (o abandono da sala) antes de se proceder à votação da proposta de perda de mandato, a seu tempo elaborada pelo Ministério do Planeamento e da Administração do Território e apro-

vada pelo Governo.

A proposta apresentada por Valente de Oliveira surgiu como consequência do inquérito feito pela Inspeção-Geral da Administração do Território, que alega ter «detectado irregularidades graves» na gestão da Câmara Municipal de Lamego, presidida por António Ferreira.

O vereador Agostinho Ribeiro, autarca também eleito nas listas do Partido Renovador Democrático, substituirá António Ferreira na cargo, assumindo as funções de presidente da Câmara.

O presidente deposto apresentou, antes da reunião, um pedido de férias que não foi aceite pela vereação, que assim deixou o caminho aberto a uma eventual «baixa». António Ferreira solicitava que lhe fosse um proporcionado um período de férias, que foi indeferido por quatro votos contra e dois a favor.

Arlindo Neves vai recorrer

O presidente deposto da Câmara Municipal de Gondomar,

Arlindo Neves, vai recorrer para o tribunal de decisão da perda de mandato. «A deliberação está viciada em termos formais, por não me terem ouvido como previamente e, ainda, por terem ocorrido irregularidades na votação, pois houve recusa em votar do vereador comunista Luís Dias, presidente em exercício na ocasião», declarou Arlindo Neves, que anunciou que irá recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo.

O ex-presidente da Câmara Municipal de Gondomar afirmou à Lusa estar a ser «alvo de uma estratégia» por parte de dirigentes nacionais e distritais do Partido Socialista, a que pertence, adiantando ainda que «esta situação maquiavélica não corresponde ao sentir dos órgãos de base e à grande maioria dos militantes socialistas de Gondomar, e até à própria população», frisou.

Num comunicado ontem tornado público o PCP afirma que não foram cumpridos todos os requisitos legais exigidos para a formalização e aprovação da proposta de perda de mandato.

A Câmara Municipal de Gondomar encontra-se há mais de um ano em situação conturbada, devido a acusações movidas ao então presidente, Arlindo Neves, nomeadamente por práticas de corrupção, falsas declarações, gestão autárquica sem planos, e pagamentos sem vistos do Tribunal de Contas.

CDS também convida «independentes»

O CDS também entrou na

«corrida» aos «independentes», nesta fase de preparação dos próximos actos eleitorais. Depois do PS e o PCP haverem lançado convites «independentes» - nomeadamente os socialistas -, é a vez dos centristas entrarem no «jogo».

Mas o CDS fá-lo em relação aos autarcas eleitos nas suas listas, mas não filiados, a inscreverem-se no partido.

O convite é feito em carta que está a ser enviada aos cerca de mil autarcas centristas e que foi assinada pelo presidente do partido, Freitas do Amaral, ainda antes do seu internamento. «Temos mais de seis mil autarcas e orgulhamo-nos disso».

É por isso que o convidado, caso ainda não seja filiado, a preencher o boletim de filiação junto», refere a carta escrita na sequência do Congresso da Autarcas Centristas que há duas semanas se realizou em Aveiro.

A epístola de Freitas do Amaral salienta o trabalho autárquico como uma das «grandes componentes» do património moral e político do CDS e «via privilegiada de ingresso» no partido. «Mas a entrada no partido - frisa a missiva - carece obviamente de um acto de adesão, que é a filiação no CDS», conclui.

Entretanto, a Federação Distrital de Braga do PS indicou já o nome do autarca do partido candidato à presidência da Câmara Municipal de Espinho: Juvenal Silva, médico de profissão, «independente». A sua apresentação pública foi feita na Apúlia.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos estatutários e legais convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Informática a reunir-se em sessão ordinária no dia 28 de Março de 1989 pelas 21 horas na sede da API: Av. Almirante Reis, 127-1.º Dt.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do Relatório e Contas de 1988 e Parecer ao Conselho Fiscal.

Se à hora indicada não estiver presente o número de sócios requerido para o seu funcionamento, a Assembleia reunirá em segunda convocação e nos termos legais meia hora mais tarde e no mesmo local, iniciando os trabalhos com os sócios presentes.

Lisboa, 13 de Março de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Luís Filipe do Cruzeiro Gonçalves Penedo



SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESCENTRALIZADA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESCENTRALIZADA ao abrigo dos pontos 4.2 e 4.2.2 do artigo III dos Estatutos do SPZS a realizar no dia 10-04-89 pelas 18 horas (locais a indicar posteriormente), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

§ — Discussão e Votação do Relatório e Contas 88 e Orçamento para 89.

Évora, 9 de Março de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Assinatura ilegível)

S. JOÃO BOSCO

FUNDAÇÃO PARA JOVENS COM PROBLEMAS

Se tem recebido graças de S. João Bosco, junte-se a nós. Estamos a erguer uma Fundação.

Contacte:

— Av. Álvares Cabral, 51-1.º Esq.º
1200 Lisboa
Telefone: 01/66 15 77

ESCRITAS INFORMATIZADAS

Contabilidade/salários

Contacte-nos
Linha do Estoril
T. 268 71 46

China quer dar o «salto em frente» pela mão dos «reformadores gradualistas»

PEQUIM CAMINHA PARA UMA «ECONOMIA SOCIALISTA DE MERCADO»

A República Popular da China não regressará mais «à velha ordem económica caracterizada por um controlo rígido, excessivo e supercentralizado, mas também não adoptará a propriedade privada, negando o sistema socialista», garantiu ontem o Primeiro-Ministro chinês, Li Peng. Falando aos cerca de 2.000 deputados do Congresso Nacional Popular (parlamento) reunidos na segunda sessão da sétima legislatura, o chefe do Governo chinês disse que a reforma económica encetada a partir de 1978 não sofrerá com as medidas tendentes a «rectificar a economia» e «se formos bem sucedidos no esforço, criaremos uma economia socialista orientada para o mercado».

Falando sobre 1988, Li Peng referiu que o produto nacional bruto (PNB) cresceu 11,4 por cento em termos reais em relação a 1987 e o rendimento nacional 11,4 por cento, com o volume total do comércio realizado a exceder os 100.000 milhões de dólares, um aumento de 24,4 por cento.

Li Peng referiu-se ao principal problema que atinge hoje o país - a inflação, com um agravamento dos preços do consumidor da ordem dos 18,5 por cento em relação a 1987.

«O nível de vida de um número considerável de cidadãos a viverem nas cidades decresceu» - admitiu o Primeiro-Ministro. «Isso levantou preocupação e grande ansiedade entre o público e afectou a estabilidade social e a confiança do povo na reforma».

«A menos que sejam tomadas medidas concretas para combater a inflação, a estabilidade económica e o desenvolvimento não serão possíveis e a reforma não poderá ser aprofundada em várias áreas», acrescentou, para depois fazer uma autocritica ao dizer que os dirigentes «foram demasiado impacientes a querer obter resultados no desenvolvimento económico e social».

Num discurso com mais de 20 mil palavras, que demorou cerca de duas horas e cinco minutos a ler, Li Peng prometeu para 1989 que o Governo vai arrefecer a economia, reduzindo a sua velocidade para termos mais aceitáveis, para tentar que a inflação seja este ano muito menor do que em 1988, e ainda mais baixa em 1990.

Li Peng revelou que, nesse sentido, já foram reduzidos, desde Fevereiro deste ano, investimentos em 18 mil projectos de construção, e aumentados de 19 para 32 as mercadorias que estão sob a alçada do Conselho de Estado e que

só podem ser importadas mediante autorizações especiais e «plafonds» pré-fixados.

Aludindo ao combate à corrupção, o Primeiro Ministro disse que, das 24.187 empresas que operavam sob as ordens do partido, perto de 20 mil foram encerradas, incorporadas noutras ou separadas da hierarquia partidária, com os respectivos quadros a terem que escolher entre continuar a ter cargos de direcção no partido ou a permanecerem nas administrações.

Apesar dos aumentos de preços e de algumas rupturas no abastecimento de matérias primas e géneros alimentícios, Li Peng recordou que os mil milhões de chineses tiveram no ano novo chinês «uma fartura considerável de mercadorias nos mercados».

Necessidade de «apertar o cinto»

Li Peng falou da necessidade de «apertar o cinto» e disse que nos anos mais próximos, com o programa de austeridade a ser cumprido meticulosamente, serão os quadros mais destacados do partido que terão que dar o exemplo, evitando gastos supérfluos, banquetes, etc..

«A agricultura é actualmente o elo mais fraco da economia nacional» - sublinhou. Para reforçar a produção e tornar os preços pagos à produção mais justos, o Primeiro-Ministro anunciou que o investimento no sector vai aumentar este ano na ordem dos 63 por cento.

Quanto à educação, haverá um aumento de 15,4 por cento nos gastos orçamentados, mas como esse dinheiro «ainda fica aquém das necessidades», Li Peng reconheceu que é preciso alterar o sistema de financiamento, devendo ser encorajados «todos os sectores da sociedade para contribuírem na gestão das escolas, criando-se novas formas de sustentação dos estabelecimentos de ensino».

Li Peng falou da necessidade de as empresas serem independentes nas suas decisões face aos poderes partidários e disse que a China vai tentar, numa forma experimental, o sistema das sociedades por acções, disseminando parte do seu capital por pequenos investidores, sem que, porém, a maioria do capital deixe de ficar nas mãos do Estado.

O Estado vai melhorar e generalizar o sistema de impostos sobre rendimentos individuais. «Vamos começar nas grandes cidades, mas esses impostos vão estender-se por todo o país, num esforço para evitar o alargamento das diferenças entre os rendimentos individuais».

Quanto às zonas costeiras, que gozam de estatutos de desenvolvimento económico especiais, o Primeiro-Ministro aconselhou-as a «evitarem querer fazer tudo ao mesmo tempo, competirem umas com as outras para aumentar os contratos com países estrangeiros, oferecendo-lhes tratamento preferencial» e disse que elas terão que manter «um relacionamento económico correcto com as regiões do interior», referindo ainda que o Governo vai combater «o afluxo cego de trabalhadores rurais para as cidades».

Sobre o investimento

estrangeiro, Li Peng disse que a China vai encorajar mais a criação de empresas totalmente de capital externo.

«No processo de construção da modernização socialista, devemos trabalhar simultaneamente para o processo material e cultural do povo, para que eles se apoiem mutuamente», declarou Li Peng.

«É impossível a uma nação a que falta cultura e referências ideológicas conseguir modernizar-se. Enquanto alargamos a nossa economia socialista de mercado, sublinharemos a importância dos benefícios materiais, mas estamos contra o colocar o dinheiro acima de tudo», acrescentou.

Encruzilhada para o «salto em frente»

Para a maioria dos observadores, a situação até agora vigente na China pode ser definida numa frase - «Mo chung i shih» (são tantas as opiniões que ninguém sabe qual é a correcta). O ditado parece, com efeito, assentar que nem uma luva ao momento que o país mais populoso do mundo está a viver, numa altura em que se faz o balanço de dez anos de reformas e aberturas ao exterior e se procura, de forma concertada, fazer frente aos problemas trazidos pela moderni-



Li Peng: um reformador moderado

zação.

Numa realidade «sui generis» para um país comunista, a China tem neste momento um chefe de partido mais liberal do que o chefe do Governo. Normalmente, é o chefe do partido que procura refrear com a ortodoxia as políticas postas em prática pelo executivo, mas neste caso a situação é inversa.

O secretário-geral do partido, Zhao Zyang, de 70 anos, protegido do líder do regime, Deng Xiaoping, de 84 anos, tem sido atacado pelos mais conservadores, com o Primeiro-Ministro Li Peng à cabeça, devido às reformas económicas que fizeram aparecer a inflação, desemprego, falta de matérias primas, corrupção.

Uma fonte ligada a meios empresariais sul-americanos presentes no mercado chinês é de opinião que «os actuais dirigentes chineses já fizeram tudo o que estava ao alcance das suas mentalidades quanto a uma modernização».

Com defeitos e virtudes, o resultado está à vista, e é, apesar de tudo positivo. Mas não são homens com 70, 80 e 90 anos que podem conduzir a bom termo a segunda etapa e a consolidação das reformas».

Na mesma linha de raciocínio, uma geração de novos dirigentes, tecnicamente mais preparados, pragmáticos e menos politizados, deveria substituir a velha guarda liderada por Deng Xia-

ping, mas também aí a China tem os seus problemas: a chamada «geração perdida» da Revolução Cultural, na casa dos 40 e 50 anos seria agora chamada ao poder, mas ela está ainda mais mal preparada para assumir os destinos do país do que os «históricos» que vêm desde a «Longa Marcha».

Com a economia sobreaquecida, as regiões mais desenvolvidas do sul a não respeitarem limites de crescimento impostos por Pequim, com as populações do norte a quererem aproveitar as benesses miríficas de Xangai ou Cantão, migrando aos milhões e levando à ruptura dos abastecimentos e dos sistemas de transportes, com a criminalidade e a corrupção a aumentarem, há quem diga que «o barco anda à deriva».

Mas Li Peng e os seus aliados, os chamados «reformistas gradualistas», que ganharam peso ao conseguirem congelar durante dois anos o «programa de regulação dos preços segundo os esquemas normais do mercado» encabeçado por Zhao Zyang, para «rectificar a economia», farão agora vingar as suas directivas.

No entanto, sobre como evoluirá todo este processo, especialmente depois da morte de Deng, que pela lei natural das coisas não deverá estar longe, ninguém arrisca prognósticos.

Deng Xiaoping de «boa saúde»

O principal dirigente chinês, Deng Xiaoping, está de «muito boa saúde» - afirmou hoje um porta-voz oficial, em resposta às especulações sobre a ausência de Deng na sessão de abertura do Congresso Nacional Popular, realizada ontem.

Deng não se contou entre os dirigentes chineses que se reuniram no grande Palácio do Povo para ouvir o discurso de abertura do Primeiro-Ministro Li Peng.

A televisão estatal começou por dizer que Deng, de 84 anos, esteve presente, mas um porta-voz do Congresso Nacional Popular afirmou mais tarde que yal não se verificara e que Deng «pediu dispensa».

Os jornais oficiais noticiam hoje com grande destaque a sessão de abertura do Congresso Nacional Popular, mas não fazem qualquer referência a Deng, membro do Presidium do Congresso e arquitecto das reformas em curso na China.

«Deng Xiaoping está de muito boa saúde» - afirmou hoje um porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, em resposta a perguntas dos jornalistas.

Deng foi visto pela última vez em público na sexta-feira, quando, aparentando boa saúde, recebeu durante mais de hora e meia o Primeiro-Ministro tailandês, Chatichai Choonavan.

Diplomatas e fontes chinesas disseram que a ausência de Deng poderia significar oposição ao discurso de Li Peng, que anunciou vários anos de austeridade e um abrandamento das reformas. Mas outros diplomatas disseram que Deng poderá estar simplesmente a tentar diminuir o seu papel nos assuntos políticos.



O Presidente eleito salvadorenho, Alfredo Cristiani (à direita), acompanhado da mulher quando chegava ao local onde ontem deu uma conferência de Imprensa, depois de conhecidos os resultados eleitorais (notícia na página 17)

Ser gorda pode ser divertido. Esta é a opinião de várias mulheres que se reuniram em Londres na primeira conferência organizada pelo Grupo Londrino das Mulheres Gordas. O peso total das participantes nesta conferência rondava os 11.000 kilos. No último dia, as 150 mulheres que estavam presentes ignoraram as dietas e tiraram a barriga de misérias. "Sou gorda e tenho feito dieta desde os 11 anos, agora, ao fim de 20 anos decidi divertir-me", afirmou Teddem, que pesa 90 kilogramas. Por um dia, estas mulheres esqueceram-se que as balanças existem e decidiram acreditar que "gordura é formosura". "As mulheres gordas são alvo de piadas. Somos um grupo de mulheres gordas que pretendem desafiar a opressão contra os gordos", disse Ruth Teddem, membro do Grupo Londrino das Mulheres Gordas.



Restos calcinados de um helicóptero norte-americano em Pohang, na Coreia do Sul, matando dezamERICANOS e ferindo quinze

Acordo sobre lixo tóxico deve ser assinado esta semana

Diplomatas e ministros de mais de 100 países estão desde ontem reunidos em Basileia para a assinatura de um tratado destinado a controlar o transporte de resíduos perigosos. A conferência, que termina quarta-feira, realiza-se sob a égide do programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Tendo em vista limitar e controlar o transporte de resíduos perigosos, o projecto de tratado apresenta-se como um conjunto de normas a cumprir no processo de recolha, armazenamento e eliminação do lixo tóxico. Os países signatários poderão recusar a importação do lixo tóxico e os exportadores terão de fornecer aos importadores dados relativos a todos os transportes previstos. Comprometem-se ainda os signatários a dar o melhor encaminhamento aos resíduos, tratando-os ou eliminando-os tanto quanto possível dentro das suas próprias fronteiras. O tratado estabelece que a quantidade de resíduos produzidos e a perigosidade dos mesmos devem ser reduzidas ao mínimo. Em nome da Organização da Unidade Africana, o ministro do Meio Ambiente do Mali, Morifing Kone, disse que a Organização «não pode assinar a convenção a menos que os interesses africanos estejam salvaguardados». Na opinião de Kone, o documento é encarado pelos países de África com esperança, mas contém omissões. Os países industrializados — observou — continuam a tentar usar África como uma lixeira para os resíduos venenosos». A organização ecologista Greenpeace tomou entretanto posição contra o projecto de tratado, que considera «extremamente fraco» e virtualmente susceptível de legalizar o negócio de resíduos tóxicos. A Greenpeace defende que o tratado deveria abranger também os resíduos radioactivos.

Senegal: inquérito a suspeitos de tentativa de golpe de Estado

Os oficiais superiores do Exército senegalês implicados numa alegada tentativa de golpe de Estado contra o regime do presidente Abdou Diouf continuam a manter liberdade de movimentos, embora sob inquérito, disse à Lusa uma fonte oficial. Segundo a mesma fonte, o general Joseph Tavares de Sousa, considerado como o cérebro da tentativa enquanto chefe do Estado-Maior do Exército, está, contudo, actualmente, em regime de residência fixa numa moradia do Estado localizada em pleno centro de um bairro popular de Dakar. O general Sousa tinha sido primeiramente alojado num grande hotel da capital, mas foi depois transferido para aquela residência, após ter sido chamado do seu posto de embaixador. Outros oficiais superiores, o coronel Oumar Ndiaye, o tenente-coronel Didier Bambassy, o chefe de batalhão Gabar Diop e o tenente-coronel François Gomis, estão todos nas suas casas, mas não estão autorizados a deixarem o país. A questão que levou à inquirição dos oficiais remonta ao período de crise que abalou o Senegal no primeiro semestre de 1988, na sequência da divulgação dos resultados controversos das eleições legislativas e presidenciais.

A tensão existente entre gendarmes e polícias (os segundos tinham sido substituídos durante vários meses, em 1987, pelos primeiros, após as críticas que levaram o governo a dissolver as forças policiais), fez recriar um confronto entre as forças da ordem a favor da rebelião. Foi na «perspectiva de tais confrontos» que um grupo de militares dirigido pelo chefe do Estado-Maior se organizou para «tomar o poder, caso a nação estivesse em perigo». A fonte não precisou o que o grupo faria depois de restaurada a normalidade. O Senegal é um dos poucos países africanos que não conheceu um regime militar e provavelmente o único que vive uma democracia multipartidária e uma liberdade de Imprensa.

Tribunal namibiano desautoriza o presidente Pieter Botha

COMISSÃO TRIPARTIDA SOBRE ANGOLA-NAMÍBIA ESTÁ REUNIDA NA CAPITAL CUBANA

Delegados de Angola, Cuba e África do Sul iniciaram em Havana a segunda reunião da comissão conjunta de verificação do acordo tripartido sobre o conflito do Sudoeste de África, com a presença de observadores dos Estados Unidos e da União Soviética. A reunião decorre à porta fechada no Palácio dos Congressos da capital cubana, sem que nenhuma das partes tenha colocado em agenda qualquer alegada violação dos acordos firmados em Dezembro do ano passado.

Criada em Janeiro último, a comissão teve já uma primeira reunião em Luanda, no mês de Fevereiro, estando já marcada uma terceira sessão para Pretória, em Abril.

A alegada presença de guerrilheiros do movimento nacionalista namibiano (Swapo) a sul do Paralelo 16, no sul de Angola, faz parte da agenda da reunião, segundo admitiram fontes ligadas à reunião, sem no entanto dar pormenores.

As mesmas fontes disseram que a sorte de um militar sul-a-

fricano, o sargento Johan Papenfus, detido há quase um ano em Cuba como prisioneiro de guerra, pode também vir a ser decidida nesta ocasião.

Em Havana tem havido alguma especulação em torno da eventual libertação próxima do sargento, levado para Cuba a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica de reconstrução da perna esquerda, após a sua captura junto à fronteira angolano-namibiana em Maio do ano passado.

Por outro lado, a África do

Sul tem afirmado que o líder da Swapo, Sam Nujoma, comprometeu-se a manter os seus homens a norte do Paralelo 16, o que alegadamente nem sempre terá sido respeitado.

OS acordos de paz, assinados em 22 de Dezembro em Nova York, prevêem o início da aplicação de um plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia em 1 de Abril e a retirada das tropas cubanas de Angola até meados de 1991.

Tribunal rejeita ordem de Botha

O Supremo Tribunal da Namíbia rejeitou a ordem do Presidente sul-africano Pieter Botha de suspensão do julgamento de seis soldados acusados da morte de um activista negro.

Os seis, pertencentes do Exército sul-africano da Namíbia, vão ser julgados pela morte de um membro da Swapo, Imma-

nuel Shifidi, em 30 de Novembro de 1986.

Do grupo de acusados fazem parte quatro oficiais brancos — dois coronéis, um capitão e um tenente — e dois soldados negros.

Shifidi foi morto à paulada num comício em Windhoek organizado pela ala política legal da Swapo.

Esta foi a segunda vez em quatro meses que o tribunal desautorizou o Presidente sul-africano.

Na anterior, em 15 de Dezembro, não conseguiu a imunidade concedida por Botha a quatro soldados acusados de agredirem moralmente um civil no norte da Namíbia.

Presos refugiados na embaixada da RFA

O Governo sul-africano anunciou hoje que os quatro presos que ontem fugiram de um hospital e se refugiaram na embaixada

Arafat responsabiliza Shamir pela violência nos territórios ocupados

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, responsabilizou o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, pela crescente violência nos territórios árabes ocupados.

Arafat disse em conferência de Imprensa que o governo israelita decidiu adoptar medidas mais drásticas para esmagar a revolta palestina e que os ataques israelitas no Sul do Líbano poderão tornar-se uma ofensiva em larga escala.

Segundo o líder da OLP, as tropas israelitas poderão lançar um ataque no Sul do Líbano, já no início do próximo Verão, e a partir daí atacar os países árabes, mesmo sem a ajuda dos seus aliados ocidentais.

Referindo-se às conversações

entre a OLP e os Estados Unidos, Arafat negou que os EUA tenham exigido a suspensão dos ataques palestinos às tropas israelitas como condição para a continuação do diálogo.

«A OLP tem o direito de recorrer a qualquer tipo de luta contra Israel», declarou Arafat, salientando que os recentes ataques foram lançados por facções palestinas rivais, com o objectivo de denegrir a sua imagem e prejudicar as negociações entre a OLP e os EUA.

O líder palestino revelou ainda que os países da Europa ocidental manifestaram à OLP a intenção de apresentarem os seus projectos para o Médio Oriente depois de o presidente norte-americano, George Bush, ter dado a conhecer a política

que seguirá em relação àquele território.

Ao mesmo tempo, em Jerusalém, o vice-presidente israelita das Finanças, Yossi Beilin, do Partido Trabalhista, apelou a conversações com a organização de Libertação da Palestina.

Beilin defendeu a realização de conversações, mesmo que tais contactos agravem as divergências com o partido «Likud», seu parceiro governamental, e signifiquem, possivelmente, o fim do governo.

Conversações EUA-OLP

O embaixador dos Estados Unidos em Tunes, Robert Pelletreau, reúne-se hoje com representantes da Organização de

Libertação da Palestina (OLP) para analisar a situação nos territórios árabes ocupados por Israel.

O encontro servirá para institucionalizar os contactos entre as duas partes com vista à obtenção de progressos concretos no processo de paz, disse o porta-voz da secretaria de Estado, Charles Redman.

Esta é a sexta reunião que Palletreau tem com dirigentes palestinos depois do início do diálogo entre os EUA e a OLP em Dezembro de 1988.

A OLP cumpriu as exigências de Washington de renunciar ao terrorismo e reconhecer o direito à existência do Estado de Israel, mas o governo de Telavive mantém-se intransigente e

Resultados oficiais confirmam vitória de Cristiani

Novo presidente salvadorenho promete negociações com a guerrilha

Alfredo Cristiani, o candidato da extrema direita, é o Presidente eleito de El Salvador. A sua vitória por maioria absoluta já foi confirmada oficialmente e dispensa uma segunda volta. Cristiani vai agora ter de enfrentar a oposição da guerrilha. E os guerrilheiros já avisaram: "ninguém poderá governar sem negociar connosco".

A comandante Ana Guadalupe Martinez, da Frente Farabundo Martí, afirmou ontem que o facto de 50 por cento dos salvadorenhos não terem ido votar "demonstra a nossa capacidade de veto. Qualquer partido que pretenda governar sem negociar connosco está perdido".

Pressionado pela guerrilha e pela comunidade internacional, o presidente eleito, Alfredo Cristiani, anunciou que está disposto a negociar com a guerrilha e salientou que a política económica do seu governo "deverá ter uma participação aberta".

Resultados oficiais confirmam maioria

Alfredo Cristiani, milionário, 41 anos, militante do parti-

do de extrema-direita ARENA, venceu as eleições presidenciais do passado domingo com maioria absoluta, segundo dados oficiais divulgados pelo Conselho Nacional de Eleições.

Após o escrutínio de mais de metade dos votos, Cristiani tem 53,81 por cento. O democrata-cristão Fidel Chavez Mena, principal opositor de Cristiani, conta com 36,59 por cento. Em terceiro lugar está o candidato do Partido da Conciliação Nacional, Rafael Moran, com 4,21 por cento. Guilherme Ungo, o candidato da esquerda, conseguiu apenas 3,20 por cento dos votos.

A vitória de Alfredo Cristiani já era esperada, mas pensava-se que seria necessária uma segunda volta entre os dois candi-

datos mais votados. Apesar de não terem sido ainda contabilizados todos os votos, o Conselho Nacional de Eleições afirmou que não há nenhuma hipótese de inversão das tendências eleitorais já divulgadas.

Protestos nos EUA

A vitória de Carlos Cristiani provocou ontem graves distúrbios nos EUA. Na cidade de São Francisco, manifestantes confrontaram-se com a polícia de intervenção quando protestavam contra a ajuda norte-americana a El Salvador. Mais de 250 pessoas foram detidas em várias localidades norte-americanas.

A ajuda a El Salvador vai provocar dificuldades à administração Bush, pois os democratas, que dominam o Congresso, vão impor condições rígidas para a continuação do auxílio norte-americano. Condições para pressionar El Salvador a negociar com a guerrilha e a melhorar a situação dos direitos humanos.

Najibullah adverte Paquistão contra ajuda aos rebeldes afegãos

O presidente do Afeganistão, Najibullah, acusou o Paquistão de agressão, afirmando que as suas tropas estiveram directamente envolvidas nos ataques a Jalalabad, e advertiu aquele país das «perigosas consequências» de tais actos.

Numa entrevista à rádio britânica BBC, Najibullah disse que as tropas governamentais tinham detido vários soldados paquistaneses.

Segundo as autoridades afegãs, centenas de militares paquistaneses entraram naquele território nos últimos dias, fardados com uniformes afegãos, com o objectivo de apoiarem as tropas rebeldes que estão a atacar Jalalabad.

No domingo as autoridades afegãs apresentaram a jornalistas ocidentais dois soldados paquistaneses, acusados de espionagem e ajuda aos rebeldes.

O presidente do Afeganistão salientou que as suas tropas serão capazes de deter os ataques rebeldes desde que o Paquistão suspenda a ajuda que lhes está a dar.

Confrontos estendem-se no Líbano

Duelos entre a artilharia cristã e muçulmana alastraram ontem de Beirute para o vale de Beca, no Leste do Líbano, depois de jactos israelitas terem bombardeado posições palestinas na zona controlada pela Síria. Forças de segurança disseram que as forças cristãs abriram um intenso fogo contra as posições sírias em Jdita, Chtaura e Mdeirej, no Leste do Líbano. Não houve informações de baixas entre aquelas tropas sírias, que constituem uma parte dos 25 000 efectivos que Damasco mantém no Líbano desde 1976. Fontes hospitalares e de segurança afirmam que pelo menos cinco pessoas, incluindo um oficial do Exército, morreram e 39 ficaram feridas devido aos ataques com granadas-foguete que atingiram cerca de 40 pequenas aldeias situadas nas montanhas e litoral vizinhos, espalhando o pânico entre os civis.

Mais 2 vítimas do conflito no Ulster

Dois oficiais superiores da Polícia da Irlanda do Norte foram ontem alvejados mortalmente, perto da fronteira com a República da Irlanda, disse a própria Polícia. Os corpos dos dois homens foram encontrados no interior de um carro, perto da vila fronteiriça de Jonesborough, numa área conhecida como «terra de bandido» e onde o Exército Republicano Irlandês (IRA) se tem mostrado particularmente activo.

Informações não confirmadas da rádio e televisão afirmam que os dois homens eram oficiais superiores da Polícia envolvidos numa operação de segurança naquela zona fronteiriça. Entretanto, a televisão independente irlandesa anunciou que o IRA comunicou a reivindicação do atentado.

GAL: Faucé novamente acusado

O francês de origem magrebina Mohamed Talbi, acusado de pertencer aos Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL), implicou novamente o polícia espanhol Jose Amedo Fouce nas acções desta organização armada. Talbi, que está a ser julgado num tribunal especial de Paris, é acusado de em Dezembro de 1983 ter participado no sequestro do empresário basco. Segundo Marey, ocorrido em Hendaya, sul de França. O acusado tinha sido julgado e condenado a 12 anos de cadeia por um tribunal especial de Pau, em 4 de Dezembro de 1987, pelo sequestro do empresário, mas a sentença foi anulada pelo tribunal de segunda instância em 27 de Setembro de 1988. O novo julgamento prossegue.

Mensagens ao Congresso do PCI

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, enviou uma mensagem de felicitações ao Congresso do Partido Comunista Italiano (PCI) reunido desde sábado em Roma. Gorbachev manifestou o desejo de que comunistas soviéticos e italianos possam trabalhar em conjunto na procura de soluções para novos problemas dos tempos actuais, «agitados e complexos». Além da de Gorbachev, o secretário-geral do PCI, Achille Occhetto, recebeu uma mensagem de apoio dos socialistas-democratas alemães a um dos seus principais objectivos: o reconhecimento do partido como parte integrante da esquerda europeia. O dirigente social-democrata alemão federal Karsten Voigt afirma na mensagem dirigida aos comunistas italianos que o SPD e o PCI «fazem parte integrante da esquerda europeia».

Hungria: lei da greve em discussão

O governo húngaro e os sindicatos oficiais iniciaram conversações sobre as leis regulamentadoras das greves, quando se assiste no país ao crescente descontentamento dos trabalhadores face ao desemprego e ao agravamento do nível de vida. Os sindicatos oficiais e grupos de trabalhadores independentes têm criticado as leis aprovadas no ano passado, que restringem a realização de greves a problemas específicos dos locais de trabalho e proíbem as paralisações como protesto contra a política do governo.

Destas conversações deverá sair um documento que será debatido amanhã no Parlamento.

Analistas políticos consideram que o governo da Hungria está a adoptar uma série de medidas com vista a controlar possíveis manifestações tornadas viáveis pela anunciada política multipartidária.



americano que se despenhou dezanove fuzileiros norte-

-NAMÍBIA

da Alemanha Federal podem deixar a missão sem voltarem a ser feridos.

"Não voltarão a ser presos se saírem - essa garantia podemos dá-la" - disse o brigadeiro Leon Mellet, porta-voz do Ministério da Lei e da ordem.

Acrescentou que não há qualquer razão para continuarem na embaixada. Mas não houve reacção imediata por parte dos refugiados.

Também hoje, uma vaga de violência eclodiu nos subúrbios negros da cidade portuária de Durban, com grupos apedrejando autocarros e levantando barricadas, disse a Polícia.

De referir que no dia de hoje assinala-se na África do Sul o 29º aniversário do massacre de Sharpeville em que a Polícia matou 69 pessoas e feriu outras 180 durante manifestações antigovernamentais.

os por Israel

recusa-se a iniciar conversações de paz com a organização.

Os Estados Unidos esperam que as próximas visitas a Washington, em Abril e Maio próximos, do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, presidente egípcio, Hosni Mubarak, e rei Hussein da Jordânia permitam superar o impasse em que se encontra o processo de paz.

Autárquicas francesas

Vitória da esquerda não altera equilíbrio de forças

A esquerda francesa aumentou a sua representação nos municípios do país, depois das eleições de domingo, mas a relação de forças continua a ser favorável à direita na mapa da política autárquica. A direita conquistou 302 372 dos lugares em disputa nos mais de 36 000 municípios de França (menos 5123 lugares que nas anteriores eleições autárquicas, de 1983). Este total inclui os 804 lugares conseguidos pela Frente Nacional, de Le Pen. A esquerda obteve 198 901 lugares, 5562 mais do que em 1983. Quanto a votos, a direita somou 5 665 832 (47,77 por cento) e a esquerda 4 221 364 (35,59 por cento), cabendo a «vários» 1 171 834. Segundo o jornal «Liberation», das 372 cidades francesas com mais de 20 000 habitantes, 204 serão governadas pela esquerda e 168 pela direita. Nas eleições de 1983, direita e esquerda repartiram entre si 50 por cento daqueles municípios.

No campo da esquerda, o Partido Socialista, que antes controlava 111 municípios, tem agora 132, depois de ter ganho 35 e perdido 14.

Reagindo aos resultados, o líder ecologista Antoine Waechter afirmou que «Os Verdes» não farão o jogo da esquerda nem da direita, porque «a França precisa de uma força ecologista independente». «Temos valores, temos objectivos e apresentamos prioridades que não são os dos partidos da esquerda e da direita», sublinhou.

Por seu turno, Le Pen considerou que o «êxito da Frente Nacional mostrou que o partido não acabará».

Para Alain Juppe, secretário-geral do RPR, a opção da oposição deve ser a de uma aliança RPR-UDF antes das eleições de Junho para o Parlamento Europeu.

Pierre Mauroy, do Partido Socialista, defendeu uma aliança entre «aqueles que querem o progresso e aqueles que põem a ênfase na defesa do meio ambiente e na qualidade de vida». Referindo-se a «Os Verdes», fez votos de que «saibam encontrar o seu lugar no vasto movimento de ideias da esquerda e do socialismo».

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. Auto Monumental do Arco

Audi

VW

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



MUNICÍPIO DE LISBOA ANÚNCIO N.º 43/89

INSCRIÇÃO DE EMPREITEIROS PARA CONCURSOS DE OBRAS DE RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS NOS BAIRROS DE ALFAMA E MOURARIA

A Câmara Municipal de Lisboa está a levar a efeito através dos Gabinetes Técnicos Locais, a reabilitação urbana de Alfama e Mouraria e a execução de obras de recuperação em edifícios degradados existentes nestes Bairros.

No intuito de incrementar a sua realização, faz-se saber que a partir da data de publicação deste anúncio no Diário Municipal e pelo prazo de 30 dias, ficam abertas inscrições para as empresas interessadas na realização de obras deste tipo, que se encontrem devidamente habilitadas e façam a entrega das suas inscrições dentro do prazo atrás fixado.

Cada processo de inscrição deverá ser instruído com os seguintes documentos:

1. Ficha de empreiteiro, conforme modelo a fornecer pelo Grupo Executivo Comum dos Gabinetes Técnicos Locais de Alfama e Mouraria, Rua do Arco do Marquês do Alegrete, Edifício EPUL - 2.º D ao Martim Moniz.
2. Qualificação de empreiteiros de Obras Públicas em algumas das seguintes autorizações:
 - a) 1.ª Categoria — Edifícios e Monumentos, 1.ª ou 2.ª ou 14.ª subcategorias da 1.ª Categoria ou ainda concorrentes que

apresentem alvará equiparado de acordo com o ANEXO V do Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março.

- b) Inscrição em alguma das Associações de Empreiteiros. A prova pode ser feita através de declaração passada pela Associação na qual a empresa se encontra filiada.
3. Fotocópia autenticada do recibo do pagamento da Contribuição Industrial do ano transacto.
4. Original da Certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social do concorrente relativa à sua situação contributiva perante a Segurança Social.
5. Relação dos Bancos e respectivas praças onde a Câmara Municipal de Lisboa possa colher informações.
6. Os interessados poderão ainda apresentar referências abonatórias de Organismos Oficiais relativas a obras de recuperação de edifícios realizados nos últimos dois anos.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Grupo Executivo Comum, Rua do Arco do Marquês do Alegrete - Edifício EPUL - 2.º D ao Martim Moniz.

Paços do Concelho de Lisboa, aos 1989-03-06.

O VEREADOR
— Victor Reis —

Recuperar para viver



Câmara Municipal de Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

Dr. Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita, M.º Juiz de Direito do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que nos autos de Execução de Sentença n.º 660/B, que corre termos pela 3.ª Secção deste Juízo, que União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto e estabelecimento central na Rua da Prata, n.º 10, Lisboa, move contra José Duarte Serpa, mulher Maria Teresa Reis de Campos Duarte Serpa, casados, residentes na Praça Aniceto do Rosário, n.º 6-1.º Esq.º, Lisboa e outra, correm éditos de 30 dias notificando os co-proprietários LUIS FILIPE e JOSÉ EDUARDO CARVALHO; ambos residentes na Praça Aniceto do Rosário, n.º 6-1.º Esq.º, Lisboa, de que por despacho de 1 de Março de 1989 foi ordenada rectificação da penhora do direito adiante indicado pertencente aos executados José Duarte Serpa e mulher, podendo, no prazo de 5 dias, decorrido o prazo dos éditos, fazer as declarações que entenderem quanto ao modo de o tornar efectivo.

DIREITO PENHORADO

Direito e acção dos executados e que se confina a 1/3 dos prédios adiante descritos, ficando tal direito à ordem deste Tribunal.

1.º
Prédio urbano inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 1275 da Rep. Finanças de Arganil e não descrito na Cons. Registo Predial.

2.º
Prédio rústico inscrito sob o art.º 12 833 da Rep. Finanças de Arganil e não descrito na Cons. Registo Predial.

3.º
Prédio rústico inscrito sob o art.º 12 842 e o urbano sob o art.º 1275, não descrito na Cons. Registo Predial.

Lisboa, 3 de Março, de 1989

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão Adjunto
Filipe Gonçalves Carvalho

«DL» 21/3/89 — 2.ª Pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ORLANDO VIEGAS MARTINS AFONSO - Mm.º Juiz de Direito — da 3.ª Secção do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que, por este Juízo e Secção e nos autos de Acção Sumária, sob o n.º 6977, em que são:

AUTORA: MARIA MADALENA SIMÕES DE GUSMÃO MARTINS DOS REIS, casada, doméstica, residente na Av.ª Mouzinho de Albuquerque, n.º 28-4.º Esquerdo, em Lisboa e;

REUS: Herança indivisa de MANUEL CARVALHO GUSMÃO, na pessoa de Cabeça de Casal — MARIA CELESTE DA CONCEIÇÃO SILVA GUSMÃO, em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Correia Teles, n.º 5-3.º-Letra «A», em Reboleira/Amadora, correm Éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aquela para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos Éditos, contestar a aludida «Acção», sob pena de ser condenada no pedido, fundamentado, como melhor consta, do duplicado da petição a qual se encontra na ora referida Secção, à disposição da citanda.
Lisboa, 13 de Março de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
Orlando Viegas Martins Afonso

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Manuel Palma do Espírito Santo

Intercidades **IC**

Guarda → Lisboa
ir e voltar no mesmo dia

Guarda → Lisboa	Lisboa → Guarda
7:00 12:03	18:50 00:20

Tarifa Bónus:
1.ª Classe 1.800\$00 2.ª Classe 1.200\$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Guarda-Lisboa com todo o conforto e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar.
O serviço intercity deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da CP.

CP Caminhos de Ferro
Portugueses

Intercidades **IC**

Faro → Lisboa
ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa	Lisboa → Faro
7:25* 11:50 14:15 18:30	14:10 18:31 19:35* 00:00

Tarifa Bónus*:
1.ª Classe 1.650\$00 2.ª Classe 1.000\$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Faro-Lisboa com todo o conforto e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar.
O serviço intercity deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da CP.

CP Caminhos de Ferro
Portugueses

Farense: mudança de comandos

O vice-presidente Jorge Oliveira vai ocupar interinamente a presidência do Farense, depois de Fernando Barata ter formalizado o seu pedido de demissão daquele cargo.

Esta decisão, tomada por Negrão Belo, presidente da assembleia geral do Farense, surge na sequência da saída do presidente Fernando Barata e do técnico Malcolm Allison, depois da derrota (1-2) sofrida domingo em casa pelos algarvios frente ao Braga para o campeonato.

Negrão Belo afirmou que até final da época «não há necessidade de convocar uma assembleia geral, pois a direcção resolverá por si própria a crise directiva actualmente existente».

Além de nomear Jorge Oliveira para a presidência da direcção do Farense, Negrão Belo convocou também uma reunião de emergência, com todos os dirigentes do clube para analisar o actual momento da equipa e discutir a nomeação do novo treinador em substituição de Allison, tendo a escolha recaído no espanhol Paco Fortes.

V. Guimarães: contas aprovadas

A assembleia geral do Vitória de Guimarães aprovou o relatório e contas da gerência do clube relativo ao ano de 1988.

Numa das menos polémicas e mais curtas assembleias gerais na história da colectividade, a direcção do Guimarães deu a conhecer os resultados do seu exercício que rondaram os 95 mil contos.

As contribuições dos associados atingiram os 217 mil contos, tendo esta sido a maior receita obtida pelo clube vimeirense, que recebeu ainda cerca de 70 mil contos em publicidade.

O movimento total da gerência de 1988 atingiu os 440 mil contos, tendo o relatório e contas bem como o parecer do Conselho Fiscal sido aprovados por maioria.

Moreirense: «chicotada»

O técnico de futebol Vítor Gomes foi demitido das funções que desempenhava no Moreirense pelo presidente do clube, antes do encontro que a equipa efectuou domingo em casa frente ao Santa Maria.

Vítor Gomes foi o quarto técnico com que o Moreirense, equipa da 2.ª divisão nacional (zona Norte), contou durante a época em curso, depois de Mário Reis, Cartucho e Mário Moraes.

A causa desta tomada de posição por parte do presidente do clube de Moreira de Cónegos prende-se — segundo Vítor Gomes — com alegadas conversações existentes entre o técnico e um clube da 1.ª Divisão.

«É completamente falso que eu tenha algum compromisso seja com quem for, a não ser na cabeça do presidente do Moreirense», afirmou Vítor Gomes.

Depois de referir que já nada lhe espanta na actual conjuntura do futebol português, o técnico, que esta época já representou o Gil Vicente, adiantou que «agora percebo o motivo de eu já ter sido o quarto treinador, durante a mesma época, no Moreirense».

Andebol: conflito sanado

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, disse que o problema das taxas de aluguer dos pavilhões gimnodesportivos para a prática do andebol está ultrapassada.

Roberto Carneiro fez esta declaração depois de uma audiência concedida à direcção da Federação Portuguesa de Andebol, tendo sublinhado que «o problema está confinado a dois ou três pavilhões em Lisboa». «Estamos a fazer um grande esforço com as federações para equipar as escolas com pavilhões», acrescentou o ministro da Educação.

Basquetebol: título para o Barreirense

Ao derrotar por 99-85 o Guifões, coube ao prestigiado Barreirense arrecadar o título nacional da II divisão. O encontro teve lugar no pavilhão municipal de Alcochete e, por curiosidade, deverá referir-se que o clube liderado por Albino Macedo (velha glória do basquetebol luso) terminou o nacional com 37 triunfos o que significa que não conheceu qualquer derrota.

Para a história do derradeiro encontro da prova, aqui fica o nome dos intervenientes: Barreirense: Nuno Silva, Carlos Freire, Saiote, Thomas, Acácio e Álvaro. Guifões: Babo, Simões, Bingo, Dirk, Lopes, Emílio, Daniel e Paulo Barros.

A REVOLTA DAS GENTES DO «MAR»

Alves Henriques

Têm razão as «gentes do Mar», ao vir a terreiro com o brado da revolta ante a péssima actuação do árbitro Teixeira Dória, no encontro realizado no passado domingo no Estádio da Luz. Razão de sobra lhes assiste, tanto mais que, ao longo da temporada, ocorreram outros factores geradores de desânimo, descrença e desconfiança. Ontem a direcção do prestigioso Leixões Sport Clube (colectividade com 82 anos de existência) emitiu um extenso comunicado em que manifesta vivo repúdio sobre a actuação do sr. Dória e de outros seus companheiros de missão arbitral, não poupando certo desdado com que o sector da arbitragem vem sendo orientado. Os dirigentes leixonenses apelam à serenidade dos seus associados e poupam o Benfica a acusações.

Para melhor entendimento do desânimo das gentes do «Mar», transcrevemos (parcialmente) o comunicado emitido pela direcção do glorioso clube fundado em Matosinhos, no dia 28 de Novembro de 1907:

- «Reagem, naturalmente, os dirigentes, os atletas e, de forma quantas vezes incontrolável, o público, os quais não são capazes de suportar tanta perseguição ao seu clube;

- Refugiados na lei, dirigentes e árbitros têm vindo a castigar o Leixões Sport Clube, sem cuidarem os primeiros de controlar a situação, exigindo competência e seriedade aos árbitros, enquanto estes vão, consciente ou inconscientemente, exacerbando tudo e todos, de tal maneira que tudo poderá vir a ter consequências incontroláveis e das quais não poderão ser assacadas culpas a quem dirige o clube;

- Está a Direcção do Leixões Sport Clube empenhada em salvaguardar a disciplina e tudo irá fazer para conseguir conter a indignação das gentes do Leixões e de Matosinhos, mas também não se cansará de apelar, especialmente ao senhor presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, para que, nas suas decisões, tenha em atenção os interesses de todos e não só de alguns, como se poderá entender pelas actuações desastrosas que temos vindo a testemunhar e que neste comunicado denunciaremos.

Sabemos que há maus dirigentes, mas também não desconhecemos que os árbitros não são todos um exemplo de virtudes e competências. E se os maus dirigentes são castigados, qual a razão por que os árbitros são imunes a sanções?

O senhor Teixeira Dória, no jogo da Luz, para além da sua falta de categoria (ver seus recentes trabalhos), foi um homem sem personalidade, não

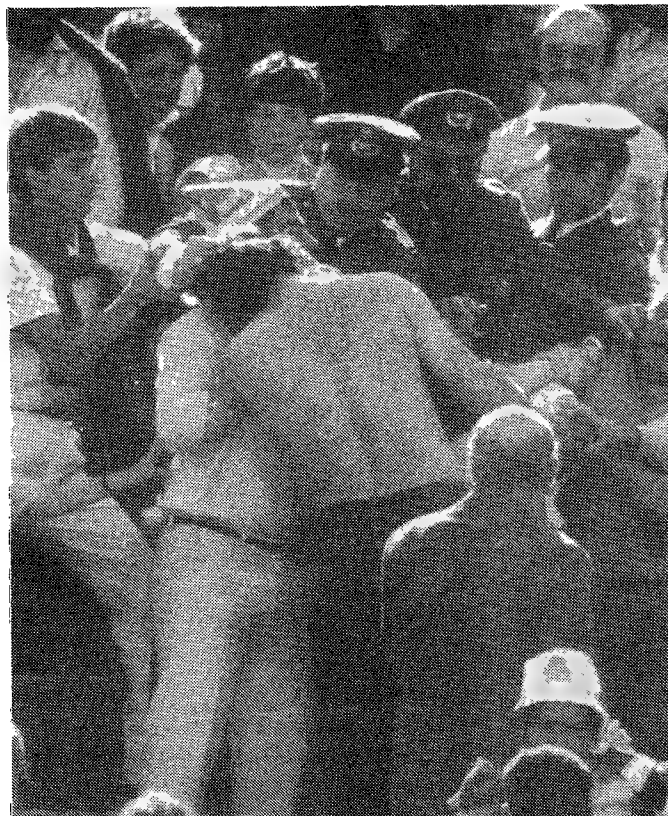
resistindo à pressão de que foi alvo quando o final de jogo se aproximava. E como era fácil prejudicar o Leixões — o mais pequeno e o menos forte — naturalmente não hesitou, pois era difícil ser árbitro de um jogo em que o Benfica seria derrotado em sua própria «casa» e com repercussões na busca do título...

- A Direcção do Leixões não pretende favores para que o clube se mantenha na 1.ª Divisão, exige simplesmente justiça e respeito. Por isso espera que a hierarquia do futebol, e de uma forma especial quem preside à acção dos árbitros, termine com os atropelos, para defesa da verdade desportiva e da preservação da disciplina.

- Quem dirige os destinos do clube acredita na recuperação do Leixões e solicita a todos os leixonenses e matosinhenses para que se juntem fortes, junto da equipa, de cabeça fria, incitando-a à vitória, não dando olhos ou ouvidos a quem possa querer criar instabilidade ou prejudicar a colectividade.

Estão à porta jogos decisivos, e só firmes numa vontade de vencer é que poderão ultrapassar as dificuldades e conseguir o fim em vista e que é, naturalmente, a manutenção na 1.ª Divisão.

- A Direcção do Leixões lembra aos senhores associados e simpatizantes que o clube está a pagar por algumas atitudes impensadas de uma minoria que não soube reagir da melhor forma às injustiças sofridas e que é preciso não dar mais hipóteses do Leixões ser prejudicado. No jogo frente ao FC Porto e todos os outros



Os árbitros não estão isentos de provocarem cenas como esta

que se seguirão, tudo iremos fazer para vencer dentro das quatro linhas e só aqui. Todos iremos ser dignos do passado glorioso do velhinho clube;

- Por fim, a Direcção do Leixões apela à Federação Portuguesa de Futebol, à Associação de Futebol do Porto do Porto e ao Conselho Nacional de Arbitragem para que tenham em atenção que o Leixões é um clube igual a todos os outros;

- Refere-se, ainda, que toda a contestação aos acontecimentos da Luz nada têm a ver com o Benfica ou com os seus dirigentes, os quais foram inextinguíveis de atenções para com quem representava o nosso clube.»

Para que seja outorgado um voto de solidariedade para o Leixões Sport Clube, bastará uma breve análise pelos nossos apontamentos, acerca do comportamento dos árbitros no campeonato em curso. Vejamos: no jogo de abertura, coube a Rosa Santos ignorar a marcação de uma grande penalidade contra o Sporting por derrube nítido e bem documentado pela TV co-

metido sobre Moreira de Sá (os «leões» venciam apenas por 1-0); no Restelo, coube a Francisco Silva «inventar» «penalty» que destruiu o ânimo dos então comandados de António Moraes; nas Antas, foi Xavier de Oliveira que provocou a derrota aos leixonenses por obra e graça da «encenação» de Fernando Gomes, ordenando a pena capital; no confronto de Matosinhos com o Belenenses, o golo inaugural da turma lisboeta foi obtido com Alder Dante a ignorar uma falta de Zé Mário antes de endossar a bola a Chico Faria (autor do golo).

Estes, alguns casos de nítido prejuízo para a colectividade leixonense, mas outros existiram tendo como protagonistas João Rosa (jogo com o Chaves) e Ezequiel Feijão (encontro com o Benfica na 1.ª volta).

Naturalmente que os árbitros podem errar, já que não estão acobertados pelo culto da infalibilidade, mas a constância com que vêm prejudicando o modesto Leixões SC dá ideia de premeditação colectiva o que a nós ver poderá alterar ainda mais as agrestes ondas que batem nos diques de Matosinhos.

Benfica homenageou os seus campeões

Os oito campeões do mundo (juniores) do Benfica receberam ontem, um voto de louvor e a promessa de ser solicitada à assembleia geral, em próxima reunião, a atribuição da medalha de honra a cada atleta, o mais alto galardão do clube da Luz.

O voto de louvor foi entregue durante a homenagem que o Benfica prestou aos seus atletas campeões do mundo e que decorreu no Salão Nobre do Estádio do Benfica, com a presença de um representante da Direcção-Geral dos Desportos e de vários dirigentes do futebol nacional.

Abel, Valido, Resende, Sousa, Paulo Madeira, Brassard,

Bizarro e Xavier, o único ausente, receberam ainda do presidente João Santos a promessa de em próxima assembleia geral ser solicitada a atribuição da medalha de honra do clube.

Uma lapiseira em ouro e outras ofertas pessoais dos sete treinadores que compõem o departamento técnico juvenil foram também entregues aos jogadores que estiveram na conquista do único título mundial do futebol português.

Apesar de atletas do clube da Luz, nenhum dos oito homenageados faz parte da primeira equipa do Benfica e alguns deles estão inclusivamente emprestados a outros clubes.

Os vários oradores da noite

foram unânimes em elogios ao feito «sem precedentes» alcançado pelos juniores portugueses, mas alguns deles também não se esqueceram de alertar para o apoio que estes mesmos jogadores vão necessitar para entrarem nas principais equipas dos seus clubes.

O presidente da mesa da assembleia geral, Adriano Afonso, chegou mesmo a pedir à FPF e à Associação de Futebol de Lisboa para que seja levada em linha de conta a proposta anteriormente apresentada pelo Benfica e que defende a criação de clubes satélites.

O presidente João Santos teve também palavras elogiosas para

os jogadores e técnicos, mas salientou igualmente a necessidade de o clube manter nas suas fileiras, «pelo menos por enquanto», alguns dos grandes jogadores estrangeiros do futebol actual.

Usaram ainda da palavra o director do departamento de futebol juvenil do Benfica, Artur Monteiro, o director da FPF, António Pimenta, o representante da DGD, Olavo Malva, o presidente da AFL, João Rodrigues e ainda o guarda-redes Bizarro em nome dos jogadores homenageados.

Presentes ainda na cerimónia os técnicos campeões do mundo, Carlos Queirós e Nelo Vinhada.

Hóquei em patins

Benfica e Paço de Arcos seguem na CERS

Benfica e Paço de Arcos sacudiram os seus opositores helvéticos da Taça CERS depois de vencerem os dois confrontos correspondentes aos oitavos de final.

O Benfica, que havia vencido em Lisboa o Geneve por 9-4, confirmou, na Suíça, o seu favoritismo impondo 5-3, pelo que no total dos dois jogos conseguiu a marca de 14-7.

Quanto ao Paço de Arcos, que em Montreux tinha ganho por 4-2, goleou o seu adversário por 13-4, no confronto realizado no seu recinto.

Deste modo, as duas turmas lusas vão continuar na competição, cabendo ao Benfica defrontar o Igualada e ao Paço de Arcos o Réus, ambos de Espanha.

Vejamos os resultados da eliminatória: HC Monza (Itália) - Ford Bassano (Itália), 6-4 (1.ª mão: 5-5); Geneve (Suíça) - Benfica, 3-5 (4-9); Paço de Arcos - HC Montreux, 13-4 (4-2); Réus (Espanha) - Gazinet (França), 10-3 (9-5); Vercelli (Itália) - Mollet (Espanha), 6-2 (4-3) e Trissino (Itália) - Igualada (Espanha), 3-1 (2-4). Na marcação de grandes penalidades, ganhou o Igualada.

Taça de Portugal

Entretanto, realizou-se mais uma eliminatória da Taça de Portugal (32 avos de final), tendo-se registado os seguintes re-

sultados: Zona Norte - Juventude Pacense - Fânzeres, 4-5; Valongo - Infante de Sagres, 5-4; Paredes - Barcelinhos, 1-14; Escola Livre - Cucujães, 2-5; Paço do Rei - Sanjoanense, 1-7; Académico do Porto - OC Barcelos, 1-6; Novo Mundo - Grundig, 0-13; Famalicense - Oliveirense, 5-4; Estrela e Vigorosa - HC Mealhada, 5-3; Carvalhos - Bom Sucesso, 7-4; Riba D'Ave - Juventude de Viana (adiado para 3.ª feira) e Cerâmica de Valadares - FC Porto, 3-8.

Zona Centro - Empregados no Comércio - Física de Torres (4.ª feira); Torres Novas - Oliveira do Hospital, 12-1; Alcobacense - Paúl, 15-0; Stella Maris - Académica de Coimbra, 7-9; Fundão - Sp. Tomar, 5-7; Sp. Marinhense - Minas da Panasqueira, 12-13 em grandes penalidades (1-1 no final do tempo regulamentar e no prolongamento); HC Leiria - Turquel, 0-9 e Termas OC - HC Os Tigres (apurada Os Tigres por desistência do Termas). Zona Sul - Hóquei de Sintra - Sesimbra, 4-8; Estremoz - Paço de Arcos, 3-6; Alenquer - Salesiana, 5-0; Marítimo - Portosantense, 4-6; Oeiras - Campo de Ourique, 3-4; Santos da Venda Nova - Aljustalense, 3-4; Cascais - Sporting, 0-20; Liga de Alagés - Académica da Amadora, 1-10; Juventude Azeitonense - GD Ginjas, 4-0; Seixal - Parede, 2-10 e Quimigal - Benfica, 2-4.

Ténis: «Tabaqueira Madeira Cup»

NUNO MARQUES GANHOU PARA TABACO

Nuno Marques conseguiu a primeira vitória de um tenista português na final de um torneio ATP, ao derrotar na final do Tabaqueira Madeira Cup o britânico Jeremy Bates, pelos parciais de 6-3, 6-3.

O encontro durou apenas uma hora e cinco minutos, e confirmou mais uma vez o excelente momento que atravessa Nuno Marques, que se mostrou claramente superior ao seu adversário.

Praticamente sem cometer erros não forçados, e comandando o encontro desde início, Nuno Marques levou ao rubro a numerosa assistência da Quinta Magnólia, no Funchal, que assim assistiu ao primeiro triunfo de um jogador nacional em provas pontuáveis para a tabela ATP.

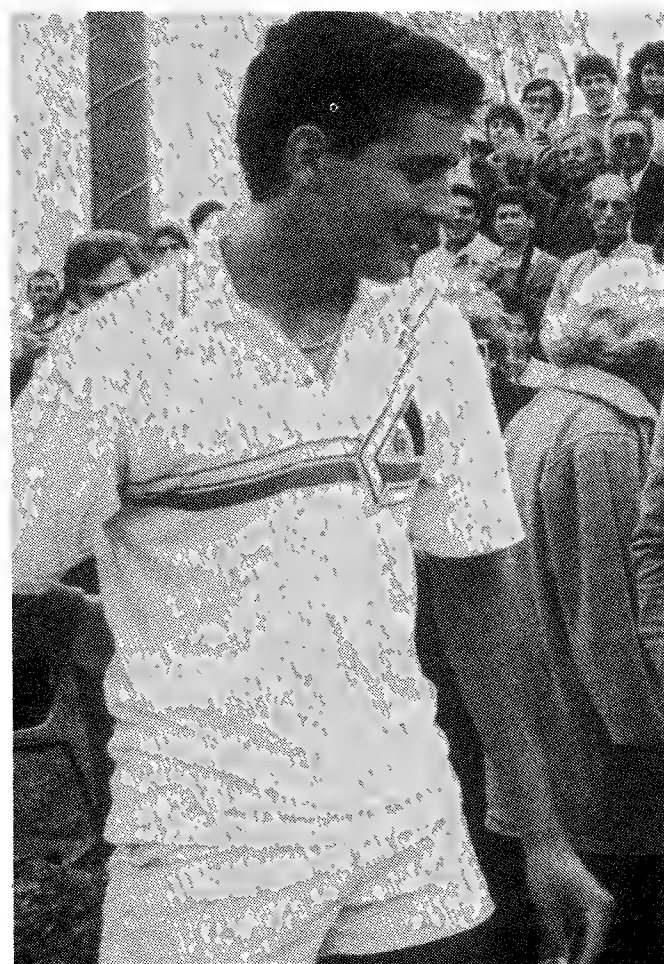
A supremacia de Nuno Marques ficou bem patenteada no facto de durante o primeiro «set» Jeremy Bates só ter ganho cinco pontos no serviço do norte-nordeste, e de durante a segunda partida só ter conquistado seis

no saque contrário.

Por outro lado, Nuno Marques aproveitou da melhor forma todas as hipóteses que teve de quebrar o serviço contrário, conseguindo no oitavo jogo do «set» inicial adiantar-se para 5-3, enquanto na segunda partida dos «break» aconteceram no quinto e nono jogos.

Em termos gerais, esta foi a melhor de todas as excelentes exibições realizadas por Nuno Marques na Madeira, parecendo estar agora lançado para uma carreira internacional que poderá tornar-se memorável. Com este triunfo, Nuno Marques garantiu a conquista de 30 pontos ATP e de 5000 dólares - cerca de 750 contos, o seu maior «prize-money» -, enquanto Jeremy Bates arrecadou 23 pontos e 2500 dólares.

Entretanto, na competição de pares triunfaram os britânicos Andrew Castle e Nick Brown, que venceram no encontro decisivo a «dupla» Warren Green (África do Sul) / Steve Shaw (GB), por 6-3, 6-2.



Nuno Marques: um caso de orgulho do clube de Valentim Loureiro

Natação em pista curta

Recordes e forte braçada

A queda de seis recordes nacionais absolutos assinalaram de forma positiva os campeonatos nacionais de categorias, em piscina curta, que se realizaram na piscina Fernando Sacadura, em Alagés.

Entre os vários máximos nacionais superados contam-se os dos 200 metros estilos masculinos, por Rui Borges (Porto), 200 metros costas femininos, Ana Barros (SAD), 50 metros livres masculinos, Sérgio Esteves (Porto) e 200 metros mariposa masculinos e Diogo Madeira (Benfica).

Foram ainda batidos, na terceira e última jornada da prova, os recordes nacionais absolutos dos 100 metros mariposa por Paulo Camacho (SAD) e 4 100 metros estilos masculinos pela equipa do FC Porto.

Paulo Camacho foi a grande figura da 3.ª jornada, não só por ter melhorado a melhor marca nacional da prova como também por ter batido o favorito, Diogo Madeira (recordista dos 200 metros mariposa), depois de um despique emocionante na parte final dos 100 metros mariposa. A equipa de estafetas do FC Porto teve em Sérgio Esteves um precioso trunfo para a vitória da sua formação, que se desfez assim da derrota sofrida na segunda jornada frente à equipa do Benfica.

Numa outra prova que entusiasmou o público, Rui Borges venceu Diogo Madeira nos 400 metros estilos, após um forte duelo entre estes dois nadadores do FC Porto e Benfica, respectivamente.

Diogo Madeira, que chegou a desfrutar de vantagem assinalável nos percursos de mariposa, não resistiu ao ataque de Rui Borges em costas e bruços, ven-

cendo a prova com um corpo de avanço sobre o nadador encarnado.

Quanto ao nível exibicional demonstrado pelos nadadores portugueses, os técnicos nacionais foram unânimes em considerá-lo de «bom nível», prometendo melhoramentos para o futuro da modalidade.

Vicente Moura, presidente da Federação Portuguesa de Natação mostrou-se também satisfeito com as marcas obtidas, dizendo ser muito positivo o balanço final da competição.

O mesmo responsável defendeu ainda que os bons resultados alcançados permitem acalantar esperanças na prestação dos nadadores portugueses nas diversas provas internacionais agendadas para o mês de Abril.

Os vencedores

200 metros bruços femininos: juniores / Filipa Costa (FC Porto), 2.51,30 minutos; juvenis / Joana Lopes (Clube Fluvial Português), 2.44,50 e seniores / Paula Lamego (Sporting), 2.41,24.

200 metros bruços masculinos: juniores / Pedro Coutinho (Sporting), 2.23,52 minutos; juvenis / Tiago Teles (Sport Alagés e Dafundo), 2.38,17 e seniores / Rui Borges (Porto), 2.23,69.

100 metros costas femininos: juniores / Patrícia Alves (Benfica), 1.09,38 minutos; juvenis / Sandra Correia (SFUAP), 1.11,69 e seniores / Ana Barros (Sport Alagés e Dafundo), 1.05,49.

100 metros costas masculinos: juniores / Gonçalo Francisco (Benfica), 1.02,31 minutos; juvenis / Miguel Arrobas (ABVE), 1.05,29 e seniores / José

Meinedo (Porto), 1.00,41.

200 metros mariposa femininos: juniores / Joana Arantes (Sporting), 2.18,52 minutos; juvenis / Cláudia Gameiro (Sporting), 2.27,41 e seniores / Sandra Neves (Benfica), 2.17,48.

200 metros mariposa masculinos: juniores / Ricardo Neves (CDN), 2.11,35 minutos; juvenis / Miguel Cabrita (Sport Alagés e Dafundo), 2.11,56 - recorde nacional categorias e seniores / Diogo Madeira (Benfica), 2.02,48 - recorde nacional absoluto.

4x200 metros livres femininos: juniores / Fernandes, Costa, L. Rosa e N. Ousa (Porto), 8.56,21 minutos - recorde nacional categorias; juvenis / Pereira, Silva, C. Costa e S. Gameiro (Sporting), 9.11,80; seniores / H. Barros, Nogueira, Oliveira e A. Barros (Sport Alagés e Dafundo), 8.52,28 - recorde nacional de categorias de clubes.

4x200 metros livres masculinos: juvenis / Cabrita, Jacinto, Teles e Calado (Sport Alagés e Dafundo), 8.41,57 minutos; juniores / Cortesão, Leandro, Portugal e Santos (CNAC), 8.27,2 e seniores / Villaret, M. Madeira, D. Madeira e J. Santos (Benfica).

200 METROS LIVRES FEMININOS: Juniores/ Natacha de Sousa (Porto), 2.10,70 minutos; Juvenis/ Luisa Costa (Porto), 2.14,28 e Seniores/ Alexandra Nogueira (Sport Alagés e Dafundo), 2.10,40.

200 METROS LIVRES MASCULINOS: Juniores/ Nuno Castro (Benfica), 2.00,27 minutos; Juvenis/ Alexandre Fortunato (Clube Fluvial Português), 2.03,90 e Seniores/ Paulo Camacho (Clube Naval Funchal), 1.53,24.

400 METROS ESTILOS FEMININOS: Juniores/ Ana Carvalho (Sport Alagés e Dafundo), 5.15,98 minutos; Juvenis/ Raquel Cruz (Sport Alagés e Dafundo), 5.22,03 e Seniores/ Maria Helena Barros (Sport Alagés e Dafundo), 5.13,85.

400 METROS ESTILOS MASCULINOS: Juniores/ Ricardo Neves (CDN), 4.49,41 minutos; Juvenis/ Miguel Arrobas (ABVE), 5.06,11 e Seniores/ Rui Borges (Porto), 4.29,63.

100 METROS MARIPOSA FEMININOS: Juniores/ Joana Arantes (Sporting), 1.05,08 minutos, recorde nacional categorias; Juvenis/ Raquel Anjos (CNS), 1.09,11 e Seniores/ Sandra Neves (Benfica), 1.04,53.

100 METROS MARIPOSA MASCULINOS: Juniores/ António Cortesão (CNAC), 1.00,21 minutos; Juvenis/ Miguel Cabrita (Sport Alagés e Dafundo), 1.01,21 e Seniores/ Paulo Camacho (Clube Naval do Funchal), 56,91 segundos. Recorde nacional absolutos.

4x100 METROS ESTILOS FEMININOS: Juniores/ N. Sousa, L. Leiros, L. Rosa e R. Fernandes (Porto), 4.44,93 minutos; Juvenis/ Pereira, Almasque, C. Costa e S. Gameiro (Sporting), 4.47,93 e Seniores/ A. Barros, H. Barros, Nogueira e Oliveira (Sport Alagés e Dafundo), 4.39,85.

4x100 METROS ESTILOS MASCULINOS: Juniores/ Guerra Coutinho, P. Pinto e P. Neves (Sporting), 4.06,31 minutos; Juvenis/ Calado, Viegas, Cabrita e Teles (Sport Alagés e Dafundo), 4.24,19 e Seniores/ Meinedo, Borges, Esteves e Trindade (Porto), 3.55,11. Recorde nacional absoluto.

PONTA ESQUERDA

Fórmula Um: mais um acidente

O italiano Alessandro Nannini, ao volante de um Benetton-Ford, obteve no sábado o melhor tempo no sexto dia de treinos privados para o Grande Prémio do Brasil de Fórmula 1, que se disputa no próximo fim-de-semana.

Nannini, utilizando pneus de qualificação e correndo sob uma temperatura de 38 graus centígrados, fez a volta mais rápida à pista com 5,03 km com um minuto e 28,32 segundos.

O italiano Ivan Capelli e o brasileiro Maurício Gugelmin, utilizando, também, pneus de qualificação, ficaram em 2.º e 3.º lugares respectivamente, com 1.28,50 e 1.28,90 minutos.

Na fase final dos treinos de sábado registou-se novo acidente, que pelo aparato provocou algum pânico. O piloto belga Thierry Boutsen, que no quarto dia de treinos obteve o melhor tempo, destruiu o seu Williams-Renault numa curva, num aparato-se acidente e quando rodava à média de 157 km/hora, mas do qual saiu ileso.

Futebol permite fuga em grupo

Trinta presos considerados altamente perigosos conseguiram evadir-se domingo, da cadeia das Mercedes, na província de Buenos Aires, sob o pretexto de irem jogar uma partida de futebol.

A Polícia prossegue acções para detectar o paradeiro dos reclusos, 13 dos quais já foram encontrados.

Autoridades policiais disseram que seis guardas prisionais foram feridos quando os reclusos tentavam abrir as portas da cadeia.

O subsecretário argentino da Justiça disse que a fuga só foi possível pelos antiquados sistemas de segurança de uma cadeia com 113 anos de existência.

COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

- Peça amostras e preços
- enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apólos e C. C. Távila Bom-Petisco

Ciclismo: Empresa «JN» apresentou programa

VENCEDOR DA VOLTA A PORTUGAL PODERÁ ARRECADAR MIL CONTOS

O vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta poderá arrecadar mais de mil contos de prémios, caso venha a concluir a prova com uma média superior à alcançada na última Volta — garantiu o dr. Castro Marques, vice-presidente do Conselho de Administração da Empresa do «Jornal de Notícias», no decorrer da cerimónia de apresentação das provas velocipedicas que a referida empresa vai promover este ano.

Mercê do êxito alcançado em edições anteriores, a Empresa «JN» reforçou o orçamento para a época em curso com mais 150 mil contos, tendo em vista «uma melhoria da qualidade organizativa», a qual, a partir deste ano, será da responsabilidade de um gabinete velocipedico, dirigido pelo jornalista, director de «O Jogo» e de corridas, Serafim Ferreira.

Por outro lado, foram igualmente ampliados os incentivos aos ciclistas, especialmente para a 51.ª Volta a Portugal, onde haverá um prémio suplementar de 1800 contos, que será distribuído pelos cinco primeiros, se for ultrapassada a média na Volta-88.

Ainda a propósito da prova-rainha da velocipedia nacional, o dr. Castro Marques salientou o facto de esta ir terminar em pleno coração da cidade do Porto, o que não se verificava há 28 anos! Para isso, disse, muito contribuiu o empenhamento do presidente da câmara portuense dr. Fernando Cabral e respectiva vereação.

Estrangeiros interessados na Volta

Coube, entretanto, a Serafim Ferreira apresentar as provas que terão a «chancela» da Empresa «JN» (o que acontece há 11 anos). O calendário para este ano prevê: o 14.º Lisboa - Porto (dia 25 de Maio), o 3.º Grande Prémio «O Jogo» (de 29 de



O jornalista Serafim Ferreira, director de «O Jogo», será mais uma vez o director do «tour» lusitano

Maio a 4 de Junho), o 59.º Porto - Lisboa (dia 10 de Junho), o 11.º Grande Prémio «Jornal de Notícias» (de 18 a 24 de Junho), a 51.ª Volta a Portugal (de 23 de Julho a 12 de Agosto) e, finalmente, o Prémio Nacional da Juventude (dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, em local ainda a indicar).

Serafim Ferreira garantiu que as competições por etapas «serão mais difíceis do que as de anos anteriores» e que «está nos projectos da empresa trazer apenas três equipas estrangeiras à Volta a Portugal (ofereceram-se seis), visto que as estradas portuguesas não reúnem condições de segurança para um pelotão com mais de 160 ciclistas». Aliás, foi pensando exactamente nas dificuldades que poderão surgir que a empresa «JN» decidiu investir nas comunicações, assegurando uma informação permanente e de qualidade a todos os elementos que integrem a caravana nas diferentes provas.

O director de corridas revelou, também, que este ano, a RTP fará uma cobertura mais eficiente das provas organizadas pelo «JN» e, especialmente da Volta, onde fará a transmissão directa dos últimos dez quilómetros de

cada etapa e, bem assim, do contra-relógio final, entre Matosinhos e o Porto.

Programa

O 3.º Grande Prémio «O Jogo», em cujo livro de honra já inscreveram o seu nome Fernando Carvalho e Cayn Theakston, ambos em representação do Louletano/Vale do Lobo, principiará, como dissemos, em 29 de Maio, com um contra-relógio por equipas, na pista da Malveira, e terminará em Aveiro. Envolverá sete etapas: Vila Franca do Rosário - Mafra (dia 30), Vila Franca do Rosário - Marinha Grande (dia 31), Marinha Grande - Caldas da Felgueira (dia 1 de Junho), Caldas da Felgueira - Régua (dia 2), Régua - Vizela (dia 3), Vizela - Vizela (contra-relógio individual) e Vizela - Aveiro (dia 4). O vencedor individual terá um prémio de 117 500\$00.

Quanto ao 11.º Grande Prémio «Jornal de Notícias», cuja 10.ª edição foi ganha por Manuel Correia (Feirense/Ruquita), terá o seu início na Figueira da Foz, com um prólogo, no dia 18 de Junho, e como já é tradicional, terminará na Praça do General Humberto Delgado, no Porto, no dia de São João (24 de Ju-

nho). Terá também sete etapas: Figueira da Foz - Trancoso (dia 19), Trancoso - Moncorvo (dia 20), Moncorvo - Moncorvo (contra-relógio individual, dia 20), Moncorvo - Chaves (dia 21), Chaves - Montalegre (dia 22), Montalegre - Guimarães (dia 23) e Guimarães - Porto (dia 24). A vitória individual dará direito a um prémio de 137 500\$00.

A 51.ª Volta a Portugal, ganha o ano passado por Cayn Theakston, englobará 21 etapas, para além do prólogo, no Marco de Canaveses, no dia 23 de Julho, Seguir-se-á: Marco de Canaveses - Vila Real (dia 24), Vila Real - Valença (dia 25), Valença - Santa Maria da Feira (dia 26), Santa Maria da Feira - Santa Maria da Feira (contra-relógio) e Santa Maria da Feira - Tondela (dia 27), Tondela - Figueira da Foz (dia 28), Figueira da Foz - Marinha Grande (dia 29), Marinha Grande - Lisboa (dia 30), Lisboa - Santiago do Cacém (dia 31), Santiago do Cacém - Tavira (dia 1 de Agosto), Tavira - Loulé e Loulé - Loulé (contra-relógio, dia 2), descanso (dia 3), Évora - Castelo de Vide (dia 4), Castelo de Vide - Gouveia (dia 5), Gouveia - Almeida (dia 6), Almeida - Mangualde (dia 7), Mangualde - Lamego (dia 8), Lamego - Macedo de Cavaleiros (dia 9), Macedo de Cavaleiros - Mondim de Basto (dia 10), Mondim de Basto - Matosinhos (dia 11) e Matosinhos - Porto (contra-relógio, dia 12). O vencedor da Volta receberá 310 contos, montante que, tal como nas demais competições, será naturalmente reforçado com outros prémios (vitórias em etapas, posse de camisolas, divisão do «bolo colectivo», etc.) e, no caso específico da Volta, com o tal suplemento de mais de mil contos, caso seja superada a média da Volta anterior.

Manuel Neto

MODALIDADES

Basquetebol: calendário

O calendário da primeira eliminatória da 3.ª fase do nacional da primeira divisão de basquetebol é o seguinte:

1.ª mão (22 de Março): Benfica-Beira Mar, Ovarense-Ginásio, FC Porto-Imortal e Illium-Sporting.

2.ª mão (24 de Março): Beira Mar-Benfica, Imortal-FC Porto, Sporting-Illium e Ginásio-Ovarense.

3.ª mão (26 de Março): Benfica-Beira Mar, Ovarense-Ginásio, FC Porto-Imortal e Illium-Sporting.

Os jogos da 3.ª mão apenas se realizam se uma das equipas não tiver vencido ambas as partidas das duas mãos anteriores.

Hóquei na Amadora e em Loures

Vai ter lugar nos próximos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente o IV Torneio Internacional de Hóquei em Patins Cidade da Amadora.

Participam neste torneio 10 clubes nacionais: Associação Académica da Amadora, Santos da Venda Nova, FC Porto, Clube de Hóquei dos Carvalhos, Sanjoanense, Benfica, Sporting, Paço d'Arcos, Oeiras e o Juventude Salesiana, e 3 equipas estrangeiras: selecção das Astúrias, Barcelona e de Inglaterra.

Os jogos decorrerão no Pavilhão Paz e Amizade em Loures e os restantes no pavilhão da Associação Académica da Amadora.

O início do torneio é dia 23 às 20 horas, em simultâneo nos dois locais.

Organização: Santos Clube da Venda Nova, AA Amadora, Junta de Freguesia da Venteira, JF da Falagueira/Venda Nova e da Câmara Municipal da Amadora, com a colaboração da CM de Loures.

Râguebi: Mundial de juniores

A Argentina venceu a Formosa por 86-3 e ingressou no Gru-

po A do campeonato do mundo de juniores de râguebi (torneio da FIRA), relegando os asiáticos para o grupo B da competição que decorre em Tróia.

Assim, o grupo A (primeira divisão) vai ser disputado por Portugal, RFA, Argentina, Espanha, França, Itália, Roménia e União Soviética, enquanto o grupo B (segunda divisão) tem como participantes as selecções da Bélgica, Formosa, Polónia, Suíça e Tunísia.

Hóquei: comitiva para Montreux

Começa a disputar-se na próxima quinta-feira o Torneio das Nações nos arredores da cidade de Montreux em que participam as selecções da Suíça, RFA, Itália, Angola, Portugal, Moçambique, Espanha, Argentina e EUA. A comitiva portuguesa parte hoje para aquela cidade helvética cabendo a chefia a José Valadas e quanto aos demais são: Agostinho Vieira (coordenador), Carlos Dantas (seleccionador), Carlos Manaças (treinador adjunto), João Paulo Almeida (médico), José Benedito (enfermeiro), Vítor Ferreira (mecânico) e os seguintes jogadores: Chambel, José Carlos, João Carlos, Paulo Almeida, Domingos Carvalho, Paulo Alves, Serginho, Tó Neves, Luís Ferreira e Carlos Garção.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

«Mundial-90»: zona asiática

Em encontro a contar para o grupo 2 da zona asiática, de apuramento para o «Mundial-90», a Arábia Saudita, que na passada semana havia vencido a Síria por 5-4, derrotou o Iémen do Norte por 1-0.

Após este jogo, a Arábia comanda a classificação com 4 pontos, seguindo-se a Síria (2), enquanto o Iémen não somou qualquer ponto.

Bélgica: Malines avança

O Malines venceu, fora, o Lokeren por 3-0, em jogo da 26.ª

jornada do campeonato belga de futebol da primeira divisão, e mantém o 1.º lugar da geral, com 45 pontos.

O Anderlecht, 2.º da geral, foi empatar a um golo (1-1) ao estádio do Clube Bruges e o Antuérpia venceu, fora, o FC Liege por 1-0.

Resultados: Molenbeek - Genk, 3-0; Clube Bruges - Anderlecht, 1-1; Lokeren - Malines, 0-3; FC Liege - Antuérpia, 0-1; Kortrijk - Waregem, 2-0; Charleroi - Standard Liege, 0-0; Beerschot - Beveren, 3-1; RC Malines - Cercle Bruges, 0-1 e St. Truiden - Lierse, 0-0.

Classificação geral: 1.º Malines 45 pontos; 2.º Anderlecht, 39; 3.º Antuérpia, 35; 4.º FC Liege, 34 e 5.º Clube Bruges, 33.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$00	56\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$693	3\$943
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128\$10	130\$60
(notas de 5 a 1000)	128\$60	131\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$85	21\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$275	1\$395
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$05	156\$55
(notas de 5 a 1000)	153\$55	157\$05
FINLÂNDIA (marka)	35\$95	36\$55
FRANÇA (franco)	24\$05	24\$75
HOLANDA (florim)	72\$15	73\$25
IRLANDA (libra)	218\$60	222\$60
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	\$1119	\$1174
NORUEGA (coroa)	22\$40	22\$90
REINO UNIDO (libra)	263\$00	267\$50
SUÉCIA (coroa)	23\$85	24\$35
SUÍÇA (franco)	94\$35	95\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$425	4\$225

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que, pela 2.ª Secção deste Juízo, nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 6936, em que é autor José Martins Cláudio, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré MARIA LUISA DA CONCEIÇÃO CAMPIÑO, que residia na R. João do Outeiro, 36-r/c, Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findos que sejam o dos editos, contestar a referida acção, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secção.

Lisboa, 89FEV13

O JUIZ DE DIREITO,
a) Francisco d'Orey Pires

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) Carlos Mendonça da Gama

«DL» 21/3/89 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, Proc. N.º 3772, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio citando os executados JOSÉ MESQUITA NUNES — com última residência conhecida na Quinta das Olivais, Lote 2.4.º E, Rua 2 em Lisboa e JOÃO FLORIVAL CLARO com última residência conhecida na Quinta da Palma de Baixo n.º 16-B em Lisboa, para no prazo de 10 (dez) dias findos os dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, nos autos de Execução Ordinária que lhes move a União de Bancos Portugueses, E.P. ou pagar à exequente a quantia de 5 727 344\$50, acrescidos de juros vencidos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra presente na Secretaria à disposição dos executados.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
Fernando José de Matos Pinto Monteiro
O Escrivão Adjunto
Manuel António Simões

«DL» 21/3/89 2.ª Pub.

A China preparada para ripostar com armas nucleares

O jornal "The Star", de Hong-Kong, afirma que Mao Tsé Tung teria dito que a China estava preparada para ripostar com armas nucleares a qualquer ataque atômico soviético. «Se os russos ousarem empregar mísseis nucleares, nós faremos o mesmo» - teria dito o dirigente comunista chinês num comício realizado em Pequim. Citando as suas próprias fontes no interior da China, "The Star" diz que a reunião foi convocada por Mao «entre os dois primeiros incidentes fronteiriços.» As tropas chinesas e soviéticas travaram im-

portantes batalhas junto de Chen Pao (Damansky), no rio Ussuri, nos dias 2 e 15 deste mês.

Pela primeira vez um Chefe do Governo visita o Ultramar

Realiza-se na segunda quinzena de Abril a visita que o Presidente do Conselho, conforme anunciou no seu discurso de 27 de Novembro, decidiu efectuar aos territórios ultramarinos da Guiné, Angola e Moçambique, acompanhado do ministro Silva Cunha. É a primeira viagem que um Chefe do Governo português faz ao Ultramar. O anúncio da visita, agora feito oficialmente, confirma tacitamente as melhores estacionárias do Presidente Salazar, pois, segundo o sr. prof.

Marcello Caetano, apenas a doença do antigo Chefe do Governo o impediu de realizar tal deslocação imediatamente após a posse.

Nasser ameaça alugar o Suez à URSS

O Presidente Nasser ameaçaria alugar o Canal de Suez à URSS se os países ocidentais não lhe concederem empréstimos ou outras formas de assistência - diz o «Daily Express» de hoje num artigo do seu cronista militar que declara ter esta informação de um embaixador britânico. Se fosse assinado esse contrato com a União Soviética, acrescenta o jornal, «seria difícil aos israelitas impedir a reabertura do canal.»

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	7	8	0,0	P. nub.
V. Castelo.....	10	13	0,0	M. nub.
Vila Real.....	8	10	0,0	M. nub.
Porto.....	11	13	0,0	M. nub.
Coimbra.....	10	12	0,0	Chuvisco
C. Carvoeiro.....	12	15	0,0	Encob.
C. Branco.....	9	10	0,0	M. nub.
Portalegre.....	7	8	0,0	Nebulosa
Lisboa.....	12	13	0,0	Chuvisco
Évora.....	8	10	0,0	P. nub.
Beja.....	7	7	0,0	P. nub.
Faro.....	11	13	0,0	Limpo
Sagres.....	13	13	0,0	M. nub.
P. Delgada.....	9	9	0,0	Limpo
Horta.....	13	15	0,0	M. nub.
Funchal.....	15	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17, Porto 16, Faro 21, Ponta Delgada 17, Funchal, 20

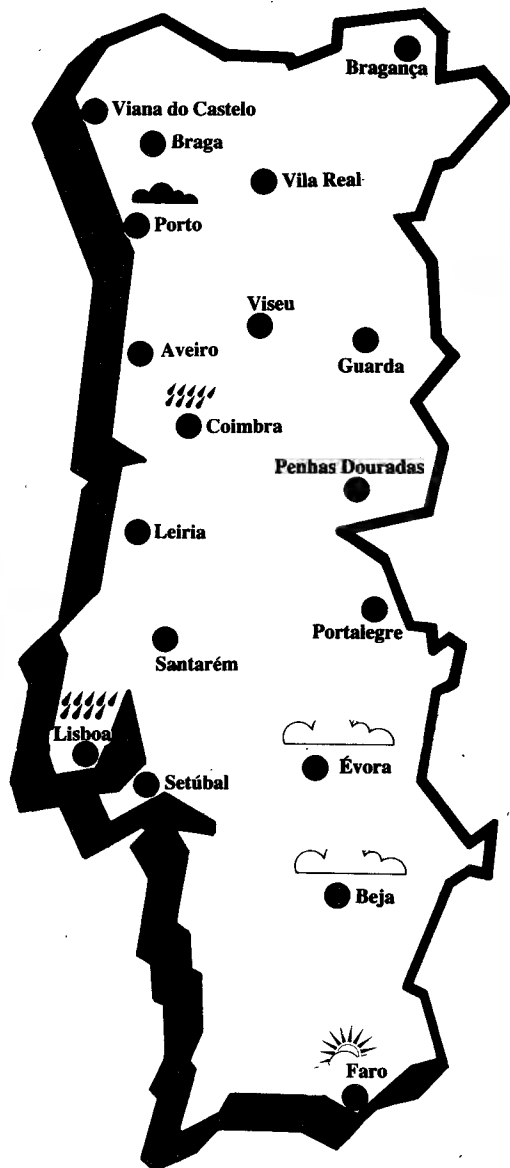
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	6h	As 18 h.
Madrid.....	4	4	P. nub.
Londres.....	1	1	M. nub.
Paris.....	2	3	P. nub.
Bruxelas.....	3	4	Encob.
Amesterdão.....	2	4	Aguaç.
Genebra.....	3	4	M. nub.
Roma.....	9	10	Nevoeiro
Oslo.....	-1	0	P. nub.
Copenhaga.....	3	4	M. nub.
Estocolmo.....	4	4	Nebulosa
Berlim.....	4	4	Nebulosa
Viena.....	6	6	Chuva
Varsóvia.....	4	5	Nebulosa
Atenas.....	12	13	Nebulosa
Moscovo.....	-1	2	Limpo

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas.....	16	26	Limpo
Joanesburgo.....	14	25	Limpo
Los Angeles.....	11	25	Limpo
Montreal.....	-13	3	Limpo
Nova Deli.....	17	30	Limpo
Nova Iorque.....	-1	8	Chuva
R. de Janeiro.....	22	34	Limpo
S. Francisco.....	13	18	Nublado
São Paulo.....	20	21	Nublado
Tóquio.....	06	15	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: — Períodos de céu muito nublado durante a manhã tornando-se pouco nublado ou limpo a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de noroeste.

Regiões do Sul: — Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a manhã. Vento moderado de Norte por vezes com rajadas. Pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do quadrante sul. Períodos de chuva fraca.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de sueste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado a forte, com rajadas.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Costa sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões do Norte a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de Norte e pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado nas regiões do Norte pela madrugada e manhã, onde ocorrerá chuva fraca. Vento fraco ou moderado do quadrante Norte.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	02.38	08.22
	4,0 m	1,1 m
	14.55	20.28
	3,9 m	1,1 m

Amanhã

	Preia-Mar	Baixa-Mar
	03.10	08.48
	4,0 m	1,0 m
	15.25	20.56
	3,9 m	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1915 Sai, em Lisboa, o primeiro número da revista «Orpheu», fundada por Luis de Montalvor, Fernando Pessoa e o poeta brasileiro Ronald de Carvalho.

1918 Canhões alemães bombardeiam Paris, no decurso, da Primeira Guerra Mundial, a uma distância de 120 quilómetros.

1939 A Alemanha anexa Memel à Lituânia.

1960 Manifestações pan-americanas na África do Sul levam ao massacre de 57 manifestantes negros em Sharpeville e Windhoest, gerando uma onda mundial de protestos contra o «Apartheid».

1966 A Grã-Bretanha, reata a venda de armas à Índia e ao Paquistão, após um ano de embargo devido à confrontação indiano-paquistanesa em Cachamira.

1977 Indira Ghandi abandona o cargo de primeiro-ministro da Índia, após a derrota eleitoral do Partido do congresso.

1979 O gabinete israelita, chefiado por Menhaem Begin, aprova o tratado de paz com o Egipto, abrindo caminho para a cerimónia de assinatura do documento em Washington.

1980 O presidente dos EUA, James Carter, recebe na casa Branca, em Washington, cem atletas a quem apela ao boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

1981 Na Polónia, o movimento sindical independente «Solidariedade» e o Governo acordam em encetar conversações de emergência para suplantarem a atmosfera de crise criada com os ataques da polícia aos membros da organização.

1983 O Conselho da Europa anuncia que os EUA, Canadá e nove países da Europa, entre eles Portugal, assinaram, em Estrasburgo, a primeira convenção multilateral para o repatriamento de presos estrangeiros.

1984 Um documento, identificando 23 cientistas e funcionários governamentais ingleses e norte-americanos envolvidos num plano secreto para um sistema de radar, é encontrado numa cabine telefónica do Aeroporto londrino de Heathrow.

1985 Após um debate de 17 horas, os ministros do Ambiente da CEE aceitam a introdução de novas normas para um carro europeu de baixa poluição.

1986 Francisco Pinto Balsemão demite-se dos cargos de presidente da mesa do congresso e de conselheiro nacional do PSD.

- O general Henry Namphy assume o poder total do Haiti, substituindo o conselho nacional de seis membros, formado em 7 de Fevereiro quando Duvalier abandonou o país.

1987 É inaugurado, em Washington, um monumento em honra dos sete norte-americanos que morreram, em 1986, na explosão do vai-vém espacial «Challenger».

«Reduto Quase Final», de Dinis Machado, lançado hoje

O QUE DIZ DINIS...?

«'O Que Diz Molero'» foi também uma grande surpresa para mim. Não só para a crítica, não só para os leitores que, então, esse meu livro conquistou: o espanto da sua escrita igualmente me fascinou. O tempo foi passando, as edições sucederam-se, o livro continuava a esgotar-se... Quis, no decurso da admiração que 'Molero' despertara, escrever outro livro que não desmerecesse desse título que andava em todos os jornais e na boca do público leitor. Impossível: durante anos e anos, em dias angustiados e em noites de insónia, senti uma grande dificuldade em escrever outro livro. Fiz três ou quatro tentativas, rasgava tudo, tudo ia para o cesto dos papeis. Diziam à boca pequena, mas chegava-me aos ouvidos: «'Molero' é o livro de um escritor que só um livro escreve...» Dei então à tipografia um título só de trinta páginas: 'Discurso de Alfredo Marceneiro a Gabriel Garcia Marquez'. Mas, junto do público e da crítica, eu continuava a ser o autor clássico de 'O Que Diz Molero'. Agora, próximo dos 60 anos, apresento-me com um novo livro...»

As palavras acima são de Dinis Machado - e o livro que ora ele nos apresenta (e que hoje à tarde é apresentado ao público na Bertrand Editora) tem por título «Reduto Quase Final». Não, nada de comparações: enquanto «Molero» é um livro de carácter simbólico, com a realidade inserta no imenso novelo do imaginário, «Reduto Quase Final» é um livro autobiográfico. Aqui Dinis assume o eu total, preto no branco, lembrando pessoas que estão ou passaram pela sua vida - e é também um escrito que não recusa a felicidade e o sofrimento. Não descurando o cunho pessoal do autor (um certo imaginário também lá se encontra), pode afirmar-se que é um livro que nos dá a aprendizagem pela vida. É o que a vida é, com a sua individualidade, com os seus códigos pessoais. Daí, por consequência, uma certa dificuldade de apreensão: dirigido, por assim dizer, a uma certa comunidade, o livro exige ao leitor que se apoie na sensibilidade para o desfrutar em toda a sua plenitude.

A uma certa comunidade - escrevemos agora mesmo. Mas devemos entender aqui comunidade como aquele corpo constituído por familiares, amigos de há muito, amigos recentes - e não excluindo, de maneira

nenhuma, os mil e um laços (de amizade, de cultura, de hábitos) que se vão, no correr dos dias, cruzando, entrecruzando, dando nós, enfim, muito difíceis de desatar. Uma comunidade, pois, de corpos que se tocam, de palavras em simultâneo, de comunhões diversas e muitas. Um livro fechado...? - perguntará o leitor.

Quanto a nós (e é sempre uma opinião que estamos a emitir), um dos problemas mais apaixonantes que a literatura nos põe é precisamente quando o eu de quem escreve se assume em pleno e proporciona ao leitor o outro - e isso porque só então se estabelece um diálogo entre quem lê e a palavra impressa que lhe é dado ler. Ora perante este livro de Dinis Machado, «Reduto Quase Final» de título, o leitor depara com esse mistério, mistério que não importa seja decifrado até ao último ponto final. O que interessa, isso sim, é que através da leitura daquele ou deste livro (no caso presente, o de Dinis Machado), seja o leitor surpreendido pela aparição de uma voz, de uma presença, de uma maneira de ser. Que perdurará para sempre...? Nunca se sabe. Mas, pelo menos, um momento há em que vem até ao leitor, se aproxima dele, um homem que é nosso semelhante, por mais fechado que se apresente, feito de outras recor-

dações, de outra vivência, de outros percursos. Face a esse outro, o nosso eu exclama então: «Olá, pá!»

Aqui reside (uma outra opinião mais) a utilidade da literatura, e também a sua pertinente necessidade - necessidade e utilidade de que também se reveste a Filosofia, a mais nobre actividade a que um homem se pode dedicar. Que o leitor não estranhe o juízo atrás expresso: no acto puro de escrever existe algo do acto de filosofar. Não, não estamos a chamar filósofo a Dinis Machado - e antes o temos, com este «Reduto Quase Final», como um homem que não cria um sistema conceptual de pensamento, e tão-só se cinge, isso sim, a uma vivência que foi (e é) muito sua, a qual compreende (já

atrás o dissemos) códigos pessoais, mensagens fraternas endereçadas a familiares e amigos, bem como lembranças do passado que, correndo pelo presente, se perdem num futuro próximo e longínquo... Nada, neste livro, nos fala dos tempos novos que todos nós estamos vivendo: não existe, por exemplo, qualquer referência à imagem suprema que é o homem colocando o pé na Lua. O que o situa no tempo são outros signos: títulos de livros e filmes antigos, uns esquecidos, outros já esquecidos, um certo ambiente de companheirismo que já não é o de agora, uma data que para sempre ficou encerrada nas casas de um calendário que não mais se repete. Mas dessas casas, que muito se assemelham às casas

de um problema de palavras cruzadas, há uma ra que salta e se dispara até nós (e que de maneira nenhuma é a decifração de batráquio, duas letras) - e que pura e simplesmente se consubstancia nas seguintes sete palavras (p. 25): «quando todos formos culpados, será a democracia.» É um juízo de Camus, inserto em «A Queda», mas que Dinis Machado (que sobre aquele livro se debruça) nos oferece como trave mestra ao longo dos doze textos que perfazem o livro. É (mais uma vez quanto a nós) a condenação soberba de todas as formas de hipocrisia, condenação que permite se diga na última página deste escrito multifacetado: «O dia avança por cima dos telhados.»



Francisco Ceia no «Comboio do Sul»

Francisco Ceia vai estar nos próximos dias 23, 24 e 26, sucessivamente em Vila Viçosa, Moura e Évora onde, a partir de uma organização da Comissão Municipal de Juventude de Évora, fará três espectáculos (sempre às 21,30), respectivamente no Cine-Teatro, Pavilhão de Exposições e Praça do Giraldo.

Esta iniciativa denomina-se «Comboio do Sul» e, como transparece da designação escolhida, trata-se dum passeio ferroviário que levará, através das referidas localidades alentejanas, todos os jovens interessados em participar numa jornada em que os espectáculos de Francisco Ceia (também ele alentejano) se conjugarão com certeza com o convívio sempre desejável.

«Fausto» de Pessoa em Castelhanos

A editora madrilena «Tecnos» acaba de editar em castelhano «Fausto», de Fernando Pessoa, anunciou a agência noticiosa EFE.

Com tradução e prólogo de Angel Crespo, o livro apresenta-se com o subtítulo de «Tragédia Subjectiva».

A edição de «Fausto» coincide com a publicação do número de Março da «Revista do Ocidente» dedicada a Fernando Pessoa. Sob o tema «Pessoa e o Seu Século», a revista realça o facto de o poeta português ter cada vez mais leitores em Espanha, lembrando que a penúltima divulgação da sua obra teve lugar em 1982, com a edição em Lisboa do até então editado «Livro do Desassossego».

Introduzido inicialmente em Espanha em 1946 através de uma selecção da sua poesia a cargo de Joaquín Entrambasguas, Fernando Pessoa não foi mais divulgado até que, anos depois, Gerardo Diego e Jorge Guillén traduziram alguns dos seus poemas: «O Mostruo» e «Versos de Álvaro de Campos».

Fernando Pessoa logrou finalmente ser reconhecido graças a um número monográfico da revista «Poesia», publicada pelo Ministério da Cultura, a que se segue agora a edição da «Revista do Ocidente».

Madrid, em permanente funcionamento — 1

«AQUELA GRANDE CIDADE ONDE NÃO ME FALTAVA NADA...»

Ernesto Sampaio

«**E**stava em Madrid, aquela grande cidade onde não me faltava nada, e de repente apanhei um avião e regressiei a esta estupidez, a esta horrível vida provinciana, a esta cloaca sem cultura nem alma...» Vim a remoer estas justiceiras palavras de Thomas Bernhard no avião que também me tirou de Madrid, de regresso à minha Áustria, mais soalheira e menos grosseira do que a de Bernhard, mas igualmente putrefacta e em ruínas, maioritariamente povoada por uma gente doida e mesquinha que mutuamente se odeia.

«É proibido cantar e bailar», avisava um cartaz no primeiro café onde entrei n'«aquela grande cidade». Por toda a parte, menos em cima das mesas, a clientela cantava e bailava. Os cafés de Madrid! Cafés de «progress», de «culturetas» (pessoas com pretensões culturais —, locais «duros», de filhos da noite, «gays», burgueses, populares, tranquilos ou excitados — toda a gente pode ter o seu sítio perfeito, embora os madrilenos mudem de local como quem muda de camisa. Pudera! Madrid é uma cidade muito livre, com inúmeros circuitos e propostas para todos os gostos, sejam culturais, sexuais, gastronómicos, etílicos...

Gatos

À noite, Madrid é espantosa, completamente fora da lei, não tanto pela infinita variedade das suas sugestões, mas pela facilidade com que nos recebe e integra, com que nos passa a carta de alforria de madrilenos.

É uma cidade muito antiga e ao mesmo tempo com algo de «city» do Oeste americano. Torna-se febril de noite, quando se sai à rua á procura do que sempre se espera e nunca se encontra, e então baila-se e canta-se, vai-se de «vinos y tapeo» de tasca em tasca até chegar a manhã com a evidência do seu fracasso, que nunca é dramático: significa apenas que são horas de tomar o pequeno-almoço comprar os jornais e ir dormir.

O hábito de vaguear de noite está tão enraizado nos madrilenos que os outros espanhóis, afectuosamente, lhes chamam «gatos». Vivos gatos de Madrid, sempre na rua porque não param em nenhum sítio, e não param porque o mais importante se passa sempre noutro local, e não neste onde se está, por mais agradável que seja.

Madrid encanta-me ao vivo (como Lisboa me encanta na memória), e gosto da cidade tal como é: com os seus parques e engarrafamentos do trânsito, o seu ar irrespirável de tão poluído, os seus bares, os seus drogados mansos ou violentos, as suas festas, os seus lugares de prazer ou de cultura. É como «O Livro da Selva»: cheia de sombras perigosas, de onde a todo o momento podem saltar os tigres e as serpentes, e ao mesmo tem-

po rara e luminosa (com os seus 670 metros de altitude, é a capital europeia que se encontra mais perto do céu.)

Tabernas

Falei nos cafés, mas podia ter falado nas tabernas: «Oh Madre, mãe querida, a Igreja é fria, mas a taberna são e jubilo-sa; é o único sítio onde me tratam bem. Tão bons momentos/jamais os terei no céu». É a comvente oração de William Blake que abre «O Pequeno Vagabundo» e excepto nos compêndios de matemática, é difícil dizer mais verdades em menos palavras.

A taberna madrilenha é de facto um lugar saudável, prazenteiro e onde, ainda por cima, nos tratam bem. Não há sinal de civilização mais autêntico do que a abundância e qualidade de tabernas e cafés. Em Madrid, também proliferam «cafeterias», «snacks», bares americanos e demais bebedouros plastificados, mas os bárbaros ainda estão em minoria e quem quiser não ouve o relinchar dos seus cavalos.

Extra tabernam nulla salus... Para os «habitues» madrilenos, fora da taberna tudo é choro e ranger de dentes, já que o âmbito tabernário é essencialmente materno, no sentido mais hospitaleiro do termo. Ali se iniciam os negócios e também se encerram (com um trago) as sociedades que deixaram de ser rentáveis; ali se encorajam, entre hinos bélicos ritmados a golpes de copo e garrafa no balcão, os que partem para o combate, ou se celebra, com idênticos cânticos, o regresso do herói vitorioso ou simplesmente do sobrevivente; dali sai o viajante de partida para o desconhecido, e ali torna para narrar a um círculo de ávidos ouvintes as peripécias da sua travessia; é lá que se bebe à saúde da beldade que nos marcou o primeiro encontro, e é lá também que se emborcamos os últimos copos do espesso álcool onde se afoga a mágoa da sua perda.

A taberna, como o sonho, é um parêntese na vida, e tal como no sonho, esse intervalo tem mais sentido do que a própria vida. Em Madrid, há tabernas para todos os gostos, segundo a bebida-base em que se especializam. As de vinho costumam ser animadas, canoras, propen-



Taberna madrilenha

sas às «tapas» e ao «pincho»; as de cerveja, sonhadoras e ensimesmadas; as de aguardente e «tequilla», barulhentas e conflituosas. Todas têm o seu encanto, a menos que o visitante não saiba conciliar o seu estado de espírito com o *genius loci* imperante; como em quase tudo na vida, a questão é saber estar.

O desenho da cidade

O crescimento de Madrid, a construção na periferia de grandes bairros residenciais e polígonos industriais não implicou, como em Lisboa, o abandono do centro e a sua paulatina degradação. Aliás, as reformas efectuadas na área central da urbe não são, como aqui, soluções de circunstância que prejudicam as estruturas existentes, destruindo o que constitui o maior aliciente da paisagem urbana, mas antes transformações que respeitam os elementos característicos da cidade.

O município madrilenho dedica um grande esforço à reabilitação do centro (ou centros) da capital, e também dos bairros periféricos, entendendo ser muito melhor conservar o parque residencial existente do que lançar-se à construção de novas habitações. Independentemente de ficar cara, a edificação de novos bairros nas «afueras», desligados do tecido da cidade, é quase sempre urbanisticamente indecente e socialmente lamentável.

A filosofia do «Ayuntamien-

to» é a de que os bairros devem estar relativamente misturados para evitar os «ghetos» sociais e os «ghetos» de actividades, isto é, a de que a cidade deve estar permanentemente em funcionamento. Em Lisboa, acontece precisamente o contrário, com zonas inteiras que a certa hora se desertificam e se tornam inutilizáveis.

Madrid é diferente. Os madrilenos associam-se à sua cidade,

identificam-se com ela, sentem-se integrados no seu aspecto físico. Para eles, a paisagem urbana é importante, e é por isso que o desenho da cidade conserva e reforça a sua dimensão de cultura, em muitos aspectos vanguardista, pois não se limita a herdar a cidade histórica, antes a reinventa com outra visão, com uma nova maneira de revitalizar os usos da cidade degradada recebida em legado.

É uma cidade que leva pelo menos uma hora a atravessar-se de carro, mas o espectáculo vale a pena, compreendendo todas as actividades sociais imagináveis (algumas francamente inimagináveis), todas as formas da actual comunicação (elitista e de massas), e oportunidades de aventuras ainda mais apaixonantes do que as dos mares e das selvas, espécie de cena onde diariamente se representa gran-



Plaza Mayor



Gravura antiga representando Madrid

de teatro do mundo contemporâneo.

Mendigos

O monumento ao Anjo Caído, no Parque do Retiro, presume-se que foi a primeira estátua do mundo dedicada ao diabo. Mas em Madrid também há muitas igrejas, e junto da de San Miguel um inválido, com um braço esquelético erguido, em involuntária e irônica saudação fascista, pediu-nos um cigarro.

«Vê este braço? É a melhor coisinha que por aqui há», começou por nos dizer, visivelmente satisfeito com o seu defeito físico. «E tirando o tabaco, não tenho vícios», acrescentou.

«Como va la cosa?»

«Este ano não vai mal. Houve anos piores. Mas isto agora está melhor. Dantes apareciam por aí camuflados muitos bêbados, muita sinvergoneria. Deitavam-se em mantas e era só sacar...»

«Você está sempre aqui?»

«Eu vou a todo o lado.»

«E a coisa rende?»

«Dá para viver. Mas onde se forram mais pelas é nas festas e romarias da província. Na Virgen de la Cabeza fiz 30 mil pesetas em menos de quatro horas. Aqueles devotos são muito castiços...»

«E aqui em Madrid?»

«Até agora já devo ter feito oito ou dez mil pesetas. Ainda não contei o dinheiro.»

«Caramba! Você saca que se farta...»

«Hombre, com um bracinho destes...»

«Bem, vou-me embora. Estou a fazer-lhe perder um tempo de ouro.»

«Ora, amanhã há mais. Ajude-me a arrumar a tralha e vamos beber um copo.»

Mudança de cenário. Agora estamos numa das tais tabernas ditirâmicas.

«Não estava melhor no hospital?», avanço eu, ingenuamente.

É doido ou quê? Safo-me muito melhor assim. Isto só não dá à porta dos restaurantes, dos teatros e dos outros sítios onde o pessoal vai divertir-se. Junto das igrejas e dos cemitérios é canja. As pessoas vêm com fé, e quando vem com fé, vem com caridade...
«Mistérios da vida».

«Quais mistérios, qual carapuça. Eles largam a massa para que os santos os curem e protejam. Eu não acredito em santos, não sou beato».

«Para si, então, a fé é um negócio e nada mais?»

«Claro. Que é que você julga? Que eu embarcava nessas punhetas? Eu sou comunista».

Spray

Duendes madrilenos é nome de uma empresa especializada na limpeza de fachadas. Na véspera de grandes greves e manifestações põe anúncios nos jornais a oferecer os seus serviços. Na recente greve geral, ganhou um dinheirão só com os edifícios oficiais, cobrando 1500 pesetas por metro quadrado.

Os sprays, no entanto, são cada vez mais agressivos e corrompem de tal maneira a pedra que só atirando as paredes abaixo é possível apagar os vestígios de mensagens como «Tremei, traidores, porque o vosso pesadelo é o nosso sonho» ou «Caíram o Real Madrid e o Governo. Já só falta cair a Igreja e o Patronato».

Perante o falhanço dos duendes (parece que as pessoas são mais sensíveis às letras esfumadas do que aos grandes dizeres pintados a negro e a vermelho vivo juntando-se verdadeiras multidões a tentar decifrar os dísticos apagados), a administração dispõe-se à tolerância, provavelmente na esperança de que as pinturas se anulem umas às outras, de que havendo tantas ninguém repare em nenhuma.

Nem todas as mensagens da rua são de natureza política e social. Também há apelos individuais do estilo «Cobre-me, sacia-me, abraza-me», expondo aos olhos de todos as necessidades mais íntimas de cada um, afinal o *nec plus ultra* da publicidade.

No tempo de Franco, não havia pintadas. Não deixavam. O madrilenos detestava tudo, e tinha razão: tudo era detestável. Até os fascistas detestavam, e aqui em Madrid houve quem me garantisse (numa taberna, bem entendido) que o próprio Franco não era franquista: tinha de ser Franco porque não o deixavam ser outra coisa. Aliás, por pouco nem sequer o deixavam morrer, que era a única maneira possível de deixar de ser ele mesmo.

Gastronomia

Portugal deve ser um dos países do mundo onde se come pior, apesar do recente renovo da crítica e teorização gastronómica nos «media» nacionais.

É, com efeito, uma das críticas onde se «bate» mais. E compreende-se porquê: no teatro ou no cinema, o crítico pode adormecer em paz; na gastronomia, guarda na pança, durante horas, venenos letais e mixórdias hediondas.

O gastrónomo escrevente, perante o que come, divaga quase sempre sobre o que deveria estar a comer. É como se a «filosofia da saudade», depois de retirada do seu último reduto cultural (o Teatro Nacional do dr. Braz Teixeira), se houvesse refugiado nas «colunas» gastronómicas, afinal vales de lágrimas

que sobrelevam os «folhetins» de outros tempos na capacidade de comover os leitores de sensibilidade mais áspera e empedernida.

Madrid também serve para isso: para a gente ter uma consciência mais aguda do Congo pobre que somos, até em termos gastronómicos. Entre as mais de duas dúzias de casas de comida populares recomendadas pelos autóctones, acabei por me ficar por meia dúzia. E posso-vos garantir que estava sempre a olhar para o relógio, à espera de ver chegar a hora, entre todas cristã, de cheirar e saborear o «lacaon con grelos», o «queso de tella», a «mariscada», os «ajos revueltos con gambas y jamon», o «rape», os «lomos de merluza con angulas», a «chistorra», eu sei lá... Percorrer estes sítios populares (como serão os outros?), cada um deles autêntico tratado gastronómico, é empreender uma viagem pela história e pela arte de Madrid. Não

é só a comida que é boa; os sítios também são belos, com os seus balcões de zinco e madeira escura lavrada, as mesas com tampo de mármore ou madeira, os escaninhos e bancos corridos, os lambris de azulejos de Talavera.

Leitor amigo, dou-lhe alguns nomes de ruas e não lhe digo mais nada: Calle Echegaray, Cuchilleros, Huertas, Plaza de la Paja, Calle Limon. Depois diga mal de mim.



Portas do Sol

UNS CANTAM, OUTROS TAMBÉM

Carlos Porto

O PRÍNCIPE IMPERFEITO, de Clara Pinto Correia. Música e direcção: Maria João Serrão. Colaboração musical e sonora: José Pedro Caiado. Movimento: João Sena. Cenografia: Teresa Montalvão. Figurinos: Fernando Alvarez. Luzes: Jorge Barata. Interpretação: Margarida Hortas, Elsa Braga, Bruno Schiappa, Afonso Matoso, Jorge Parente, Fernando P. Oliveira, Álvaro Correia, Dina Carla Lopes, Alexandra Diogo, Edith Rodrigues, Rosário Carichas, Vítor Freitas, Fernando Nascimento, João Carlos Vaz, Maria João Reis, Cláudia Visu, Sofia Sá da Bandeira, Alexandra Rosa, Nazaré Virtuoso, Margarida Hortas. Exercício dos Alunos do 3.º ano da Escola Superior de Teatro e Cinema. Estreia: Caixa Económica Operária/16-03-1989.

O exercício de «atelier» de voz da Escola Superior de Teatro e Cinema, apresentado na Caixa Económica Operária, começa por apresentar duas novidades. A novidade de fundo consiste no facto de pela primeira vez, que se saiba, os alunos da Escola de Teatro, não da Escola de Música, manifestarem aptidões musicais, a nível da utilização do canto, cometimento que até aqui não estava ao seu alcance. Tem sido visível ao longo dos anos a dificuldade dos nossos intérpretes de teatro abordarem espectáculos que os obriguem a cantar, como se o teatro pudesse dispensar essa forma de expressão, quando se sabe que ela está na base da criação teatral como manifestação artística. Era essa e continua a ser uma carência que se

reflectia e reflecte na inexistência de um teatro musical digno desse nome e nas debilidades de espectáculos em que os intérpretes são obrigados a recorrer a formas de canto.

A apresentação deste exercício, cuja responsabilidade deve ser atribuída à presença na Escola da prof.ª Maria João Serrão, parece indiciar aquilo a que podemos chamar uma pequena mas fundamental e urgente revolução na formação das nossas actrizes e dos nossos actores. Oxalé seja para valer.

A apresentação deste exercício na sala da Caixa Económica Operária, até aqui utilizada pelo Grupo Contra-Regra, recentemente extinto, decorre do facto da ESTC passar agora a utilizar aquela sala como apoio às suas reduzidas instalações no antigo



Clara Pinto Correia, a autora

Conservatório. Este facto representa a resolução, embora precária e insuficiente, de um dos problemas maiores da Escola que é o problema das suas instala-

ções.

A opção pelo texto de Clara Pinto Correia para este projecto de um exercício de «atelier» de voz que, aliás, supera o mero

exercício, não representou uma escolha pela facilidade. Antes pelo contrário, tanto sob o ponto de vista da composição musical como sob o ponto de vista da

interpretação, o trabalho implicou obstáculos difíceis de vencer mas que foram, geralmente, vencidos.

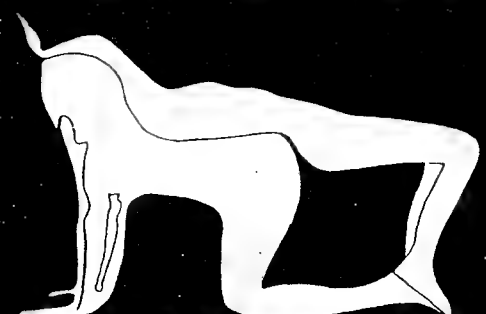
«O Príncipe Imperfeito» é um poema dramático em prosa e verso no qual Clara Pinto Correia narra uma viagem iniciática que tem por base a literatura tradicional, contos, lendas, provérbios. É, em resumo, a história de Joana que todos pensavam ser João.

Para a sua música, Maria João Serrão optou inteligentemente pela utilização duma linha melódica de raízes populares correspondente à linha literária que serve de matriz ao libreto, obtendo, tanto através da prestação coral como em alguns solos, alguns belos momentos musicais.

Embora fosse observável um natural nervosismo por parte dos intérpretes do exercício, tenha-se em conta a qualidade do trabalho vocal já atingida, o que significa, salvo erro, que na ESTC se está a trabalhar com seriedade, embora neste caso talvez com algum sacrifício da vertente teatral.

Apesar de alguns intérpretes de «O Príncipe Imperfeito» estarem já a trabalhar como profissionais, é sobretudo de sublinhar o trabalho do conjunto, trabalho colectivo em que participaram alunos das cadeiras de formação de actores mas também da formação de técnicos, que está na base do exercício mesmo tendo em conta a qualidade de alguns solos.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA



HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARÇÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

Só até 26 Março



Com
Isabel de Castro

«Isabel de Castro tem um esplêndido desempenho»
Maria Helena Dá Mesquita — «O Diário»

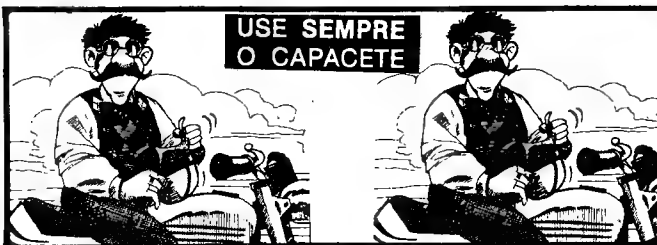
De 3.ª a sábado às 21.45
MATINEES, SÁBADOS E DOMINGOS
ÀS 17.00

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES:

87 56 26 e 87 56 00

Subsidio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apoiados por:
ANTENA 1 • AVON • D'ARQ DE LISBOA • DYRUP
JORNAL DE LETRAS • RADIO COMERCIAL
RENASCENÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRÃO
VÍTOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO



USE SEMPRE
O CAPACETE

Dia 29 sabe-se quem ganha

Grande Prémio do Romance passa a valer 1500 contos

Mais de trinta romances e novelas publicadas em 1988 concorreram ao Prémio da Associação Portuguesa de Escritores e estão a ser analisados pelo júri, disse uma fonte da APE.

O prémio deste ano ascende a 1500 contos (mais 500 contos do que no ano anterior).

O mesmo informador acres-

centou que o júri da APE deste ano integra três novos elementos que nunca participaram.

Referiu que o nome do vencedor vai ser tornado público no decorrer de uma conferência de Imprensa em Lisboa, no Hotel Sheraton, a 29 de Março.

A cerimónia de entrega do galardão tem lugar em Tróia a 13 de Maio.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
DOMINGO 17 H
TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E.U.

OS RECRUTAS
2.º MÊS
TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

«... UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS BELOS E CRÍTICOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS»
TITO LÍVIO — «A CAPITAL»

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA
PRAÇA DE ESPANHA • MARCAÇÕES T. 726 0819

DINA SFAT: NOS OLHOS E NO CORAÇÃO DOS ESPECTADORES

Mário Castrim

Do fenómeno de popularidade que foi "Gabriela" muitas personagens ficaram na nossa memória: o Nacib, a Malvina, o coronel Ramiro (a grande criação de Paulo Gracindo), o Tonico Basto, o doutor Mundinho (que mais tarde viria a encarnar o inesquecível Roque Santeiro), etc., etc, para já não falar da própria Gabriela. Recordemos ainda a Maria Machado, a patroa do "Bataclã" - nome que deixou raízes por esse país fora...

"Trabalhava" no "Bataclã" aquela moça zarolha que não era personagem principal, que não tinha acção preponderante e que, não obstante, permaneceu na memória da audiência. Não era só a elegância, a atracção que o defeito físico não destruía, havia nela algo mais perdurável: a capacidade de en-

frentar as situações, a semente de insubmissão perante as injustiças.

Foi esse o primeiro contacto da audiência portuguesa com uma grande actriz chamada Dina Sfat.

Vê-la-famos depois no centro de telenovelas que ficaram na história do género no Brasil.

A sua interpretação do "Astro", no papel de Amanda, influenciou decisivamente a evolução do trabalho dos actores de telenovela. Pode dizer-se, sem sombra de exagero, que Dina Sfat fez escola.

Pessoalmente, considero que, dos seus trabalhos conhecidos em Portugal, o de mais complexidade foi o da personagem principal da "Avenida Paulista". Dado que se trata de uma mini-série, a sua repetição seria exceciente homenagem à grande actriz.

Dina Sfat não se esgotou no trabalho para a televisão, para o cinema, para o teatro. Recusou ser apenas as suas personagens, nunca deixou de ser ela própria: aí estavam os seus olhos voltados para o futuro, os seus ideais progressistas, a sua actividade sindical.

Por tudo isso, Dina Sfat não se limitava a estar nos olhos dos telespectadores: estava igualmente no seu coração. Mergulhada na ficção, nunca perdeu de vista a realidade do povo brasileiro.

Compreende-se assim melhor a grande mágoa pela morte de Dina Sfat. A quem talvez um dia destes veremos na última novela em que trabalhou com Ary Fontoura. Só pelo combate que travam contra a morte e esquecimento, quanto mais não fosse só por isso, estava justificada a existência do cinema e da televisão.



Ontem no Rio de Janeiro

A morte aos 50 anos

Dina Sfat, a actriz brasileira que em Portugal se popularizou através das telenovelas, morreu aos 50 anos, ontem de manhã, no Rio de Janeiro, vitimada pelo cancro de que padecia há cerca de três anos.

Interprete, entre outras, das telenovelas e séries "Gabriela", "O Astro", "Selva de Pedra", "Avenida Paulista" e "Rabo de Saia", Dina Sfat iniciou a sua carreira nos anos 60, participando em montagens de grupos de teatro independentes, como o "Arena" de São Paulo, dirigido por Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, hoje também famoso actor das telenovelas.

Outro grupo de que Dina fez parte foi o "Teatro Oficina", dirigido por José Celso Martinez Correia, com quem trabalhou em dois marcos da moderna dramaturgia brasileira, "O Rei da Vela" de Oswaldo de Andrade e "Roda Vida" de Chico Buarque de Holanda.

Dina Sfat fez de tudo como actriz: teatro, cinema, televisão. No cinema interpretou "Macunaima", ficando

célebre a sua criação de uma guerrilheira urbana.

Referindo-se ao período em que a ditadura militar submeteu o seu país, Dina Sfat declarou em 1980: «A consequência mais grave da censura é a forma como inibe as pessoas no que elas têm de mais precioso, a sua criatividade. A censura não destrói apenas o fruto, destrói a semente. É impossível calcular o que se perdeu no Brasil, em termos de seiva, de vida, de criação, em consequência da censura. E o que se perdeu já não se pode recuperar. O que eu proponho é simples: que se deixe este país sem censura durante os próximos cinquenta anos.

Se tal se fizer irromperá no Brasil a manifestação cultural mais forte do mundo. Deixem este país sem censura, deixem crescer as crianças que hoje dormem pelas calçadas. E se tal se fizer ninguém parará no mundo com o Brasil!».

Há cerca de três anos, a actriz brasileira mudou-se para Lisboa com as suas duas filhas - então adolescentes -

onde fixou residência por um ano, durante o qual aproveitou para se deslocar a Valladolid, onde integrou o júri do Festival de Cinema desta cidade espanhola, e ao Porto para assistir, como convidada especial, ao Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI).

Em 1987 Dina Sfat visitou a União Soviética, tendo entregue a Gorbachev uma mensagem de paz do presidente do Brasil José Sarney. De novo em Lisboa, já em finais do mesmo ano, a actriz começou a trabalhar nas filmagens de "António José da Silva, o Juseu", uma co-produção luso-brasileira realizada pelo brasileiro Tom Azulay, onde Dina encarnava "Florença Coutinho". Do filme, cuja rodagem foi entretanto suspensa por falta de verbas, nada mais se soube.

Dina Sfat estava em tratamento a um cancro da mama desde 1986 e a segregação de que se dizia vítima por ter aquela doença é um dos temas que mais aborda na sua autobiografia "Palmas para que te quero", publicada o ano passado.



CORO DE CÂMARA DE LISBOA

AMADORA

SOCIEDADE FILARMÓNICA
RECREIO ARTÍSTICO
22 MARÇO 89 — 21.30 H.

PROGRAMA

Música Portuguesa
da Época dos Descobrimentos
(Séc. XV e XVI)
Comentários pelo Maestro José Atalaia.

COM O PATROCÍNIO



TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E. P.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

GÊMEOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

O URSO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

OS ACUSADOS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GÊMEOS

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

UM PEIXE CHAMADO WANDA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade.

Pub.

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO

(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

— T. 372358

OS PESADELOS DE UMA VIRGEM

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolsa

NOITES DE PRAZER

(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

COMANDO LEOPARDO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NOITES DE NOVA YORK
24.00h

Cinemateca Portuguesa

SEGREDOS DE MULHERES

18.30
SONHOS DE MULHERES
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

OS DUROS NÃO BRINCAM

(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

O URSO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

GÊMEOS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

VIÚVA MAS... NÃO MUITO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS

(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

COCKTAIL

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

UMA MULHER DE SUCESSO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

UMA OUTRA MULHER

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV

(maiores 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30h

Sala 2

O DERRADEIRO COMBATE

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

UMA MULHER DE SUCESSO

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

A FESTA DE BABETTE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

O URSO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A ÚLTIMA SAÍDA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

O TESOURO DE KAMPUCHEA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

PRAZERES ESCALDANTES DE SISSY

(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

AS MINAS DE KILIMANJARO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

O PRÍNCIPE DAS TREVAS

(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h

AS COISAS MUDAM

(maiores 16 anos)
21.30h

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
OS GREMLINS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

GÊMEOS

(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

PINTURA DE MARIA EMÍLIA FERNANDES

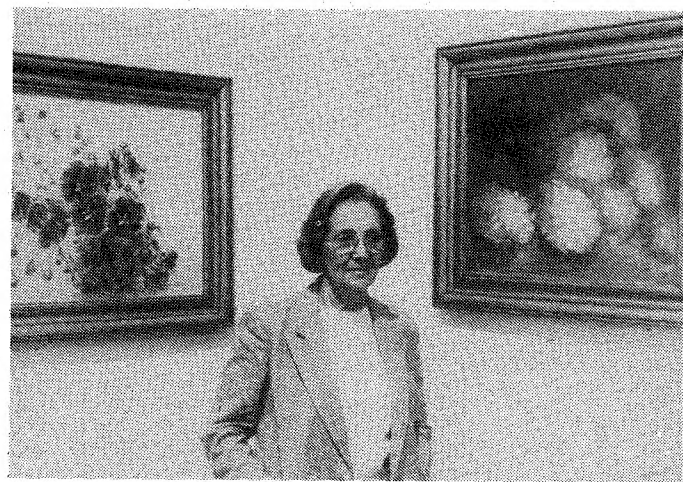
Inaugura-se hoje na Galeria Multiface (Loja 65 do Centro Comercial Gemini, R. Sousa Lopes) uma exposição de Pintura da autoria de Maria Emília Fernandes, que integra 42 óleos sobre tela e pode ser visitada até 14 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 19,30 e aos sábados e domingos das 12 às 19 horas.

Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca começou a pintar em 1932, com Margarida Fernandez Pinedo e, dois anos depois, é convidada para trabalhar no atelier de

Eduardo Lapa. Expõe pela primeira vez no Salão de Primavera da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde conquista a terceira medalha de Pintura. Após um interregno, reaparece em 1984 expondo no Solar de Santa Maria em Óbidos, e em Arganil; no ano seguinte nas Galerias Capitel e Ghagal em Leiria, Lampião em Oliveira do Hospital e em Lisboa no Espelho de Água; em 1986 na Multiface-Arte (Lisboa) e no Bombarral; em 1987 no Hotel Albatroz de Cascais; em 1988 na SNBA (Lisboa) e na Multiface-

Arte do Porto.

Maria Emília Fernandes - escreveu Jorge Guimarães - pinta flores. «O que Maria Emília Fernandes gosta de pintar é a Pintura. Se o seu tema favorito é das flores apenas, terá de se admitir que ela escolheu o mais difícil pretexto, pois que maior beleza, que maior opulência estética, que a duma flor? Tratar-se-ia, pois, de se servir desse pretexto, para um texto em que o discurso próprio tivesse originalidade, força pessoal e largo fundamento de expressão».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A ex-

posição temporária

"Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO

TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia.

PALÁCIO FOZ (até 29 de Março, a exposição "Pintura sobre Fronteira" da autoria de Bárbara Guerreiro.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil. GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de actividade artística de António Araújo.

GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 29 de Março, das 15 às 19,

Pintura de Evelina.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".

METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.

GALERIA ALTAMIRA (R.

Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.

GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da república, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa,

António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho,

Lima de Freitas, entre outros.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangler.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes

Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77): até 30 de Março, todos os dias das 15 às 20, pintura de Torres Preto.

BAR CENA DE C OPOS (R. da Barroca, 105): até 28 de Março, a exposição "Más Caras" de José Ramalho.

GULBENKIAN: a exposição de aguarelas e desenhos realizados em Portugal e referentes aos projectos "Aporvela/Operation Raleigh".

AR. CO (R. de Santiago, 18): até 18 de Março, em exposição 34 trabalhos dos alunos da fase 1 do departamento de Desenho.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 29 de Março, pintura e escultura de Espiga Pinto.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-Porto): até 27 de Março, pintura de Pires Vieira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

CASA DA MEMÓRIA (Odivelas): até 27 de Março, em colaboração com o Museu Municipal de Loures,

uma exposição de desenho e pintura de António Franco, de segunda a domingo das 14 às 19.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuíno.

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge Dutra Machado.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14

de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 2 de Abril, exposição de Pintura de Fernando Luís Silva.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda

trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia).

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 27 de Março, óleos de Ana Zarrabe.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 2 de Abril, todos os dias das 10 às 18, Pintura do Grupo Pitágoras (Ló, Teresa Black, Ormond Fannon e Garizo do Carmo).

GALERIA DA XUVENITUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CIT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusadas, 30-32 (T. 636704); CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (T. 688857); CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); CARNIDE: Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); CONDE BARÃO: Moz Teixeira, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); ESTEFANIA: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); MARQUES DE POMBAL: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); MARTIM MONIZ: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); SAPADORES: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); BRANDO - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Pontiz, 30-B (T. 9815662); MONTEINHA: Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA — IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 886860); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPPA:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO — ANJOS:** Colonial, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **CÓVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954435). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculanio, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **TORRE DA MARI-**

NHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália:** P. do Bocado, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Dias, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2212070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 241015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Sacoar. Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADOURNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, V. venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora:** P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5 (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230456). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinee às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299

5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500\$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMÉO E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jochen Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDLAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

THL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSIBERIE ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

Tel. 29130

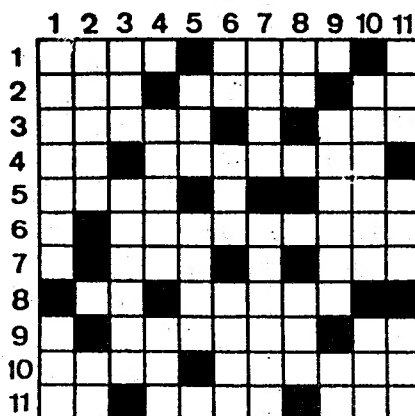
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanchez.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 599

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Defraudar.
- 2 Cantão da Suíça. Romance de Emilio Zola. Cério (s.q.).
- 3 Freguesia do concelho da Covilhã. Muito.
- 4 Concede. De Roma.
- 5 Tempo do verbo ir. Árvore venenosa da Malásia.
- 6 Protecção.
- 7 Tanto. Sapo do Amazonas.
- 8 Vossa alteza. Nome de jogo.
- 9 Um dos Estados da península Balcânica. Amónio (s.q.).
- 10 Prendei com elos. Lavrasse.
- 11 Lutécio (s.q.). Nome de mês. Um milhar.



VERTICAIS:

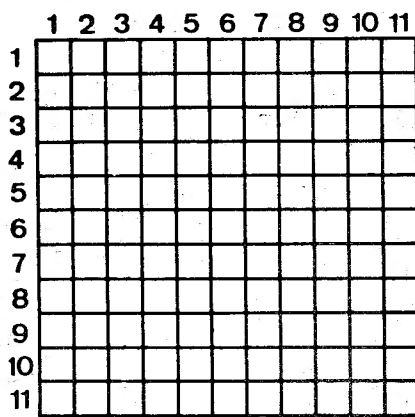
- 1 Título do vice-rei do Egipto (1867-1922). Bifis.
- 2 Dar urros. Lutécio (s.q.).
- 3 Ena! Arma ofensiva usada pelos turcos semelhante a um punhal, mas maior.
- 4 Cena pungente. Viscera dupla.
- 5 Recusa. Está arriscado a.
- 6 Centiare. Dá mios. Rio do Pará.
- 7 Tumulto (fig.). Nome de três reis de Leão.
- 8 Cãnhamo de Manila. Artilharia antiaérea.
- 9 Chouriço de sangue. Samário (s.q.).
- 10 Salivar. Agarrei.
- 11 Monarca. Ilha da Polinésia. Serra do território de Roraima, perto da fronteira venezuelana.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 412

- 1 Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Deusa das flores e dos jardins.
- 2 Varredor de rua (Bras.). Vá para fora.
- 3 Capim (rasteiro). Dança.
- 4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Fuga.
- 5 Senhora. Autores. Nome de letra.
- 6 Bário (s.q.). Filho de Loth, irmão de Moab. Rio de França.
- 7 Antes do meio-dia. Sufixo que designa estado. Átomo.
- 8 Fluido aeriforme. Apelido. O mesmo que ainda.
- 9 Rénio (s.q.). Brisa.
- 10 Preposição. Madres. Empresa.
- 11 Mata.



VERTICAIS:

- 1 Doente. Capital do Iraque.
- 2 Cidade da Índia, na costa do Malabar. Gosta muito de Pertences.
- 3 Cidade de França. Senhor.
- 4 Deram uivos. Ave pernaltia.
- 5 Patrões. Carta de jogar.
- 6 Prendas.
- 7 Ilha do Estado da Baía. Nota musical.
- 8 Ligara. Esteiro.
- 9 Rio dos Estados Unidos afluente do Mississippi. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 10 Remoques.
- 11 Criaras ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 598

HORIZONTAIS:

- 1 PARA. QUEM.
- 2 Eleva. Burra.
- 3 Distrai. At.
- 4 Bara. Asma.
- 5 Acode. Telas.
- 6 Cegou. Arbi.
- 7 Ara. Aa.
- 8 Laos. Assino.
- 9 Aca. Dar.
- 10 Amolavam.
- 11 Urraram. As.

VERTICAIS:

- 1 É. BACALHAU.
- 2 Acera.
- 3 Pedrógio. Ar.
- 4 Aviado. Sama.
- 5 Ras. Eu. Cor.
- 6 Ta. Caala.
- 7 BASTA. Am.
- 8 Quimeras.
- 9 Ur. Albaída.
- 10 Era. Af. Nama.
- 11 Matas. Dor.

PROVERBIO: Para quem é bacadhaui basta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º

HORIZONTAIS:

- 1 Tessalónica.
- 2 Afão. Aca. Or.
- 3 Relé. Reco.
- 4 Ar. Partem.
- 5 Aal. Catanga.
- 6 Grela. Aas.
- 7 Oi! Ardil.
- 8 Não. Tamar.
- 9 Anularam. El.
- 10 Or. Garança.
- 11 Ovo. Assaf.

VERTICAIS:

- 1 Tarragona.
- 2 Efe. Arianos.
- 3 Salalé. Ouro.
- 4 Soer. Lá.
- 5 Cartago.
- 6 Lampá. Dará.
- 7 Oc. Ateimara.
- 8 Narra. Lamas.
- 9 Etna. NS.
- 10 Cócegas. Eca.
- 11 Aromas. Alai

ANTENA UM

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: O início da Primavera no Programa 2; 18.40: Sonata, para flauta, violeta e harpa, de Debussy; 19.00: Integrais; 19.35: O início da Primavera no Programa 2; 20.40: Obras de Johann Strauss e Sibelius; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: O início da Primavera no Programa 2; 22.00: Música; 22.40: Obras de Bach; 23.00: Eurorádio; 00.45: O início da Primavera no Programa 2; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

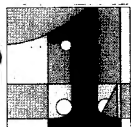
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

RTP



17.40 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «A Viagem do Albatroz», «O Meu Vale era Verde» e «Chamada Geral».

18.25 - Testamento - A Bíblia e a História

Neste episódio John Romer fala-nos da importância da palavra escrita para a religião judaica. Conta-nos ainda qual foi a influência da cultura helenística na feitura do Velho Testamento.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.12 - Boletim Agrário

20.20 - Sassaricando

2º Episódio

21.15 - Modelo e Detective

23º Episódio: A mãe de Agnes vem visitá-la após ter estado no México. Porém ela não sabe que está a ser usada como correio por um bando de contrabandista que não olha a meios para conseguir reaver a mercadoria.

Realização: Gerald Perry Finnerman

22.10 - Telemundo

4º Programa da série «Global Rivals»: A Década da Oportunidade.

23.05 - Os Prémios Nobel

Último episódio: Quando Martin Luther King recebeu o prémio Nobel da Paz, em 10 de Outubro de 1964, tinha trinta e cinco anos. Foi o mais novo galardoado de sempre e o segundo negro a conseguir tal prémio. Foi assassinado em 1968 quando estava na varanda de um hotel



«Os Intocáveis», no 2º canal às 20.00



No 1º canal às 18.25, o 3º episódio da série «Testamento»

23.40 - 24 Horas

00.10 - Remate



16.50 - Sinhá Moça

22º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Dr. Oliveira Ramos

18.00 - Music Box

(Via Rápida)

19.00 - Music Box Especial

«Off the Wall»

20.00 - Os Intocáveis

15º Episódio: Um homem é encontrado morto dentro da câmara frigorífica de um restaurante em Chicago. Eliot Ness descobre que o assassinio tinha o cunho da Mafia local.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

92º Episódio

22.00 - Cinemadois

«Pilatos e os Outros»: Joshua é trazido junto de Pilatos para ser interrogado e acaba por ser crucificado. Chocado com o sucedido, Pilatos acusa Judas, lamentando a sua atitude em todo o processo. tempos mais tarde, este aparece morto. Um filme de Andrzej Wajda, com Wojciech Pszoniak, Jan Kreczmar, Daniel Olbrychski, Marek Perepeczko e Andrzej Lapicki.

Duração: 100 minutos

AMANHÃ

RTP-1

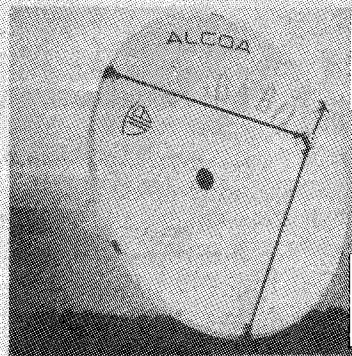
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
14.45 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.05 - Hanna Barbera
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Testamento - A Bíblia e a História
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada
«A Casa do Lago»
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.40 - Troféu Especial
Taça Latina de Andebol
20.00 - Os Intocáveis
20.50 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Grande Sertão Veredas

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO.
FALE CONNOSCO

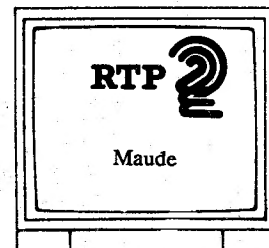
TV BABO, LDA.

RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57.15 04



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



Declarada inconstitucional a multa para contraprova da alcoolemia

O Tribunal Constitucional considerou inconstitucional o pagamento imediato de cinco mil escudos ao agente da autoridade pelo condutor detectado sob a influência do álcool e que queira fazer a contraprova.

O acórdão do Tribunal Constitucional, publicado hoje no «Diário da República», considera «não se afigurar legítimo condicionar a possibilidade de o condutor detectado requerer a contraprova ao prévio e imediato pagamento da quantia de cinco mil escudos».

É que — lê-se no acórdão do Tribunal Constitucional —, afinal, e por essa via, a eventual absolvição ou condenação do arguido pode ficar, em muitos casos, dependentes da circunstância meramente aleatória de, no momento, se encontrar prevenido com a mencionada quantia».

Deste modo, o Tribunal Constitucional declara inconstitucional a norma que prevê o pagamento imediato dos cinco mil escudos no caso de o condutor pretender a contraprova incluída no decreto que «desenvolve os princípios gerais do regime jurídico da condução de veículos sob a influência do álcool».

Trânsito congestionado no Saldanha e Avenida da Índia

Cerca das 10 horas de hoje, o trânsito automóvel continuava bastante congestionado na chamada zona das Avenidas Novas, sobretudo junto do Saldanha, e na Avenida da Índia — disse o chefe de dia à Divisão de Trânsito da PSP.

No que se refere à Avenida da Índia, a acumulação de tráfego deve-se à avaria do sinal da passagem de nível de Belém, o que impossibilita que os automobilistas possam igualmente utilizar a Avenida Brasília.

Nas chamadas Avenidas Novas, a modificação do sentido de várias artérias e a introdução de novos sinais de trânsito tem provocado complexos congestionamentos de trânsito, mas a situação «está hoje francamente melhor» do que a que se registou segunda-feira — acrescentou a mesma fonte.

O chefe de dia à Divisão de Trânsito da PSP informou ainda que, na região de Lisboa, entre as 07h00 de segunda-feira e a mesma hora de hoje, se registaram 51 acidentes de trânsito, 42 por abaloamento e oito por atropelamento, de que resultaram três feridos graves e 14 ligeiros.

Segundo referiu, o número de acidentes é elevado em comparação com a média diária normal.

LOTARIA POPULAR

1.º - 105157	2 500 000\$00
2.º - 085629	600 000\$00
3.º - 092943	300 000\$00
4.º - 115157	200 000\$00
Terminações em 157	70 000\$00
Terminações em 629	15 000\$00
Terminações em 943	3 000\$00
Terminações em 157	1 500\$00
Terminações em 09, 16, 21, 46 e 98	500\$00

A.M.A.

Auto Monumental de Aracua

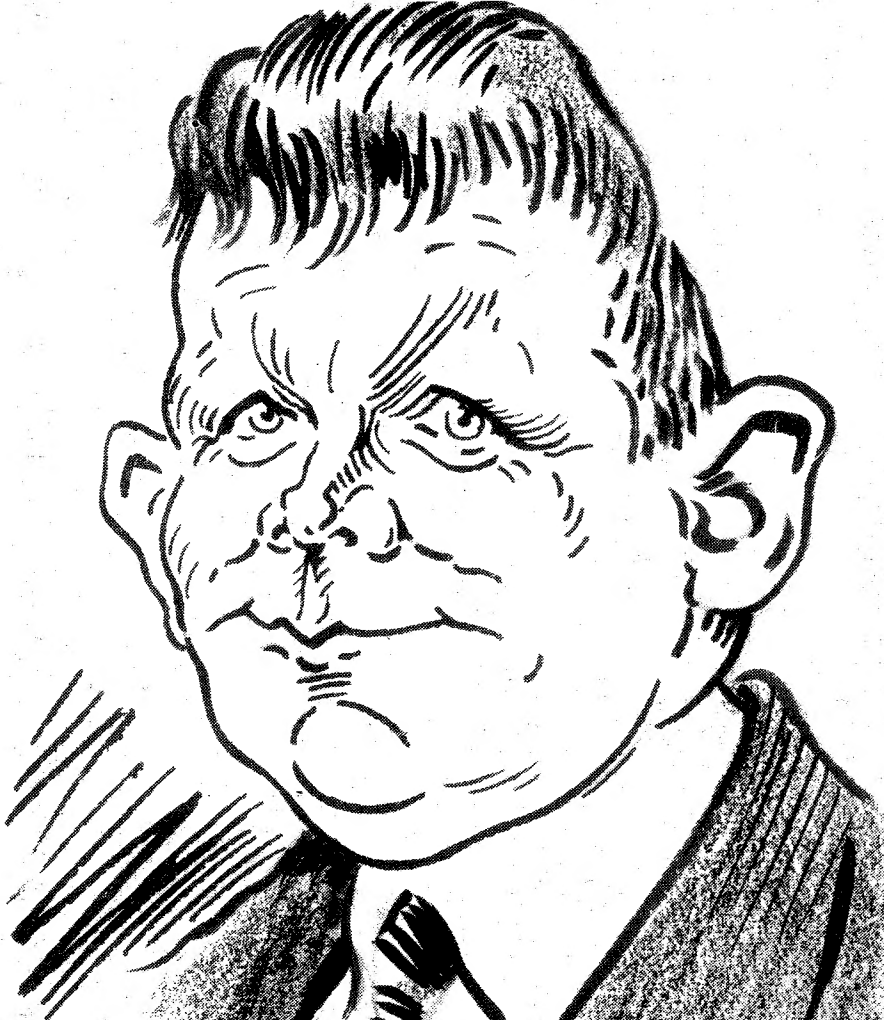
CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



NORBERTO DE ARAÚJO era aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional quando o director, Luís Derouet, descobriu a sua aptidão literária. Foi Luís Derouet que lhe proporcionou ingressar na redacção do jornal «O Mundo», de França Borges, de onde transitou para «A Manhã», de Mayer Garçon. Foi redactor do «Diário de Notícias», do «Século da Noite» e do «Diário de Lisboa», onde se manteve, nas funções de redactor principal, até ao seu falecimento, com 62 anos. No nosso jornal, durante muito tempo, marcou com os leitores um encontro às quintas-feiras. Ganhava fama e brilho a «Página de quinta-feira» que assinava. Mas à sua pena versátil ficaram-se devendo, da crónica à reportagem, à entrevista, muitas páginas brilhantes de grande jornalismo. A ficção tentou-o. Publicou a «Novela do amor humilde» e «Fado da Mouraria» que dão testemunho do seu amor a Lisboa. A Lisboa dedicou horas de estudo e páginas de amorosa evocação. Conquistou um lugar entre os olisipógrafos com obras como «Peregrinações em Lisboa» (1939), «Legendas de Lisboa» (1943), e «Inventário de Lisboa» (até ao fascículo X). Polemicou com Aquilino Ribeiro a propósito de Camões. Comentador político, literário e artístico, conferencista, novelista, de Lisboa estudioso e enamorado, Norberto de Araújo foi, com talento e dedicação, um dos jornalistas que fizeram o «Diário de Lisboa». Nasceu em Lisboa a 21 de Março de 1889; morreu a 25 de Novembro de 1952. Passa hoje o centenário do seu nascimento.

ÚLTIMA HORA

A CEE desqualificou quatro empresas portuguesas que concorreram ao projecto de reconstrução do hospital Américo Boavida, em Luanda, apesar de duas delas terem ficado nos primeiros lugares do concurso. Em contrapartida, a CEE recomendou à comissão que o projecto seja adjudicado a uma empresa belga que ficou colocada em quarto lugar e nem sequer está instalada em Angola. Uma guerra de interesses em surdina?, interrogam-se empresários portugueses do sector da construção civil.

Aprovado plano de Actividades da CML para 89

O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Lisboa foi aprovado ontem em reunião extraordinária do executivo camarário, com os votos favoráveis do CDS, PSD, e PS e os votos contra do PCP, PPM e MDP.

Serão cerca de 31 milhões de contos a repartir pelas diversas áreas de intervenção da edilidade lisboeta. Assim, 15 milhões e 400 mil contos destinam-se ao prosseguimento do programa de melhoramentos na habitação e urbanização. A Câmara Municipal de Lisboa afectou 1 milhão e 500 mil contos para a recuperação dos bairros de Alfama, Mouraria e Olivais Velho. No contexto da recuperação de áreas degradadas da capital inserem-se ainda as zonas de Chelas, Olivais, S. Domingos de Benfica, Bairro Padre Cruz, Bairro da Boavista e Casal do Machado.

Para o pelouro do Trânsito e vias de comunicação estão previstos 4 milhões e 300 mil contos, destacando-se dos empenhamentos planeados, a remodelação da Praça de Espanha.

O pelouro dos Espaços Verdes e Ambiente será contemplado com a verba de 1 milhão e 400 mil contos. Neste investimento estão contemplados igualmente a recuperação e ampliação da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos de Beirolos, bem como a instalação do aterro sanitário de Vale do Forno.

Para a Animação Cultural está prevista a aplicação de 1 milhão de contos, destinados à edificação de infraestruturas culturais. O Turismo contará por seu turno, com uma fatia de 820 mil contos e o Desporto com 860 mil contos.

A área do Abastecimento e Mercados beneficiará com a aplicação de uma verba de 890 mil contos.

Finalmente para o Chiado foi afectada uma verba de 330 mil contos destinada às obras de consolidação e despesas inerentes à preparação da recuperação da zona sinistrada.